Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 845
Maio 1982
Quinta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Intervenção policial e ordem democrática

A actuação irresponsável do «Corpo de Intervenção» da Polícia de Segurança Pública, na cidade do Porto, suscitou universal repúdio e deu lugar a um juízo de marcada unanimidade. Todos, independentemente de quaisquer outras considerações, têm entendido, que num país civilizado, que num Estado democrático, é inconcebível que possam ocorrer tais violências e ser intencionalmente desencadeada a fúria determinada que as caracterizou. Isto disseram os deputados na Assembleia da República. Este é o clamor da opinião pública.

Não podemos esperar outras experiências de intervenção desastrada e desordeira, cega e sanguinária, a pretexto de fazer respeitar a legalidade democrática. A legalidade não pode ficar manchada com uma tal brutalidade, nem ser identificada, na consciência dos cidadãos, com os argumentos do bastão e da bala.

O Presidente da República, visitando as vítimas das agressões selváticas do «Corpo de Intervenção», e manifestando a vontade moral de que um inquérito sério revelasse os responsáveis e dissesse ao povo a verdade, tornou-se obrigado à vontade política de impedir a continuidade de uma orientação repressiva que é inconciliável com os valores de civilização e com o espírito da Revolução de Abril.

Mais do que a face da Democracia Portuguesa, é o seu espírito, é a essência da «ordem democrática», que foram postos em causa e vilipendiados. E se o Governo AD se mostrar — como vem mostrando — indiferente ou conivente, ouvidos que foram os deputados que não se coíbiram de dar aos actos de terrorismo policial a classificação pertinente, cabe ao Presidente da República a iniciativa.

Quaisquer que sejam as dificuldades político-administrativas, e qualquer que seja o risco, o Presidente da República, eleito para defender a Democracia e a Constituição de Abril, não pode consentir, pela passividade ou pela calculada prudência, actuações que devem ser levadas a crédito da orientação «restauracionista» e antidemocrática.

O Presidente da República ouviu os deputados e está a receber o eco do protesto nacional. Ele terá que ser o primeiro a opor-se à restauração da ordem salazarista. Ele não poderá aceitar que se diga, como se anda a dizer — e legitimamente —, que nem antes de 25 de Abril o Porto assistiu e sofreu uma tão cruel e revoltante actuação repressiva.

O «Corpo de Intervenção» colocou-se à margem das leis e dos costumes. A opinião é unânime. Os Portugueses esperam que não seja protelada a decisão que se impõe: suspender o «Corpo de Intervenção»; substituir o seu comando e os oficiais de enquadramento; reeducar e democratizar a PSP.

Enquanto Torres Couto responsabiliza CGTP

Abril veste luto

Dirigentes da CGTP-IN encabeçaram o cortejo fúnebre que da baixa portuense se dirigiu ontem para o cemitério do Prado do Repouso (na foto, em primeiro plano, Kalidás Barreto, Vítor Ranita, Manuel Lopes e Armando Teixeira). Ao alto: «Prisão imediata dos assassinos», exigia um «placard» empunhado pela multidão

Enquanto o secretário-geral da UGT, Torres Couto, responsabilizava ontem, em conferência de Imprensa, a CGTP pelos incidentes da madrugada do Primeiro de Maio no Porto, dezenas de milhar de pessoas vindas de todo o País enterravam, no Prado do Repouso, os restos mortais dos dois jovens abatidos a tiro pelo Corpo de Intervenção. Os funerais dos dois jovens constituiram uma impressionante manifestação de pesar e de repúdio contra a violência policial, que ocupou, durante horas, a baixa portuense.

«O povo não quer fascismo no poder», foi uma das últimas palavras de ordem que se ouviram ontem, no declinar do dia, minutos antes de serem sepultados os jovens Mário Emílio e Pedro Vieira. Outro dos gritos que ecoaram no cemitério foi: «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais».

Págs. centrais

Malvinas: negociações à vista?

Países da NATO condenam Argentina

Os ministros da Defesa dos países da NATO (não incluindo a França e a Islândia) condenaram em Bruxelas a «invasão armada» das ilhas Malvinas pela Argentina. Noutro ponto do documento divulgado (este aprovado por unanimidade), sublinharam a urgência de se chegar a uma solução negociada sob a égide da ONU. A condenação surge na altura em que Buenos Aires se declara disposta a negociar na base do plano apresentado pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar. Em Londres, está desde esta manhã reunido o gabinete de Emergência. Aguarda-se, com expectativa, um comunicado. Mas, na capital britânica, os apelos à moderação alargam-se agora a importantes sectores conservadores, pelo que os observadores adiantam que a via para as negociações poderá ser aberta muito em breve.

Pág. 17

A notícia do afundamento do «Shefield» provocou em Buenos Aires uma onda de triunfalismo, que os comunicados oficiais procuraram moderar

Futebol: Portugal com hipótese de estar no "Mundial"

Pág. 28

Concurso «DL»/82

HOJE 15.º CUPÃO

e as páginas 29 e 30

do Álbum Sempre Fixe

Hoje há "Ler/Escrever"

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

A República e o príncipe

Maurice Duverger

Como não criticar Alain Duhamel pelo título do seu novo livro? O ano passado, com a sua **République giscardienne** parafraseava a **République gaullienne** de Pierre Viansson-Ponté, obra de muito maior fôlego que a sua. Por que mudar a designação do novo quadro da série e falar hoje de **la Republique de M. Mitterrand** (1)? A diferença das designações sugere logo uma diferença nas funções do chefe do Estado. Designá-la com um adjectivo significa que a sua pessoa é um qualificativo do regime. Invertem-se as relações através de uma preposição que marca a pertença do antecedente ao subsequente. O presidente parece tomar posse da República. Ela já não é a coisa de todos os cidadãos mas a sua.

O autor talvez não tenha a consciência de suscitar assim, de chofre, a desconfiança dos leitores perante o seu herói, que ele, de resto, se esforça por pintar com cores agradáveis. Elas correspondem à sua amenidade, que fica bem no ambiente. Se a nostalgia do reinado de Valéry Giscard d'Estaing surge constantemente, ela não provoca uma acrimónia muito visível para com o seu sucessor. Mas como não dar a impressão de que a sua política se baseia no sonho, quando se pretende analisá-la precisamente no momento em que o novo reinado começa, quando o do predecessor era objecto de um balanço na véspera do seu fim? A diferença de perspectivas falseia toda a comparação, apesar da amabilidade manifestada por François Mitterrand a quem é atribuído um socialismo «dos fabianos» em lembrança do movimento intelectual, literário e moral fundado em 1884 por artistas e escritores britânicos tais como Bernard Show, H. G. Welles, Sidney e Beatrice Webb, etc.

Isto é um tanto ou quanto **retro**, em face do modernismo exibido entre 1974 e 1981. A benevolência torna-se mais subtilmente amarga, na crítica, quando Alain Duhamel acha (e com razão) que o trabalhismo é um dos riscos principais da nova política, visto o partido trabalhista ser precisamente obra dos «fabianos», que tiveram um papel importante na sua fundação. Decididamente quantos espinhos sob as rosas! O antigo presidente está mais protegido deles. A sua derrota é explicada pelos mesmos argumentos que a esquerda avança para justificar o seu mau **score** nas cantonais: tudo seria consequência de um defeito de comunicação. Ontem fazia-se bem mas dizia-se mal. Ao calor fraternal dos primeiros tempos do septenato teria sucedido a crispação tecnocrática dos anos finais. O poder teria esfriado, gelando os cidadãos no momento em que a crise exigia que eles fossem aquecidos. Em suma, François Mitterrand teve o monopólio do coração em 1981. Valéry Giscard d'Estaing fora seu concorrente neste terreno em 1974. A análise é fina mas um tanto breve.

Quando tenta cercar o destino do novo poder, este livro descontraído adquire um certo patético devido à contradição em que se sente encerrado o seu autor, repartido entre a sua vontade de ser equitativo e as crenças que lhe falseiam o julgamento. Dois exemplos são reveladores desta tensão. Escrever que **«o debate não é entre o Apocalipse e o Eden, a derrocada e a miragem»**, mas antes **«entre as perspectivas pouco atraentes do sindroma trabalhista ou um regresso ao real que se chamaria, está bem de ver, a pausa»**, é afirmar implicitamente que só o giscardismo é «real». Alain Duhamel não imagina por um só instante que uma economia mais voluntarista, mais organizada, poderia dar melhores resultados. Para ele, o empreendimento de François Mitterrand é ilusório por natureza e a sua continuação só pode chegar a uma «radicalização», monstro tanto mais aterrorizador quanto nunca é descrito senão pelo seu nome.

Uma frase espantosa é ainda mais sintomática: **«Não há consenso possível quando a esquerda está no poder, visto ela incarnar a pôr em causa os interesses.»** Isto significa claramente que o poder da direita assegura um consenso baseado na resignação de todos os que não participam nesses «interesses». A asserção não é falsa. Mas como é possível não se ver que ela fornece uma explicação do fracasso do septenato precedente, muito mais válido do que as deficiências da comunicação e o esfriar do discurso? Como esquecer que a nossa civilização se esforça por pôr a justiça na base do consenso? Seria normal sublinhar as dificuldades de um tal empreendimento. Julgá-lo impossível **a priori** é não consentir a si mesmo toda e qualquer comparação séria entre a República de ontem e a de hoje, quaisquer que sejam os esforços neste sentido, e a sua evidente sinceridade.

Tais como o autor as descreve, as perspectivas de **La République de M. Mitterrand,** vão agradar aos seus adversários mais moderados. Mas os seus partidários terão o maior interesse em tomar como breviário este livro bem educado, em que se encontram as qualidades de um brilhante comentador político. Uma boa percepção do obstáculo é indispensável a quem pretende ultrapassá-lo. O conhecimento das suas principais diferenças não é menos útil a quem quer corrigi-las. Nestas páginas o leitor não empenhado ou o eleitor flutuante, não encontrarão argumentos que os incitem a votar à esquerda, mas não muitos mais que os levem a votar à direita. Deste lado, Michel Jobert acha que o assassínio constitui o problema principal entre dois rivais que desejam um lugar que só pode ser arrancado aos seus detractores através da união dos seus adversários. Demasiado gentil para dizer coisas tão sangrentas, Alain Duhamel prefere transformar o duelo em trio. Seria isto o mesmo que sugerir que Raymond Barre poderia erguer-se sobre os cadáveres enrolados de Eteocle e Polynice?

* * *

Esperava-se que este trabalho de um adversário do novo presidente seria compensado pelo de um amigo. Portanto, como não esperaríamos muito de uma biografia de Mitridato por Arbate, de Antromaca por Cefise, de Berenice por Fenice? Charles Moulin assume este papel de confidente no seu **Mitterrand intime** (2). O adjectivo provoca confusão. Ele deve ser lido no sentido de Baudelaire: **«O mer, nul ne connait tes richesses intimes»**, não de Benjamim Constant nos **Journaux Intimes.**

O livro vale principalmente pelo quadro da formação intelectual e moral do homem que tem a seu cargo o destino da França até 1988. Ele próprio falou dos seus primeiros anos, que aqui nos são mostrados repartidos entre uma família provinciana e a ampla casa de campo de uma avó, onde ele vivia ao ritmo da natureza, dos dias e das estações, das árvores e das plantas, dos animais e dos frutos. É útil recordar que o pequeno Mitterrand foi aluno interno dos nove anos até ao fim do curso do liceu, que teve portanto uma vida comunitária no célebre 104 da rua de Vaugirard, que saiu de lá para fazer o serviço militar como simples soldado e que depois partiu para a guerra, esteve prisioneiro e conseguiu fugir depois de três tentativas. Aquele que por vezes nos é pintado como um solitário, um individualista, viveu toda a infância e toda a juventude em atmosferas colectivas, onde aprendia ao mesmo tempo a desenvolver as suas relações com os outros e a tomar impulso.

Quando o autor aborda a vida política do seu herói, entre 1944 e 1981, ele não nos diz mais do que aquilo que já sabemos, mas fornece-nos úteis referências cronológicas. Teríamos gostado de conhecer em profundidade a lenta maturação que o conduziu ao socialismo. Descobrir a luta de classes através da consciência da injustiça, foi o caminho que seguiram todos os que chegaram ao socialismo sem partir do proletariado. Foi assim com o próprio Marx. Acerca disto o pintor não nos diz nada que o próprio modelo não tenha já revelado. Ele só nos convence da continuidade de um pensamento cujas perspectivas giram sempre em volta da mesma linha, e da estabilidade de um modo de viver dominado por uma profunda necessidade de meditar longe das cidades e dos homens, de ter o seu tempo e o seu espaço.

Mudarão elas no ponto mais alto do Estado? Ao fecharmos o livro de Charles Moulin, que se detém à porta do Eliseu, uma ideia nos ocorre ao pensarmos no Valéry Giscard d'Estaing que, segundo Pierre Juillet escreveu, **«sonhou o seu septenato».** Devido à sua infância e à sua educação, à sua cultura e ao seu carácter, ao seu espírito e ao seu gosto, François Mitterrand não está à vontade na política do dia-a-dia. Ele liga a sua visão à história e não ao quotidiano. Entre 1945 e 1958 transformou em divertimento pascaliano o exercício de um poder que o impedia de agir de outro modo que não através de decisões pontuais e intermitentes. As suas sempre foram, de resto, enérgicas. Depois de 1962, muitos desejaram ser presidente da República, só para se tornarem presidente da República. Ele desejou sê-lo porque isso coincide exactamente com a sua função, e pode ver-se agir com olhar quase irónico. Mas isso nenhum biógrafo poderá descrevê-lo. Só ele próprio, nas suas memórias.

(1) Alain Duhamel. **La Republique de M. Mitterrand.**
(2) Charles Moulin. **Miterrand intime.**

(Le Monde)

A ASDI e o cidadão

Magalhães Mota

Até que ponto a vida política portuguesa, mesmo pós-25 de Abril, é realmente *participada,* isto é, até que ponto cada um de nós se sente realmente interveniente na definição do futuro – que é seu e dos seus?

Esta é uma questão fundamental, que os partidos portugueses terão que reflectir, sob pena de as pessoas, que vão com facilidade absorvendo e generalizando as críticas que se fazem à chamada «classe política», começaram a achar que só são consideradas (e cortejadas) do ponto de vista eleitoral e nos períodos entre eleições ninguém parece disposto a aceitar uma real participação dos cidadãos.

Outra reflexão fundamental é o de pensar que um projecto político, para ser *político,* tem que cuidar do seu poder de persuasão, isto é, não pode interessar apenas uma minoria, ou renunciar a ter influência real.

A actividade parlamentar da ACÇÃO SOCIAL DEMOCRÁTICA INDEPENDENTE partiu destas duas premissas: actuamos no sentido de «dar voz» aos cidadãos que se nos dirigem, mostrando como a actividade parlamentar não está separada, nem isolada, da vida quotidiana.

Ao mesmo tempo, procurámos – partindo da nossa posição política e em coerência com ela – mostrar como essa opção se traduzia em projecto político tendo a ver com questões fundamentais para todos os portugueses.

Foi, portanto, de acordo com esta orientação estratégica que, em primeiro lugar, privilegiámos um meio – os chamados «requerimentos» ao Governo e, dum modo geral, à administração pública – antes pouco utilizado, ou sejam, as perguntas escritas ao Governo.

Notícias de jornal, dúvidas, reclamações e queixas dos cidadãos, são, por nós, tratadas e colocadas ao Governo.

Há neste momento, um movimento de correspondência muito grande. As pessoas sabem que os problemas que nos colocam são por nós colocados, sejam eles de interesse local e, na aparência, até circunscrito (a pessoa que reclama pelo excessivo ruído duma «boîte» e que assim consegue colocar ao Governo e publicamente – o que força a uma resposta – uma questão que doutro modo não ultrapassaria a esquadra do bairro) ou questões de interesse cada vez mais geral e actual. E, como é evidente, todos são tratados na sua dimensão política.

Outro aspecto da nossa actividade tem a ver com as nossas iniciativas legislativas.

Têm elas pressuposto que o modelo conservador-liberal da sociedade que é o da AD não permite nem defender o ambiente nem os consumidores.

Quem tem como filosofia deixar vogar a lei do mercado, limita-se a ser espectador. Quando muito garante o policiamento do recinto e assegura o «115» para retirar os feridos...

A lógica do mercado é a da máxima exploração dos recursos e a obtenção dos lucros. Por isso, *não pode* por definição defender o ambiente. Não ataca a poluição; limita-se a fazer umas quantas acções episódicas de criação de reservas para que os mais favorecidos não percam a sua «qualidade de vida».

Do mesmo modo, não pode defender o consumidor. «Árbitro sem doutrina é tributário das relações de força».

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO

GREVE GERAL DE 11 DE MAIO DE 1982

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
A todas as entidades empregadoras de qualquer natureza que tenham a seu serviço trabalhadores filiados no Sindicato do Serviço Doméstico.

Nos termos do art.º 59 da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65 de 77, de 26 de Agosto, torna-se público, para o âmbito estatutário da associação sindical signatária, a adesão à Greve Geral de 11/5/82, sob a forma de paralisação total de trabalho durante as 24 horas daquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4/5/82.

Lisboa, 5 de Maio de 1982
O Sindicato do Serviço Doméstico

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Considerando a repressão fascista que se abateu sobre os trabalhadores do Porto no 1.º de Maio e causou 2 mortos e dezenas de feridos.

Considerando que se trata de mais um acto característico da governação AD, neste caso liderado por Ângelo Correia e pelo governador civil do Porto. Considerando que os trabalhadores devem dar a devida resposta a estes actos, bem como a actuação catastrófica do Governo AD no domínio da Degradação das condições de vida dos trabalhadores Portugueses.

A Direcção Regional de Lisboa do STAL condena veementemente e repudia a repressão fascista do 1.º de Maio do Porto.

Exige a demissão imediata do Governo.

Apela a que todos os trabalhadores da Administração Local adiram à Greve Geral do dia 11/5/82

Fim à Repressão
Acabar com a Crise
AD fora do Governo

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

29

— Quando foi da revolução fiquei com o chapéu crivado de balas.
— E não lhe sucedeu nada?
— Não. O chapéu estava no cabide!...

Em Fevereiro de 1927, os republicanos constitucionalistas tentam, contra a «ditadura», uma acção revolucionária militar no Porto e em Lisboa. Mas a «revolução» iniciada no Porto a 3 de Fevereiro só será desencadeada em Lisboa a 7 de Fevereiro. Os revoltosos do Porto tinham-se já rendido no dia 6. Em Lisboa, a «revolução» prolongou-se até 9 de Fevereiro.

STUART comenta os acontecimentos.

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

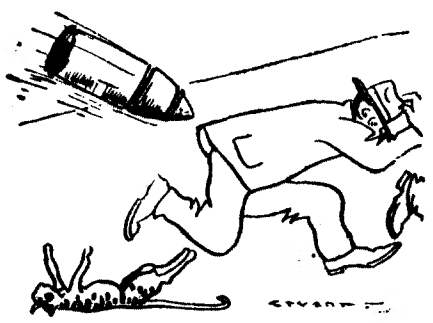
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

—Dá-me licença que vá ao Rato?
—Mas isso é um suicidio!
—Era o que eu queria...

—Quem venceu?
—O governo.
—Vê lá se te enganas, pois quero ir dar vivas aos vencedores...



Isto é um abuso...

—Andam a tirar as «pinhas» das janelas!
—Estamos perdidos, homem! As «pinhas» são ôcas...

—O' *pás*, troca lá isto em miudos!

—Como não estamos no defezo, vamos a atirar áquele *pardal*.

— Não su esleu nada?
—Ora! Levava o meu seguro de vida e um chapéu de chuva!

—**Cada portuguez deve á Inglaterra 27 libras.**
—**Como nós fazemos dividas sem dar por isso...**

—O «Rato» é o peor de esfolar...

—Eu andei sempre debaixo do fogo, e tu?
—Eu tambem andei sempre debaixo da cama.

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

30

RECORTE POR AQUI

PARA A HISTÓRIA DO ANTIFASCISMO NO EXÍLIO

Recordando os anos 40: a luta de antifascistas portugueses no Brasil

Luís Vasconcelos

Há 35 anos, no Rio de Janeiro, foi tomada a decisão de se editar o que seria o primeiro jornal anti-salazarista fora de Portugal. Metade de jornal, digamos, pois tratou-se de um periódico elaborado em conjunto por democratas portugueses e espanhóis. Apoiavam-no duas entidades que tinham então bastante importância na vida política brasileira a Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol (ABAPE) e a Sociedade Brasileira de Amigos da Democracia Portuguesa (SBADP). A reunião preparatória ocorreu no começo de Março de 1947. Apontava-se para um semanário, mas, por razões financeiras, a ideia ficou pelo quinzenário mesmo. A dirigi-lo, três nomes grandes da imprensa brasileira: Rafael Correira de Oliveira, Joel Silveira e Moacir Werneck de Castro. Assim nasceu o *Libertação*.

O primeiro número saiu em 14 de Abril de 1947, aniversário da República Espanhola; o último, em 21 de Junho, com atraso, contendo uma notícia que fazia de imediato pensar no fim da marcha. Com efeito, em São Paulo, quatro amigos do jornal, haviam sido presos quando afixavam folhetos de propaganda do *Libertação*. A notícia era prova palpável de que a opressão desencadeada pelo Governo ditatorial do General Dutra não tardaria a encerrar a ABAPE, a SBADP e instituições congéneres. Tal aconteceu, dias depois, para gáudio do embaixador salazarista Pedro Teotónio Pereira.

Encerrava-se dessa forma um capítulo importante da luta anti-salazarista no Brasil. Já alguma coisa se escreveu a respeito. Talvez não se tenha, porém posto em evidência certas características da acção desenvolvida entre 1945 e 1947, nem se prestou ainda homenagem devida aos muitos trabalhadores portugueses que, em diversas cidades brasileiras, mas principalmente no Rio de Janeiro, apoiaram esse movimento patriótico e nele participaram empenhadamente, desde a primeira hora. Tampouco se terão esclarecido alguns aspectos da caminhada para a posição de unidade entre os anti-salazaristas que a publicação do *Libertação* pretendia, na sequência de outros esforços, nem sempre bem entendidos. Convém chamar a atenção para isso e pedir testemunhas de boa memória.

Quando Getúlio Vargas, cedendo à pressão popular e às injunções históricas que já o haviam levado a concordar com o envio de um Corpo Expedicionário Brasileiro à Itália para lutar contra o nazifascismo, se dobrou a um clima de franca abertura democrática, ficaram criadas condições para o surgimento de um Comité Português Anti-Fascista. Foi num outro Abril, o de 1945. As primeiras sessões do CPAF realizaram-se na renascida Liga de Defesa Nacional, em velho edifício do século passado, hoje derrubado, infelizmente, onde ainda se recordava o ardor da Aliança Nacional Libertadora dos anos 30. Do pequeno grupo inicial faziam parte republicanos «históricos», comunistas, monárquicos, anarquistas. Personalidades politicamente divergentes, complexas, como Lúcio Pinheiro dos Santos, António Aniceto Monteiro, Thomás Ribeiro Colaço, Joaquim Novais Teixeira, Roberto das Neves, Araujo Dantas e outros se uniram naquela iniciativa. As adesãos de trabalhadores dos mais variados sectores não se fizeram esperar: marceneiros, condutores de eléctrico, metalúrgicos, criados de

FOME, GREVE E TERROR EM PORTUGAL

Libertação
a serviço da causa democrática de Espanha e Portugal
Directores: RAFAEL CORREA DE OLIVEIRA — JOEL SILVEIRA — MOACIR WERNE CK DE CASTRO
ANO I — II Rio de Janeiro, 1 de maio de 1947 Cr$ 1,00

DOIS DE MAIO
DATA GLORIOSA DA LUTA PELA LIBERDADE DA ESPANHA

Mais de 10.000 operários das Construções Navais e docas de Lisboa recebem em suas portas reivindicações — Prisões em massa — Escondendo a insegurança do regime, a imprensa salazarista lança uma série de mentiras sôbre uma suposta sublevação nacionalista — A opinião pública, inclusive a do exército, avoluma-se consagradoramente contra a ditadura

SÓ A REPÚBLICA OFERECE A SEGURANÇA DE UM REGIME DEMOCRÁTICO NA ESPANHA!

Libertação
a serviço da causa democrática de Espanha e Portugal
Directores: RAFAEL CORREA DE OLIVEIRA — JOEL SILVEIRA — MOACIR WERNE CK DE CASTRO
ANO I - III Rio de Janeiro 25 de maio de 1947 Cr$ 1,00

DEZENAS DE ESTUDANTES PRESOS E TORTURADOS POR SALAZAR

As manobras de D. Juan visam uma solução contrária aos interêsses do povo espanhol — Propostas Monarquistas de colaboração com Franco — A significação da greve de Bilbau

mesa, empregados de escritório, operários têxteis, pescadores etc. Em relação à numerosa «colónia portuguesa», que tinha naquela altura maior expressão do que hoje e continuava enfeudada aos comendadores, parecia um grupo pequeno. No entanto, nenhum outro conjunto de portugueses no exterior teve maior expressão nos meios políticos e intelectuais desse tempo.

Foi logo lançado um manifesto de denúncia e repúdio do salazarismo a que a imprensa deu ampla cobertura, apesar dos esforços sabotadores da Embaixada de Portugal. Os jornais passaram desde aí a noticiar correntemente as actividades do CPAF e a informar melhor sobre os acontecimentos que se desenrolavam em Portugal. A solidariedade internacional voltara a ter expressão no Brasil. Um «Boletim do CPAF», do qual saiu uma vintena de números, tornou regular essa informação à imprensa, aos partidos políticos, a personalidades influentes e aos membros do Comité, a partir de Setembro de 1945 (salvo erro de data). De São Paulo, chegaram muitas adesões, destacando-se a de Sarmento de Beires e a de Sarmento Pimentel, mais discreta. O 5 de Outubro foi comemorado naquela cidade, assim como no Rio, em actos públicos muito concorridos. No Rio, o grupo de exilados composto por Jaime Cortezão, Jaime Morais e Moura Pinto, que passaria mais tarde a intitular-se União dos Democratas Portugueses, mostrou-se reticente em relação às actividades do CPAF.

Houve várias tentativas para o estabelecimento de uma acção comum. A presença de comunistas no CPAF, mais do que as divergências pessoais com alguns dirigentes do Comité, estavam na base dessa reticência. Jaime Cortezão era sem dúvida, o mais aberto. Dele foi publicado, inclusive, um artigo – a única colaboração escrita naquele grupo a que por graça alguns chamavam dos «Budas» – no *Libertação*. Mas houve sempre distância, que por vezes chegou mesmo à hostilidade, com eco em São Paulo.

A exemplo do que precedera a fundação da ABAPE, foram abertas em Julho de 1945, na antiga Livraria José Olympio, na Associação Brasileira de Imprensa e noutros lugares muito frequentados, listas de adesão a um projecto de criação da SBADP. Encabeçavam essas listas altos nomes do país irmão e subscreveram-nas centenas de pessoas. As adesões foram de Cecília Meireles a Carlos Drumond de Andrade a Manuel Bandeira, de José Lins do Rego a Rachel de Queiroz a Jorge Amado e Graciliano Ramos, de Hermes Lima a Carlos Lacerda a Prestes a João Mangabeira, de Mário Schenberg a César Lattes, de Arnaldo Estrela a Camargo Guarnieri, de Júlio Mesquita Filho a Herbert Moses a Samuel Wainer, de Carlos Scliar a Sylvia Chalreo a Portinari – seria demasiado longa a citação. Recordem-se ainda as adesões, por telegrama ou carta, de Gilberto Freyre (que a esqueceu, quando visitou Portugal em 1948!) e Érico Veríssimo.

A SBADP, instituída em Agosto de 1945, teve como primeiro presidente o Prof. João Cardoso, da Faculdade Nacional de Filosofia, apoiado por Hermes Lima e Osório Borba. Uma segunda e última directoria, em 1946, contou com o deputado João Soares Filho (da conservadora UDN) na presidência e o escritor Guilherme de Figueiredo, irmão do actual Presidente da República e então presidente da Associação Brasileira de Escritores, na vice-presidência. Assessores das duas directorias: Sylvia Chalreo, Aníbal Machado, Álvaro Moreira, Moacir Werneck de Castro, Joel Silveira, Alice Tibiriçá, Paulo Motta Lima, Abguar Bastos e outros mais.

O Comité Português Anti-Fascista cedeu de imediato a sua sede e o seu secretariado à SBADP. Proveitosos foram, para o eco que a SBADP teve em outros países, os contactos do Comité em Portugal e com a emigração portuguesa em França, Venezuela, Estados Unidos e Argentina. José Rodrigues Miguéis foi dos primeiros a saudar a constituição da nova sociedade; de Paris, saudações calorosas da Fédération des Immigrés Portugais e de José Domingos dos Santos.

O importante, nesse relacionamento, era a ligação do CPAF, desde a primeira hora, com o MUNAF, o PCP e o MUD. Estas organizações deram ao Comité todo o apoio que puderam, fornecendo-lhe informações completas sobre a situação portuguesa e difundido aqui notícias relativas às actividades de solidariedade que se processavam no Brasil.

Foram numerosos os actos públicos organizados pela SBADP. Entre eles merecem relevo uma exposição da imprensa clandestina portugesa, realizada na Associação Brasileira de Imprensa, e os comícios por ocasião dos dias 28 de Maio e 5 de Outubro. Representantes da SBADP e do CPAF (cuja existência nunca viria a ser legalizada) estiveram presentes em comemorações patrocinadas por entidades congénres e pelos partidos políticos brasileiros. Também em actos culturais, sessões de esclarecimento em sindicatos e associações de estudantes. Quando a Sociedade foi fechada estava em curso uma campanha para angariação de fundos destinados aos presos do Tarrafal e das prisões continentais portuguesas.

Era constante a colaboração com a Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol, cuja sede ficava no mesmo edifício da SBADP, na rua de Santa Luzia, perto do antigo Senado Federal (hoje derrubado também pelas obras do metropolitano carioca). A unidade de propósitos na luta contra a opressão e o terror na Península Ibérica iria ter a sua maior expressão exactamente na publicação do jornal *Libertação* – «a serviço da causa democrática e em Portugal e Espanah», como constava em subtítulo. A direcção deste, na qual Moacir Werneck de Castro, membro do PCB, era elemento catalisador, tinha a secundá-la um representante da ABAPE (A. Palácios) e outro da SBADP (L. Vasconcelos), que sempre trabalharam no mais perfeito acorodo.

Reconhece-se claramente no *Libertação* a vontade de equilibrar as matérias entre os interesses especificamente portugueses e espanhóis. De modo geral, o espaço do jornal era dividido por igual. As páginas centrais consagravam-se, alternadamente, a assuntos de um e outro países. No último número, porém, a parte portuguesa cedeu quase todo o espaço central como homenagem às greves que assolavam então a Espanha e punham em cheque o sanguinário regime franquista que a ONU repudiava.

Ocuparam lugar de destaque no *Libertação* as notícias sobre a agitação em que vivia o MUD, as detenções que se sucediam em todos os meios sociais, a demissão de homens como Bento de Jesus Caraça e Azevedo Gomes. A campanha contra o Tarrafal esteve presente em todos os números, incitando confrades brasileiros a escrever, também, sobre o vergonhoso campo de concentração. Sublinhe-se ainda a solidariedade a Maria Machado e às mulheres portugueses presas. Várias notas e comentários sobre a prisão de dirigentes do MUD Juvenil. E homenagens a Norton de Matos, Abel Salazar, Ferreira de Castro. Transcrições – as menos comprometedoras! – da revista *Vértice*, junto com poemas de Fernando Namora e Armindo Rodrigues foram pontos altos, igualemente, de *Libertação*. A preocupação por uma linha de unidade antifascista presidia a selecção do material para o jornal e nunca será demais referir o empenho a esse respeito manifestado por Aniceto Monteiro de quem recentemente a morte nos privou. O entusiasmo de Lúcio Pinheiro dos Santos nunca poderá ser esquecido, também.

O *Libertação* teve vida curta, como curta foi a vida do CPAF e do SBADE. Até o final, porém, a luta contra o salazarismo foi constante, na melhor tradição democrática, e passando por cima de vaidades e pretensões, graças ao apoio que estas iniciativas souberam merecer de portugueses e brasileiros realmente irmanados no mesmo espírito de combate ao fascismo.

ponto a ponto

● **O Presidente Ramalho Eanes,** recebeu ontem o embaixador não residente da Islândia, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por abandonar em breve aquelas funções.

Einar Benedikisson, que tem residência em Paris, entregara as cartas credenciais a Ramalho Eanes em 7 de Agosto de 1976 e estava no quarto lugar da lista de precedências de chefes de missão acreditados junto do Governo de Lisboa. Eanes recebeu ainda o ministro da Irrigação do Iraque, que participou em Lisboa na reunião da comissão mista luso-iraquiana.

● A convite da Juventude Comunista Portuguesa, encontra-se entre nós até ao próximo dia 10, uma delegação da Juventude Comunista Húngara (KISS) composta por Gyula Tarcsi e Gábor Rácz.

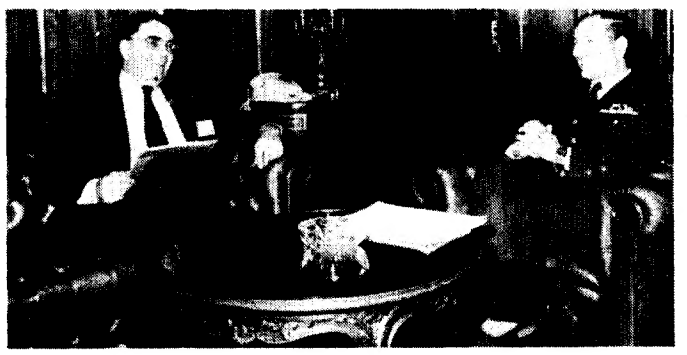
● Deputados dos nove partidos representados na Assembleia da República participam sábado numa mesa-redonda sobre **Timor-Leste,** na Escola de Belas-Artes do Porto.

O jornalista Adelino Gomes, da Radiodifusão Portuguesa (RDP), Ebarbedo Magalhães, da Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM), do Porto, servem de moderadores na sessão que terá por tónica a «responsabilidade a assumir» por Portugal quanto à sua antiga colónia da Oceânia.

Os trabalhos principiam com as exposições, a fazer sobre o caso de Timor-Leste pelos deputados Natália Correia (PSD), Carlos Candal (PS), Azevedo Coutinho (CDS), Ilda Figueiredo (PCP), Barrilaro Ruas (PPM), Manuel Tilman (ASDI), Octávio Cunha (UEDS), António Taborda (MDP/CDE) e Mário Tomé (UDP).

● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, **Leonardo Matias,** declarou em Lisboa que Portugal conseguiu já estabelecer uma «forma extremamente feliz de relacionação» com as suas antigas colónias africanas.

O vector africano é hoje um dos três que presidem à política externa portuguesa, sendo os outros o europeu (campanha para a integração no Mercado Comum) e o do relacionamento com Brasil, Mundo Árabe e outros países onde existam comunidades significativas de emigrantes portugueses – recordou Matias, num almoço com jornalistas.



● O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, recebeu ontem, em **visita de cumprimentos,** o assistente do secretário-geral da NATO para as Infra-estruturas e Logística, David Alan Collins.

● Também para apresentação de cumprimentos, o embaixador de Marrocos em Lisboa, **Moulay Slama Benzidame,** esteve no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão.**

Sindicato dos Médicos da Zona Centro

Rua Alexandre Herculano, 16-C 1.º
3000 COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco os sócios do Sindicato dos Médicos da Zona Centro para uma Assembleia Geral a realizar no dia 20 de Maio de 1982, quinta-feira, pelas 21 horas, na Escola de Enfermagem dr. Ângelo da Fonseca, à Avenida Bissaya Barreto, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Projecto de Decreto-Lei sobre Carreiras Médicas — Posição do Sindicato.

Coimbra, 3 de Maio de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco José Fortunato Gomes

Rua Alexandre Herculano, 16-C 1.º 3000 Coimbra

Sindicato dos Médicos da Zona Centro

Rua Alexandre Herculano, 16-C 1.º
3000 COIMBRA

REUNIÃO GERAL

A Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Centro convoca todos os associados para uma **reunião, aberta a todos os médicos** da zona centro, a realizar no dia 12 de Maio de 1982 (quarta-feira), pelas 21 horas, na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— Discussão do Projecto de Decreto-Lei sobre Carreiras Médicas

NOTA — O documento em discussão encontra-se no Sindicato, para consulta dos interessados

Coimbra, 3 de Maio de 1982

Pel'A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA CENTRO

Município de Lisboa

EDITAL N.º 57/82

Classificação como imóvel de interesse público do edifício da Avenida 5 de Outubro, números 36 a 40, esquina com a Avenida Duque d'Ávila.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do edifício da Avenida 5 de Outubro, números 36 a 40, esquina com a Avenida Duque d'Ávila, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do § 1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Abril de 1982

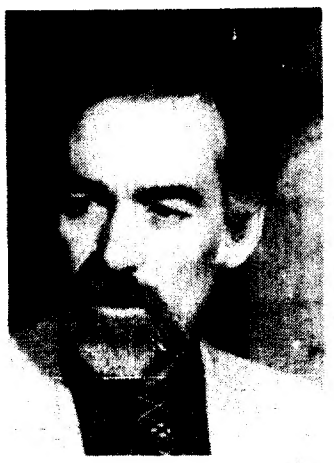
O Presidente da Câmara Municipal

(Assinatura ilegível)

Vítor Alves sobre mortes do Porto:

Temos de impedir que os cidadãos tenham medo de exercer os seus direitos

Não podemos criar situações em que os cidadãos tenham medo de exercer os direitos que constitucionalmente lhes são conferidos. E não se pode confundir o Governo com o Estado e é ao Estado que compete dar essas garantias aos seus cidadãos, garantias de que são protegidos pelo exercício dos seus direitos – vincou o porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, à entrada para a reunião de ontem do CR, a propósito dos acontecimentos do Porto no 1.º de Maio.



Vítor Alves confirmou ainda que o Presidente da República aguarda o regresso do Primeiro-Ministro para esclarecimento das declarações feitas domingo passado à Associated Press.

Na entrevista, o Primeiro-Ministro declarou que «sem a ajuda do Ocidente, existe o risco de Portugal se transformar noutra Polónia», acrescentando que «neste período de recessão talvez não tenhamos mais um regime democrático».

Vítor Alves disse que o CR «também ficara preocupado com essas declarações e que não vê qualquer hipótese de ditadura para Portugal», observando que aquele órgão «é garante da democracia, o que é, de resto, a sua missão constitucional».

Em relação ainda aos acontecimentos do Porto, admitiu que «após a compilação dos elementos disponíveis», o Conselho da Revolução volte a abordar o assunto, a que atribuiu «gravidade democrática».

Considerou «ser possível que, face a esta situação, haja uma tomada de posição na reunião do CR ou, se não agora, após o conhecimento do resultado do inquérito mandado instaurar».

Em relação à aplicação da amnistia aos militares saneados após o 25 de Abril e a recente reintegração do major Otelo Saraiva de Carvalho nas Forças Armadas, Vítor Alves considerou-os dois problemas distintos.

Adiantou que o problema dos saneados militares após o 25 de Abril, «não foi nem é um problema esquecido e tanto assim é que o CR já tomara há cerca de dois anos uma decisão segundo a qual o problema terá de ser analisado caso a caso, o que é da competência dos chefes de Estado-Maior dos respectivos ramos».

«Portanto, não há qualquer bloqueamento do sistema» – comentou, insistindo nos inconvenientes, sobre os quais já se pronunciara, de «considerar o problema como um todo».

Quanto à greve de dia 11 declarou que «não compete ao CR, numa primeira análise, debruçar-se sobre o assunto em termos de tomada de posição», mas admitiu que o caso fosse abordado na reunião porque «tem dificuldades de vária ordem na sociedade portuguesa».

O CR deliberou promover ao posto de contra-almirantes os capitães-de-mar-e-guerra Sérgio Guerreiro, Joaquim Félix António e Joaquim Marques de Almeida.

O CHUMBO DA LEI ANTICOOPERATIVAS

O parecer da Comissão Constitucional que «chumbou» o diploma governamental sobre cooperativas agrícolas, divulgado pela ANOP, afirma que «há uma forma de ingerência do executivo» nessas cooperativas.

O parecer, de 22 páginas, e que considera inconstitucional o projecto de diploma do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas sobre o regime jurídico das cooperativas agrícolas, foi aprovado segunda-feira à noite pelo Conselho da Revolução, tal como o «DL» já revelou.

O parecer da Comissão Constitucional destrinça as cooperativas das sociedades comerciais capitalistas, dominadas que são por princípios diferentes, sublinhando que nas primeiras «a cada cooperador deve em princípio corresponder um voto, independentemente da sua participação no capital social».

«Além de que o princípio democrático e do autogoverno, acolhido pelo próprio Código Cooperativo para o qual o projecto se remete, não se coaduna com a ingerência do Executivo que nos artigos 17 e 18 do mesmo projecto se observa» – diz ainda o parecer.

Afirma Leonardo Matias

Portugal não tenciona cortar relações com Praga

O diferendo diplomático entre Portugal e a Checoslováquia, resultante da expulsão recíproca dos respectivos embaixadores em Lisboa e em Praga, não significa um corte de relações entre os dois países – disse ontem o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, durante um almoço promovido pela secção portuguesa da Associação de Jornalistas Europeus.

Leonardo Matias acrescentou que Portugal deverá proximamente nomear novo embaixador em Praga restando apenas saber se terá ou não a qualidade de embaixador residente. Neste momento, depois da Checoslováquia ter retaliado com a expulsão do embaixador e do primeiro secretário da representação diplomática portuguesa, Portugal não possui qualquer diplomata na capital checa.

Referindo-se ainda aos motivos que terão estado na origem da expulsão, no passado mês de Abril, dos dois diplomatas checos, o secretário de Estado confirmou que se relacionam com contactos que terão tido com elementos do PCP, alegadamente relacionados com a Greve Geral de 12 de Fevereiro último.

As informações de que o Governo dispõe terão sido fornecidas pela PSP que aponta terem os citados contactos decorrido em Viseu e na Guarda. Leonardo Matias, que indicou ter o assunto transitado depois para os serviços de informação militares, afirma que o Governo possui documentos comprovativos da ingerência dos dois diplomatas em assuntos internos portugueses e que poderá divulgá-los, caso ache necessário.

Através de Leonardo Matias, soube-se agora que também o motorista do embaixador da Checoslováquia foi expulso de Portugal tendo no entanto o seu processo transitado à margem dos dois outros casos, uma vez que não possuía estatuto diplomático.

Helena Roseta admite também eleições antecipadas

"A AD não deve esticar os meses... a despachar o tacho de mão em mão"

Dentro do PSD temos que analisar muito seriamente uma de duas hipóteses: ou a revisão de toda a estratégia da Aliança Democrática com um espírito e com objectivos novos, e isso significa uma remodelação do contrato noutros termos, ou a AD tem que devolver ao povo português o juízo sobre a necessidade de se prolongar ou não prolongar – afirmou ontem, numa entrevista à RDP, a deputada social-democrata Helena Roseta.

«A AD não, na minha opinião, não deve enterrar a cabeça debaixo da areia, não deve tentar esticar os meses e gerir a crise pior ou o melhor que sabe, deve, pelo contrário, fazer uma profunda reflexão e – digo mais – se a AD chegar à conclusão que a solução, ou o empate, tem que ser decidida, a única entidade para o poder fazer é o eleitorado».

«As pessoas, hoje, não estão a viver melhor e é isso que me angústia» – prossegue Helena Roseta. «Estamos em subdesenvolvimento económico, numa situação de grandes dificuldades financeiras, temos um défice externo muito grave, o País tem que se mobilizar para resolver estes problemas e não podemos andar nisto, a despachar o tacho de mão em mão; isto não pode continuar». E conclui a deputada do PSD: «não temos uma política, o País tem tantas políticas quantas as pessoas que falam e isto não pode ser».

«A revisão constitucional não é nada do que nós queremos, o Presidente da República é outro e por aí fora» – adianta Helena Roseta. «A AD não tem condições para cumprir grandes partes dos seus objectivos, o PR não tem posições claras...» e «é imoral defender o Poder pela simples circunstância de estar no Poder; o Poder, para mim, só tem sentido quando se consegue como resultado que as pessoas vivam melhor».

Lamentando os mortos e feridos, nos incidentes do 1.º de Maio do Porto, a deputada do PSD declarou «foi um erro da Intersindical em ir provocar a UGT», mas isso significa «a tentativa habitual do PC de provocar a instabilidade nos momentos em que julga mais importantes para os seus objectivos».

Nesta entrevista – em vésperas de aniversário do PSD e uma repetição, aliás, da reflexão que há dias tinha feito no Conselho Nacional – Helena Roseta termina: «Estamos novamente num bloqueio no nosso País; ninguém sabe quem manda, não sabemos se é o Governo, se é a Maioria, se é o senhor Presidente da República, se é o Conselho da Revolução, se quem é, ou se até são os países estrangeiros que dominam as nossas divisas e o problema das nossas importações». «O País, como está, não tem saída e é necessária uma clarificação. O País não pode continuar a viver assim. Tem de se encontrar uma solução para não acontecer mais a anulação de toda a gente em relação a toda a gente».

Balsemão repetiu em Bona "fantasmas" da Turquia e Polónia

● *Emigrantes não estão contentes*

Interrogado ontem, em Bona, sobre a entrevista dada domingo passado à Associated Press acerca das consequências políticas do agravamento da situação económica portuguesa, o primeiro-ministro, Pinto Balsemão, reafirmou as considerações então feitas, segundo as quais poderão ocorrer em Portugal «soluções à turca ou à polaca» se o Ocidente não prestar auxílio financeiro.

«Numa época de recessão e dificuldades – disse Balsemão – penso que países com o grau de desenvolvimento do nosso não podem ultrapassar determinados limites inferiores em termos económicos, porque a partir daí pode ser posta em causa a democracia e podem surgir soluções à turca ou à polaca».

«Da parte dos nossos amigos e aliados – acrescentou – tem de haver compreensão para este fenómeno».

Emigrantes preocupados

Entretanto, a instabilidade de emprego e a dificuldade de reunião das famílias, foram os dois problemas mais frequentemente citados pelos emigrantes portugueses de Osnabruck, no decorrer dos encontros efectuados, na tarde de ontem, com o actual Primeiro-Ministro. Este contactou numerosos trabalhadores durante uma visita à linha de montagem de Marman, empresa subsidiária da Volswagem, que emprega cerca de um milhar de portugueses.

O tom global dos encontros com os emigrantes na empresa e mais tarde em festa realizada no Centro Português foi cordial embora alguns trabalhadores tenham feito críticas duras à actuação da AD.

Foram dois os problemas apresentados mais frequentemente pelos emigrantes:

– O facto de não estar previsto em Portugal o pagamento do subsídio de desemprego aos trabalhadores obrigados a regressar por despedimento;

– A dificuldade de reunião das famílias agravada pela legislação restritiva recentemente publicada na República Federal.

Outros trabalhadores indicaram que as taxas de juro em vigor nos bancos portugueses para os depósitos em divisas são já inferiores à margem paga pelas instituições de crédito na RFA.

Este motivo, aliado à especulação sobre a desvalorização do escudo, está a provocar a retenção de remessas – indicaram alguns emigrantes.

A degradação das condições do ensino da língua portuguesa e o atraso no pagamento aos professores foram outros pontos levantados por jornalistas ligados à comunidade emigrante.

O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, esclareceu que foi já assinado o despacho que permite regularizar os pagamentos.

Entretanto, Balsemão indicou, ainda em Osnabruck, que os principais problemas dos trabalhadores portugueses na RFA serão analisados em Julho, numa reunião da comissão mista luso-alemã, organismo previsto no Acordo de Emigração Bilateral, assinado em 1964. Esta comissão apenas reuniu umas vez, no próprio ano (1964) em que foi criada.

Salgueiro volta em Outubro?

O ministro das Finanças, João Salgueiro foi convidado a visitar oficialmente a RFA em 25 de Outubro, pelo ministro alemão-federal da Economia, Otto Lambsdorff – soube a ANOP de fonte oficial em Bona.

A data da visita foi fixada durante o encontro ontem realizado em Bona, entre Salgueiro e o secretário de Estado da Economia da RFA, que substituia Otto Lambsdorff, doente.

A visita de Salgueiro será acompanhada pela realização de uma jornada promoção do investimento alemão-feederal em Portugal.

O ministro das Finanças rfeuniu-se ontem de manhã com o seu homólogo alemão-federal Manfred Lahnstein.

Este encontro, paralelo à visita oficial do primeiro-ministro, permitiu passar em revista a situação dos principais «dossiers» das negociações de adesão de Portugal à CEE.

A sensibilização do Governo alemão-federal para os objectivos essenciais das posições portuguesas no processo de adesão constitui – referiu uma fonte governamental – «o aspecto mais interessante deste contacto».

Convocados por Eanes

Ribeiro Teles e Oliveira Dias foram a Belém

Os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto foram ontem focados por Eanes em duas audiências respectivamente com Ribeiro Teles, 1.º Ministro em exercício, e com o presidente do Parlamento, Oliveira Dias. O assunto não constituiu, no entanto, tema dominante dos encontros tendo, na realidade, sido abordado à margem de diversas questões de Estado que estiveram na origem das duas entrevistas. Eanes aguarda a conclusão do inquérito entretanto mandado instaurar pelo Governo para depois se pronunciar.

Ontem, tanto quanto conseguimos apurar, Eanes terá pretendido saber, da parte de Ribeiro Teles, em que pé se encontrava o inquérito e, junto de Oliveira Dias, terá apenas manifestado o seu pesar pelos incidentes, confirme admitiu o próprio presidente da Assembleia da República em conversa com os jornalistas aos quais manifestou, ele próprio, que aqueles trágicos acontecimentos «também a mim me penalizaram».

Tanto Ribeiro Teles como Oliveira Dias, à saída das respectivas audiências, manifestaram a necessidade de aguardar a conclusão do inquérito que está a ser instaurado por um magistrado da Procurdoria Geral da Repú lica e que deverá estar concluído dentro de 30 dias.

À partida, contudo, Ribeiro Teles considera haver já «factos que condenam a CGTP-IN» não se pronunciando no entanto sobre a actuação da Polícia de Intervenção que provocou dois mortos e dezenas de feridos. Para o dirigente monárquico – interinamente à frent do Governo da República – está-se à «tirar proveito político da situação», inscrevendo-se neste quadro a Greve Geral da CGTP-IN convocada para o próximo dia 11.

A próxima visita do Papa a Portugal e os preparativos em curso com ela relacionados foram igualmente tema da conversa de Ribeiro Teles com Eanes.

Segundo fonte de Belém, as duas audiências de ontem tiveram como objectivo fazer um levantamento das principais questões nacionais em termos de informação do PR que durante a semana passada esteve ausente do País em visita oficial à Bélgica.

Relações transatlânticas entre Espanha e Portugal

Portugal, Espanha e as Relações transatlânticas é o tema de um seminário que o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de Lisboa promove na capital portuguesa, de 10 a 12 de Maio.

O encontro, que tem o apoio do Ministério da Defesa e do Governo Civil de Lisboa, é uma organização conjunta do IEEI e do Institute for Foreign Policy Analysis, de Massachussetts.

Dois institutos espanhóis dedicados ao estudo das questões de defesa participam também na iniciativa: o Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos (que faz parte do Centro de Estudos Superiores de Defesa Nacional das Forças Armadas Espanholas) e o Instituto de Questões Internacionais pelo IEEI, Álvaro Vasconcelos, afirmou à ANOP que a organização do encontro decorreu da necessidade sentida pelos especialistas em questões estratégicas e de defesa, de analisar a nova realidade criada nas relações internacionais com a entrada de Espanha como membro da Aliança Atlântica.

"Ajuda" militar dos EUA a Portugal será de 90 milhões

O Comité dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem a concessão de ajuda militar à Europa e ao Médio Oriente, num total de 4400 milhões de dólares para um programa de créditos e garantias para vendas militares, no ano de 1983.

Portugal foi «contemplado» com 90 milhões de dólares. As verbas atribuídas aos restantes países foram as seguintes: Egipto, 1300 milhões; Turquia, 465 milhões; Grécia, 322,5 milhões; Espanha, 400 milhões, e Jordânia, 75 milhões de dólares.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

COMUNICADO

Avisam-se todos os consumidores residentes na zona de Alto da Barra, Medrosa e NATO, de que no próximo sábado, dia 8 de Maio de 1982, a partir das 10 horas da manhã, o abastecimento de água sofrerá cortes pronunciados devido às obras de remodelação e substituição da tubagem sob a ponte de Oeiras.

A situação será regularizada a partir da noite de domingo, dia 9 de Maio, pelo que se solicita a compreensão dos consumidores para o facto.

Oeiras, 4 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DIGRESSÃO AO NORTE E CENTRO
MAIO/JUNHO DE 1982

PORTO-AUDITÓRIO DE CARLOS ALBERTO

6 de Maio às 21.30 — Estreia de:

«A SOBRINHA DO MARQUÊS»
de Almeida Garrett
Encenação de Fernanda Alves

7 de Maio às 21.30 horas

«A SOBRINHA DO MARQUÊS»

8 de Maio às 16.00 horas — Espectáculo

RAUL BRANDÃO
Incluindo «O Rei Imaginário»
e «O Doido e a Morte»

8 de Maio às 21.30 horas

«A SOBRINHA DO MARQUÊS»

9 de Maio às 11.00 horas
Espectáculo infantil

«O CHAPÉU MÁGICO»
de Carlos Correia

9 de Maio às 16.00 horas

«A SOBRINHA DO MARQUÊS»

11 de Maio às 21.30 horas

«GIN GAME»
de Donald L. Coburn
Direcção e encenação de Jacinto Ramos

12 de Maio às 21.30 horas

«GIN GAME»

13 de Maio às 21.30 horas

«GIN GAME»

14 de Maio às 21.30 horas

«RÓMULO O GRANDE»
de Friedrich Dürrenmatt
Direcção e encenação de Varela Silva

15 de Maio às 21.30 horas

«RÓMULO O GRANDE»

16 de Maio às 16.00 horas
Estreia do espectáculo

JÚLIO DANTAS
Incluindo «A CEIA DOS CARDEAIS»

16 de Maio às 21.30 horas

«RÓMULO O GRANDE»

ELENCO: Alberto Villar, Amélia Matta, António Anjos, António Banha, António Rama, António Sarmento, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Carlos Cabral, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Eunice Munõz, Fernanda Alves, Fernanda Borsatti, Guida Maria, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, Irene Izidro, Jacinto Ramos, Josefina Silva, Ligia Telles, Lourdes Norberto, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Luz Franco, Manuel Coelho, Mário Pereira, Paula Mora, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Ruy de Matos, Varela Silva, Vítor Ribeiro e Virgílio Castelo.

Em colaboração com a Delegação Regional do Norte do
MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Revisão Constitucional

Debate parlamentar poderá começar no dia 25 de Maio

O debate parlamentar da Revisão Constitucional poderá começar no próximo dia 25 de Maio. A hipótese foi ontem admitida pela conferência dos líderes parlamentares, que reuniu em S. Bento, e a informação, da ANOP, cita como fonte o deputado do PS, José Niza.

Durante a reunião, Borges de Carvalho, do PPM, afirmou que é possível a comissão parlamentar de revisão possa concluir o seu trabalho para o plenário oito dias antes de o debate começar, ou seja, dia 18.

José Niza, um dos presentes na conferência, considerou possível que a Revisão Constitucional suba ao plenário logo nesse dia (18), ou num dos seguintes em que há sessão parlamentar, após a visita do Papa a Portugal.

Uma semana depois, o debate poderá começar – segundo o deputado socialista.

Em relação ao debate da amnistia proposto pelo Governo para assinalar a visita de João Paulo II, Niza disse que a data ainda não foi fixada, mas que tal deverá ocorrer a 10 ou 11 de Maio.

A comissão parlamentar de Revisão Constitucional reuniu ontem para debater os assuntos ainda pendentes e em aberto.

Os artigos 1.º e 2.º, Reforma Agrária, Discussão do Orçamento e Instrução do Processo Criminal são alguns pontos ainda em aberto – segundo Costa Andrade, do PSD, em declarações à Anop.

Nesta altura, está debatido a nível de comissão quase todo o articulado até ao fim do capítulo sobre a Assembleia da República – segundo o mesmo deputado.

Amândio de Azevedo e Sousa Tavares, ambos do PSD, debateram entretanto, durante os trabalhos, a questão de saber quem é o porta-voz dos sociais-democratas na comissão de revisão.

A Revisão Constitucional foi discutida durante a tarde e em separado, em plenário dos grupos parlamentares do PSD e do PS.

Revisão pronta em Junho, ou Julho

«Com boa vontade, sentido prático e algum comedimento oratório, a revisão poderá estar pronta até ao fim de Junho ou meado de Julho» – diz entretanto o deputado socialista Almeida Santos ao «Diário de Notícias» do Funchal.

Seguhdo Almeida Santos, a Revisão Constitucional poderá subir ao plenário do Parlamento dentro de uma ou duas semanas.

O deputado socialista fala das divergências entre o PS e a AD sobre a revisão e diz que elas subsistem apenas em aspectos pontuais e respeitantes a questões que não inviabilizam a revisão da Constituição.

Sobre as críticas da AD à revisão da Lei Fundamental no que se refere ao sector económico, Almeida Santos diz que «a AD engana o país quando procura desculpabilizar-se do insucesso dos seus governos, imputando a culpa da crise à Constituição que nos rege».

Quanto à não aceitação pelos socialistas, na revisão constitucional, do controlo, pelos governos regionais, dos meios de pagamento em circulação, Almeida Santos afirma que «esse efectivo controlo violaria o princípio da unidade monetária e cambial, e postularia, no mínimo, que as regiões passassem a possuir moeda própria».

Sobre a possibilidade de formação de um «bloco central» PS-PSD, no futuro, o deputado socialista arirma que «o PS só regressará ao Governo após nova consulta ao eleitorado e em consequência das indicações dessa consulta».

«Não teria senso dedicarmo-nos de antemão a exercícios previsionais do que poderá acontecer antes de conhecido o novo universo parlamentar» – diz Almeida Santos.

Entretanto, o grupo parlamentar do PS reuniu ontem uma vez mais para apreciar o processo de Revisão Constitucional.

Na reunião foram também abordados o recente encontro de Mário Soares e outros dirigentes do PS com os representantes da AD, e os seus resultados.

O grupo parlamentar do PS deverá reunir-se de novo na próxima semana, em data a fixar.

Adelaide Paiva sai do cabeçalho do "Povo Livre"

Adelaide Paiva não figura, hoje, no cabeçalho do jornal oficial do partido «Povo Livre» como directora-adjunta, cargo que ocupava desde o tempo em que Helena Roseta era directora. Adelaide Paiva foi mesmo, interinamente, directora do jornal antes da nomeação de Silva Marques para o cargo. Na passada semana, Adelaide Paiva ainda surgiu como directora-adjunta.

As notícias do envolvimento da deputada social-democrata em «tráfico» (já desmentido pela Judiciária) ou consumo de droga – informações desencadeadas pelo seu próprio partido – transformaram esta deputada em «caso» nacional.

A ausência prolongada ao Parlamento levou a que o PSD pedisse a suspensão do mandato e instaurasse um processo disciplinar. O Conselho de Jurisdição do PSD vai nomear um inquiridor, um advogado militante social-democrata.

No entanto, e para já, a primeira consequência de todo este caso: a demissão de Adelaide Paiva de directora-adjunta do «Povo Livre».

8.º aniversário do PSD: mais de cem sessões

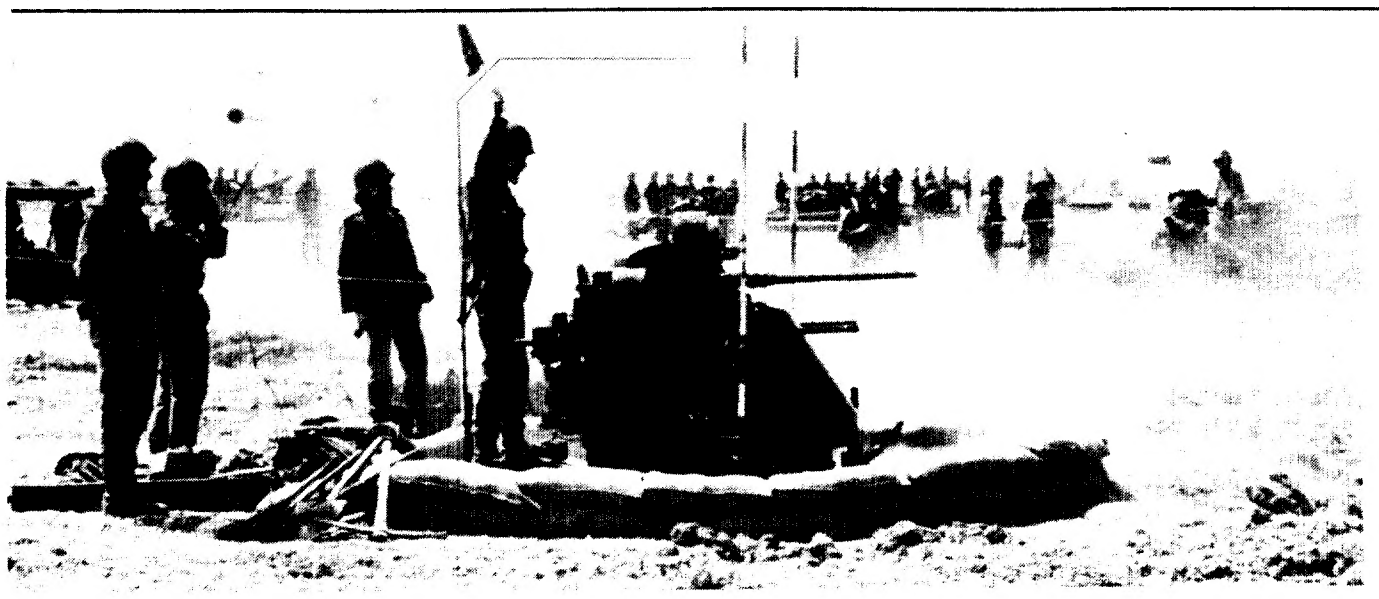
Mais de cem sessões de esclarecimento, em todo o País, ao longo deste fim-de-semana, assinalarão a passagem do 8.º aniversário do PSD.

Pinto Balsemão, presidente do partido, estará amanhã em Cascais e no sábado na Guarda. Todos os dirigentes máximos do PSD estarão empenhados, nestes dias, em sessões de esclarecimento com os militantes. Toda a Comissão Política Nacional, todos os membros (PSD) do Governo.

Durante estes dois dias, os militantes do PSD ouvirão versões diferentes da situação política portuguesa: do optimismo de Pinto Balsemão (a pedir auxílio ao estrangeiro se não isto transforma-se na Polónia ou na Turquia, mas que a AD está bem, a culpa é de não haver ainda revisão constitucional, etc.) ou o pessimismo de dirigentes como Helena Roseta (**isto não pode continuar,** como afirmou na entrevista que citamos noutro local).

Dirigentes haverá, ainda, no PSD que optarão por uma discreta prudência. Este não será, porém, um aniversário muito alegre para o PSD. O descalabro governamental é hoje incontestado; o partido sofre de falta de liderança, e na Assembleia da República, o Grupo Parlamentar é de fraca qualidade. Os dirigentes autárquicos protestam.

As notícias não são boas, neste 8.º aniversário. E mesmo que os dirigentes tentem, em clima de festa, não empalidecer a «festa», os militantes sociais-democratas na província e afastados das intrigas **palacianas** têm a noção exacta da situação económica e política portuguesa; a primeira, pela mercearia, à segunda respondem com o alheamento.



Artilheiros do CIAAC abrem fogo sobre um avião «inimigo» que se aproxima, com as novas metralhadoras bi-tubo com que foi dotada aquela unidade

Um almoço no local do exercício permitiu uma demorada troca de impressões entre o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos e os oficiais convidados

"Ataque aéreo" na Ericeira

CIAAC experimenta com êxito novo material antiaéreo

As Forças Armadas Portuguesas passaram a dispor, embora em número limitado e insuficiente, de uma nova arma antiaérea, ontem utilizada pela primeira vez em exercícios, na Ericeira, pelo CIAAC. Trata-se de uma metralhadora bitubo, própria para um sistema de defesa antiaérea, com um raio de acção até 1200 metros, que equipa os Exércitos da NATO e de outros países. Dentro dos fins a que se destina é considerado como material moderno e técnicamente do mais evoluído. Esta arma pode dar 1000 tiros por minuto e por tubo.

Os exercícios de ontem, constituídos por «tiro técnico», culminavam um programa do CIAAC que se desenvolveu ao longo de cerca de dois anos, que decorreram entre a decisão pelos altos comandos militares da adopção daquele material, a sua aquisição, entrega e demais fases inerentes à introdução de uma nova arma nas Forças Armadas. O programa incluiu também testes ao material em diferentes situações tácticas e estágios na RFA de pessoal português.

O exercício ontem realizado, a que assistiram o general Garcia dos Santos e outras altas individualidades militares, além de convidados civis, constava de tiro sobre alvos constituídos por boias e balões a diversas distâncias sobre o mar e tiro sobre uma manga rebocada por aviões Fiat G-91, voando a uma velocidade de 140 metros por segundo e 1500 pés de altitude. A manga (alvo) era presa a um cabo com 1200 metros para que o avião que a rebocava tivesse uma margem de segurança suficientemente ampla para não ser atingido.

Pelos responsáveis do CIAAC foram explicadas as múltiplas dificuldades para este tipo de exercícios que vão desde os problemas em obter locais adequados aos próprios alvos. Graças à colaboração da Força Aérea e da Marinha, que garantiu a segurança marítima da zona, foi possível criar um cenário bastante aproximado a uma situação concreta de ataque aéreo e do accionamento das operações defensivas.

Apesar do número reduzidíssimo de tiros efectuados, dado o elevado custo das munições, os resultados obtidos podem situar-se na área do «muito bom». A apreciação não é subjectiva nem empírica porque foi confirmada através de um equipamento altamente sofisticado que os fornecedores montaram e que através de um sistema de rádio permite localizar com rigor a precisão dos tiros. Os «atacantes» não passavam. Teriam sido de facto abatidos, foi a conclusão dos instrumentos.

Exercícios deste tipo põem em evidência duas coisas: por um lado a grande capacidade que os militares portugueses têm em se adaptarem rapidamente a qualquer tipo de material moderno e sofisticado; por outro lado a carência de meios com que as FFAA»s se debatem. Tudo é feito pelo mínimo, pouco é o material de que dispõem e até hoje as ajudas da NATO ao parceiro português não têm passado de um «bluff». Foi a primeira vez que o CIAAC pôde fazer tiro com estas armas e mesmo assim com grandes limitações. Toda a instrução havia sido feita com simuladores.

Se há investimento em material de guerra que se justifica esse é precisamente o que se destina a acções defensivas, como é o caso do material antiaéreo.

O exercício demonstrou também uma um elevado grau de segurança por parte dos intervenientes e dos oficiais responsáveis.

De salientar uma colaboração interessante e que demonstra como devem ser as relações entre as FFAA's e as populações civis e sectores profissionais: foram os pescadores da Ericeira que colocaram as bóias no mar e os balões-alvo para o exercício.

Se referimos este facto é porque nos ocorre uma situação inversa, passada há uns meses com os pescadores da Caparica, em que os responsáveis da NATO os ignoraram por completo, prejudicando-os gravemente nas suas actividades e dando origem a situações detensão.

A. V.

CGTP-IN

Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional

MANIFESTO

GREVE GERAL — 11 MAIO 1982

DEMISSÃO IMEDIATA DO GOVERNO

AS GRANDIOSAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO PROMOVIDAS PELA CGTP-IN POR TODO O PAÍS, CONSTITUÍRAM UMA PODEROSA JORNADA DE LUTA, EM QUE FOI MANIFESTADO O REPÚDIO POPULAR A AD, A SUA POLÍTICA E AO SEU GOVERNO.

NA CIDADE DO PORTO, OS TRÁGICOS ACONTECIMENTOS EM QUE AS FORÇAS POLICIAIS, A MANDO DO GOVERNO E DO GOVERNADOR CIVIL/AD (COM A CUMPLICIDADE DA UGT), UTILIZANDO MÉTODOS VIOLENTOS DE ACTUAÇÃO FASCISTA ASSASSINARAM DOIS JOVENS COMPANHEIROS, CONFIRMAM A URGENTE E IMPERIOSA NECESSIDADE DE DEMITIR O ACTUAL GOVERNO.

PELOS DIREITOS E LIBERDADES DEMOCRÁTICAS CONTRA A ESCALADA FASCISTA

AUMENTA A REPRESSÃO PATRONAL NAS EMPRESAS. DIRIGENTES, DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS, MEMBROS DE CT'S E TRABALHADORES SÃO REPRIMIDOS E PERSEGUIDOS.

É IMPEDIDO O LIVRE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE SINDICAL E A REALIZAÇÃO DE PLENÁRIOS NOS LOCAIS DE TRABALHO.

AUMENTA O DESEMPREGO, OS DESPEDIMENTOS, OS CONTRATOS A PRAZO E OS PROCESSOS DISCIPLINARES.

ASSISTE-SE A UMA DESCARADA MANIPULAÇÃO, CONTROLO E ACTUAÇÃO CENSÓRIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL, POR PARTE DA «AD» OU DOS SEUS FIÉIS REPRESENTANTES.

SÃO AS VIOLAÇÕES AO DIREITO A GREVE, COMO VEM ACONTECENDO NAS GREVES SECTORIAIS E NA GREVE GERAL DE 12-2-82.

FOI A TENTATIVA DE IMPEDIR A ENTRADA DA MARCHA CONTRA O DESEMPREGO EM LISBOA.

AGORA, NO 1.º DE MAIO NO PORTO, GOVERNO E GOVERNADOR CIVIL NÃO RESPEITAM A LEI, E A BOA MANEIRA FASCISTA, MANDAM A POLÍCIA DE INTERVENÇÃO DISPARAR CONTRA TRABALHADORES, CAUSANDO 2 MORTOS, 10 BALEADOS E MAIS DE 100 FERIDOS.

INCAPAZ DE RESOLVER OS GRAVES PROBLEMAS NACIONAIS, INCAPAZ DE COMBATER A RAZÃO DOS TRABALHADORES, O GOVERNO INTENSIFICA A SUA ESCALADA DE REPRESSÃO E ILEGALIDADES, PARA TENTAR INTIMIDÁ-LOS.

É URGENTE A DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO

A DESLOCAÇÃO PARA O PORTO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO DE LISBOA CONSTITUIU UM ACTO PROVOCATÓRIO E OBEDECEU AO PROPÓSITO PREMEDITADO DE REPRIMIR OS TRABALHADORES, COMO SE DEMONSTROU NO SÁBADO, DIA 1 DE MAIO, QUANDO A CONCENTRAÇÃO E MANIFESTAÇÃO COM VÁRIAS DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS SE REALIZOU, SEM A SUA PRESENÇA, E VEIO A DECORRER COM TODO O CIVISMO.

AO AGREDIR SELVATICAMENTE VELHOS, MULHERES E CRIANÇAS E OUTROS CIDADÃOS, AO DISPARAR CONTRA A POPULAÇÃO INDEFESA, AO ASSASSINAR TRAIÇOEIRAMENTE, A POLÍCIA DE INTERVENÇÃO DEMONSTROU ESTAR A MAIS NO PORTUGAL DE ABRIL E TORNOU IMPERIOSA E URGENTE A SUA DISSOLUÇÃO.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

O GOVERNO «AD» PROSSEGUE E AMPLIA O ATAQUE AS CONQUISTAS DE ABRIL.

PROMOVE O DESMANTELAMENTO DO SECTOR NACIONALIZADO, ALIENA BENS E PREPARA INDEMNIZAÇÕES A FAVOR DOS EX-MONOPOLISTAS.

É A OFENSIVA CONTRA A REFORMA AGRÁRIA, ATRAVÉS DO ROUBO DE TERRAS, GADO MÁQUINAS E O CORTE DE CRÉDITO AS UCP'S E COOPERATIVAS, É A TENTATIVA DE RECONSTITUIÇÃO DOS LATIFÚNDIOS.

PARA DEFENDER AS LIBERDADES E AS CONQUISTAS DE ABRIL, É NECESSÁRIO MUDAR DE POLÍTICA E DEMITIR O GOVERNO/AD.

EXIGIR A DEMISSÃO E DEMITIR O GOVERNO É UM ACTO DEMOCRÁTICO E CONSTITUCIONAL.

HÁ QUEM RESPONDA QUE É NECESSÁRIO PRIMEIRO REVER A CONSTITUIÇÃO.

PORÉM NÃO É A CONSTITUIÇÃO QUE IMPEDE O COMBATE A CRISE.

ALIÁS, NÃO É UMA REVISÃO APRESSADA E DE CEDÊNCIAS A AD NO SENTIDO DE LHE FACILITAR OS SEUS PROJECTOS DE LIQUIDAÇÃO DAS CONQUISTAS DE ABRIL QUE IRÁ RESOLVER OS PROBLEMAS DO PAÍS E DO POVO. PELO CONTRÁRIO, A VIDA JÁ DEMONSTROU QUE OS PROBLEMAS SÓ SE AGRAVAM. OS TRABALHADORES NÃO SÓ ESTÃO EMPENHADOS NA DEFESA DESSAS CONQUISTAS, COMO AS CONSIDERAM QUESTÕES FUNDAMENTAIS QUE CONDICIONAM O SEU EMPENHAMENTO NA RESOLUÇÃO DA CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA DO PAÍS.

É PREOCUPANTE A SATISFAÇÃO DA DIREITA MANIFESTADA APÓS A REUNIÃO, COM A DIRECÇÃO DO PS. O FACTO DE O PS APARECER A NEGOCIAR A REVISÃO CONSTITUCIONAL COM A DIREITA E NÃO COM OUTRAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS, SÃO SINAIS NEGATIVOS NA SITUAÇÃO COMPLEXA QUE SE VIVE.

NÃO A DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA

OS TRABALHADORES ATRAVÉS DAS SUAS LUTAS TÊM DENUNCIADO A VERGONHOSA POLÍTICA DO GOVERNO E TÊM PERSISTENTEMENTE LUTADO CONTRA A DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA, CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS E O PACOTE LABORAL, CONTRA AS TAXAS DA SAÚDE, A FALTA DE CASAS, A DEGRADAÇÃO DO ENSINO, O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO DE PORTUGAL, EM SUMA, **CONTRA A CRISE QUE A AD CRIOU.**

SEM A LUTA DESENVOLVIDA OS TRABALHADORES, O POVO PORTUGUÊS, VIVERIAM AINDA PIOR.

DO BALANÇO DA LUTA A JORNADA MAIS SIGNIFICATIVA FOI DECERTO A GREVE GERAL.

DEPOIS DA GREVE GERAL AS ORGANIZAÇÕES DO PATRONATO, QUE ANTES TANTO ELOGIAVAM O SEU GOVERNO/AD COMEÇARAM A COLOCAR-LHE RESERVAS E A FAZER-LHE CRÍTICAS.

OS DIVISIONISTAS DA UGT ESTÃO CLARAMENTE DESMASCARADOS, REDUZIDOS A SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES E VERDADEIRA DE GRUPELHO PROVOCADOR AO SERVIÇO DO PATRONATO E DO GOVERNO/AD.

MAS, ENQUANTO ESTE GOVERNO ESTIVER NO PODER, PODEMOS TER A CERTEZA QUE OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM A NOSSA LUTA SÃO APENAS TEMPORÁRIOS.

FOI PELA LUTA QUE O GOVERNO FOI OBRIGADO A CEDER NO PACOTE LABORAL, NA LEI DOS DESPEDIMENTOS, NO TECTO SALARIAL, NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA E NOUTRAS FRENTES DE LUTA.

MAS LOGO A SEGUIR, O GOVERNO TENTA RECUPERAR O TERRENO PERDIDO POR SI E PELO PATRONATO, AUMENTANDO OS PREÇOS, COMO O FEZ RECENTEMENTE COM O PÃO, A CARNE, O TABACO, OS CEREAIS, O GASÓLEO, A BICA, ETC., E TEM A INTENÇÃO DE O CONTINUAR A FAZER DE TRÊS EM TRÊS MESES, CONFORME O MINISTRO BASÍLIO HORTE DISSE NA TELEVISÃO.

A LUTA CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA E PELAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO PLENÁRIO DA CGTP-IN DE 17/ABRIL ÚLTIMO, TAMBÉM SÃO UM DOS OBJECTIVOS DA LUTA DOS TRABALHADORES, CONSTITUINDO IGUALMENTE A SUA CONCRETIZAÇÃO, MAIS UMA EXIGÊNCIA PARA QUE SURJA UM NOVO GOVERNO E UMA NOVA POLÍTICA.

GREVE GERAL, A RESPOSTA ADEQUADA

OS TRABALHADORES SABEM QUE PORTUGAL TEM UM GOVERNO DESCREDITADO, INCOMPETENTE, ANTIDEMOCRÁTICO, QUE NÃO RESPEITA AS LEIS, ESTÁ CONTRA A CONSTITUIÇÃO, NÃO RESOLVE OS PROBLEMAS DO PAÍS E AGRAVA AS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO.

O GOVERNO AD NÃO SÓ NOS FAZ VIVER PIOR COMO NÃO HESITA DE ATENTAR CONTRA O PRÓPRIO DIREITO A VIDA.

NINGUÉM ENTENDE POR QUE RAZÃO ESTE GOVERNO NÃO ESTÁ DEMITIDO, TANTO MAIS QUE TODA A GENTE SABE QUE A SITUAÇÃO SE AGRAVARÁ ENQUANTO ELE ESTIVER EM FUNÇÕES.

PERANTE A INTENSIFICAÇÃO DA VIOLAÇÃO AOS DIREITOS E LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E A ESCALADA FASCISTA DA ACTUAÇÃO DO GOVERNO/AD.

PERANTE OS ATAQUES CONSTANTES AS CONQUISTAS DO LIBERTADOR 25 DE ABRIL.

PERANTE O AGRAVAMENTO DIÁRIO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES REFORMADOS, PENSIONISTAS, IDOSOS, DESEMPREGADOS E OUTRAS CAMADAS MAIS DESFAVORECIDAS DA POPULAÇÃO.

PERANTE A REALIDADE DE QUE NENHUM PROBLEMA (CUSTO DE VIDA, EMPREGO, SAÚDE, HABITAÇÃO, ENSINO, ETC.), SERÁ RESOLVIDO COM O ACTUAL GOVERNO.

PERANTE OS GRAVES ACONTECIMENTOS DO 1.º DE MAIO NO PORTO E O SEU REAL SIGNIFICADO, PERANTE A BRUTAL REPRESSÃO, CAUSADORA DE DOIS ASSASSINATOS, DA SUPERIOR RESPONSABILIDADE DO GOVERNO AD, **A CGTP-IN CONSIDERA QUE A ÚNICA RESPOSTA ADEQUADA É UMA GREVE GERAL DE 24 HORAS A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 11 DO CORRENTE MÊS DE MAIO.**

OS TRABALHADORES DO PORTO DERAM UM GRANDE EXEMPLO DE COMBATIVIDADE, NÃO SE ATEMORIZANDO FACE A ACTUAÇÃO FASCISTA DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO.

VENCERAM PORQUE EXERCERAM O SEU DIREITO DE MANIFESTAÇÃO NO LOCAL ONDE SEMPRE O FIZERAM, OBRIGANDO O GOVERNO A RESPEITAR A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA.

SERÁ NA LUTA QUE ENCONTRAREMOS SOLUÇÃO DOS NOSSO PROBLEMAS E DO PAÍS.

TRABALHADOR, LUTA POR TI E POR PORTUGAL FAZENDO A GREVE GERAL.

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS CONTRA A ESCALADA FASCISTA
PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEMISSÃO IMEDIATA DO GOVERNO
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

4 DE MAIO 1982

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

de ontem para hoje

Agências bancárias assaltadas

DUAS agências bancárias (Crédito Predial, em Azeitão, e Fonsecas e Burnay, em Rio Tinto) foram ontem assaltadas, tendo sido levados no primeiro caso três mil e seiscentos contos, e no segundo quinhentos. Em ambos os «golpes» actuaram grupos de quatro elementos, armados e mascarados (em Azeitão quatro homens e em Rio Tinto três homens e uma mulher), os quais, concretizadas as «acções» encetaram a fuga em carros presumivelmente roubados. Até à hora do fecho do nosso jornal, nem a PJ adiantara novos elementos sobre as investigações nem os assaltos tinham sido reivindicados. Desde o início do ano já foram assaltadas em Portugal sete dependências de crédito, cifrando-se os prejuízos em 8400 contos.

Incendiário de florestas

O agricultor José dos Santos, de 38 anos, foi ontem condenado em treze anos de prisão maior, como autor confesso de dois grandes incêndios registados no Verão passado, na zona de Penacova, no distrito de Coimbra. Os incêndios ocorreram concretamente, em 19 de Julho, junto à estrada que liga as povoações de Botão e Monte Redondo, e em 27 do mesmo mês, no lugar de Olho Marinho. Neste último sinistro foi ainda destruída uma arrecadação pertencente ao lavrador José Firmino. No mesmo processo era ainda réu, Arménio Rodrigues, de 28 anos, que foi absolvido por falta de provas. Quanto a José dos Santos ficou ainda obrigado ao pagamento de vinte mil contos de indemnização aos proprietários lesados.

Vigilância policial em Loulé

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, acaba de exarar um despacho determinando que o Comando Distrital de Faro da PSP reforce a sua vigilância ao concelho de Loulé. Motivos invocados: «os maus comportamentos de alguns cidadãos e o funcionamento, em termos pouco dignos e próprios, de algumas chamadas «boites», quer ainda as transgressões permanentes que se fazem ao trânsito, mormente os motociclistas.»

Criança morta num balde

Uma criança cabo-verdiana de dois anos, Frederico Samuel Mendes Sanches, que tinha desaparecido na última segunda-feira à noite da barraca dos seus pais, na Amadora, foi encontrada morta, de cabeça para baixo, dentro de um balde de água. Embora o recipiente tivesse algum líquido no fundo, os investigadores da PJ (que aguardam os resultados da autópsia) admitem, em princípio, a hipótese de a criança ter caído inadvertidamente no balde, ficando com a cabeça dobrada sobre o peito, sem possibilidades de gritar ou mesmo de respirar, vindo, depois, a morrer por asfixia.

Alvejado em Alvalade

Continuam por esclarecer os motivos que levaram os ocupantes de uma carrinha que circulava na Avenida D. Rodrigo da Cunha, em Alvalade, a alvejar com um tiro de caçadeira o ajudante de motorista Gustávo Teixeira, de 33 anos. Gustavo Teixeira, que se encontra internado no Hospital de Santa Maria, com ferimentos nos pés, afirmou não ter conseguido identificar a carrinha nem os seus ocupantes.

Só para «espantar»

O locatário de uma residência situada na Avenida Magalhães de Lima, em Lisboa, cuja identidade não foi divulgada pela PSP, disparou dois tiros de pistola para o ar, procurando, segundo afirmou, dispersar um grupo de sete indivíduos que estariam a subir as escadas do prédio e que teriam arremessado uma pedra contra a porta. As autoridades apreenderam a arma, uma pistola de calibre 6.35 mm, com dois carregadores e doze munições.

Dois tiros do vizinho

Por zangas antigas, José Martins Severo, de 62 anos, viúvo, natural de Alcochete, matou ontem com dois tiros de caçadeira, em Coruche, o seu vizinho Custódio Ferreira de Andrade, de 42 anos. A esposa da vítima, Leonor Luzia de Andrade, de 37 anos, foi igualmente alvejada encontrando-se em estado grave no Hospital de Santarém.

Quatro de «raça negra»

Quatro indivíduos de «raça negra» (a expressão a tresandar a colonialismo pertence ao autor do relatório da PSP de Lisboa) assaltaram uma residência na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, levando sete contos em dinheiro. Os assaltantes, de acordo com a mesma fonte, ao serem surpreendidos pela locatária (que agrediram com uma chave de fendas de «grande dimensão») abandonaram um televisor e um relógio que já tinham preparados para transportar.

Novo sistema de controlo aéreo custa quatro milhões de contos

● *Construção do novo aeroporto em reanálise*

O sistema de controlo do tráfego aéreo passará, a partir de Dezembro de 1984, a ser automatizado e computorizado, segundo ontem anunciou a ANA, Aeroportos e Navegação Aérea.

O projecto, que orçará em quatro milhões de contos, incluirá a aquisição e instalações de sofisticado equipamento para o controlo de tráfego aéreo e apoio à navegação aérea e telecomunicações aeronáuticas. O fornecimento e instalação do equipamento foi adjudicado à empresa holandesa, Hollandse Signaall Apparaten (HSA), tendo os restantes sectores técnicos sido entregues à Crocker Delaforce e à Thompson-CSF Telephone.

No encontro onde o referido projecto foi anunciado, no qual esteve presente o ministro dos Transportes, Viana Baptista, responsáveis da ANA afirmaram que o novo sistema iria permitir aumentar a capacidade do espaço aéreo continental e reforçar os sistemas de segurança de controlo de tráfego.

Por seu lado, Viana Baptista, sublinhou o facto de o projecto não ter recurso a fundos do OGE. Segundo ele, «a entrada de Portugal como país membro do Eurocontrolo permitiu que os direitos pagos pelas companhias aéreas à ANA, pela utilização do espaço aéreo português, sejam pagos em dólares». Esses dólares servirão para pagar os juros provenientes do projecto, sem que essas quantias estejam sujeitas aos valores cambiais da moeda.

Viana Baptista referiu ainda que o problema da construção de um novo aeroporto de Lisboa nada tem a ver com a questão das novas infra-estruturas agora dinamizadas e acrescentou que a construção do novo aeroporto está a ser reanalisada em função dos novos volumes de tráfego aéreo, que têm estado a regredir nos últimos anos.

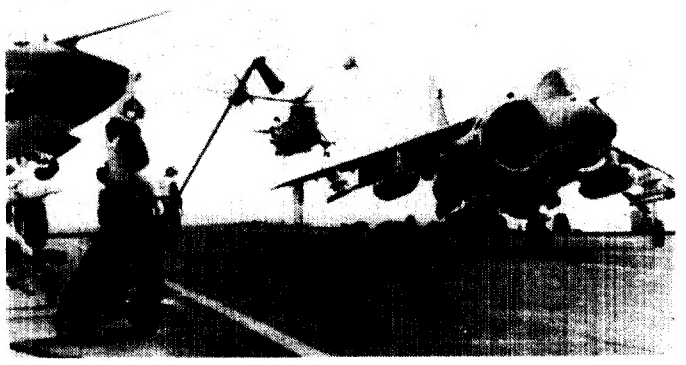
Avião da RAF para as Malvinas fica em Porto Santo

Apesar de uma fonte oficial ter afirmado à ANOP que a pista de Porto Santo não tinha sido utilizada como apoio a qualquer avião militar britânico com destino às Malvinas, chegaram hoje a Porto Santo, transportados por um avião Hércules C 130, mecânicos ingleses com o objectivo de repararem o avião caça «Harrier», que aterrou de emergência no Porto Santo há dois dias.

A aterragem, que se deveu a uma avaria nos tanques de combustível da asa esquerda do «Harrier» XV 787, da raf, foi alvo de notícias na Imprensa madeirense, notícias que originaram a declaração acima referida. O caça fazia parte duma ponte aérea de esquadilhas que se dirigiam de Inglaterra para o Atlântico Sul relacionados com a «operação Malvinas».

A fonte oficial, citada pela ANOP, referiu na mesma ocasião que «desde o início apenas se verificaram duas aterragens de caças ingleses em Porto Santo, que nos termos dos acordos internacionais, foram autorizados pelo Governo madeirense, por se tratarem de situaçoes de emergência».

Mas como lá diz o ditado: «Não há dois, sem três».



Um Harrier como o que aterrou, avariado, em Porto Santo

Segundo o CPPC

Guerra aberta nas Malvinas é consequência da escalada militar inglesa

O Secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação declarou, na sua última reunião, a «sua profunda preocupação pelo confronto que opõe a Grã-Bretanha e a Argentina, a propósito das Ilhas Malvinas». Referindo que este confronto que aparentava no início ser um conflito menor, degenerou posteriormente numa situação de guerra aberta, o Secretariado do CPPC considera que «para tal contribuiu fortemente a desmesurada escalada militar empreendida pela Grã-Bretanha, agora com o apoio declarado da Administração Reagan dos EUA».

Exprimindo a sua solidariedade com as forças democráticas e de paz argentinas, o Secretariado do CPPC afirma também a sua concordância com a declaração da Assembleia Britânica para a Paz – «a condenação do regime fascista da Argentina», mas afirma que «nada pode justificar que a vida de dezenas de milhares de pessoas seja posta em perigo para preservar uma soberania colonial que é um anacronismo na nossa época».

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 9 DE MAIO AS 17 HORAS — Grupo A - maiores 8 anos

PRIMEIRA CORRIDA DA TEMPORADA

CAVALEIROS

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

M. JORGE DE OLIVEIRA

ESPADAS

MÁRIO COELHO

CÉSAR PASTOR

FORCADOS

DO APOSENTO DA MOITA

8 TOIROS DE M. VEIGA E SIMÃO MALTA

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Admite-se para empresa de Évora que domine contabilidade e expediente. Resposta c/curriculum a este Jornal 6501

Selos para automóveis

vendem-se na

Discoteca Filinto

Das 9 da manhã às 20 horas.
Fazem-se também registos de selos.

Av. 5 de Outubro, 53-A
Lisboa **Telefone 535040**

Para PRP só depois do Papa

Governo já entregou proposta de amnistia

O Governo entregou ontem no Parlamento uma «proposta de lei de amnistia» para assinalar a visita do Papa a Portugal – anunciou o deputado Borges de Carvalho, do PPM.

A proposta amnistia crimes previstos no Código Penal, Código de Justiça Militar, RDM e Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante – acrescentou.

O diploma declara perdoadas as penas de prisão até nove meses correspondentes a infracções cometidas por delinquentes primários – prosseguiu.

O projecto de amnistia que abrange os presos do PRP foi agendado hoje pela conferência dos líderes parlamentares para o dia 21 de Maio – disse ainda.

Doentes tratar-se-ão onde for possível

As ambulâncias que entre as 9 horas e as 21 do dia 14 transportem doentes para Lisboa devem dirigir-se para os hospitais Pulido Valente e Egas Moniz – aconselhou o Instituto Nacional de Urgência Médica.

Aquele Instituto aconselhou ainda que para o Hospital Pulido Valente devem ser dirigidos os doentes que se desloquem do Norte/Oeste e, para o outro estabelecimento, os provenientes do Sul/Estrada Marginal.

Nesse dia - informou ainda o Instituto – dentro da cidade de Lisboa, não vigorarão as habituais zonas de evacuação hospitalar de urgência, pelo que os doentes deverão ser dirigidos indiferentemente e de acordo com as possibilidades de trânsito, para os referidos hospitais, para além dos bancos dos hospitais de Santa Maria e São José, que funcionarão normalmente.

No que respeita aos doentes de pediatria e obstetrícia serão mantidos em funcionamento os habituais serviços destas especialidades, que receberão estes doentes, independentemente da zona de que provêm.

Esta situação acontece no dia em que o Papa João Paulo II se encontra na capital portuguesa.

Acessos a Fátima: Dez itinerários

Para facilitar o acesso a Fátima nos dias 12 e 13, a Brigada de Trânsito da GNR recomenda que sejam utilizados dez itinerários, organizados consoante a zona de origem dos viajantes.

Nas proximidades da vila de Fátima haverá dísticos azuis apontando o caminho para o Santuário. Para não dificultar o tráfego, a Brigada irá suspender em algumas vias o trânsito de tractores e reboques.

Para os automóveis vindos do Norte do País, pela estrada Porto-Lisboa, o percurso deverá, em Leiria, inflectir para Fátima, passando pela Quinta da Sardinha (EN 113 e EN 367)

O tráfego proveniente do Centro, pela estrada Coimbra-Tomar (EN 110), deve usar o percurso Barqueiro, Alvaiázere, Freixianda, Vila Nova de Ourém e Fátima.

Os carros que venham também do Centro, mas pela estrada Sertã-Tomar (EN 238) devem seguir por Alburitel, Vila Nova de Ourém e Fátima.

Os veículos provenientes da Beira Baixa pela Estrada Nacional 3 (Mação-Abrantes), ao chegarem a Rossio ao Sul do Tejo, devem seguir para Abrantes, Constância, Entroncamento, Torres Novas (Nicho), estrada do Alvorão e Pafarrão, até Fátima.

O tráfego vindo do Sul, da Beira Baixa e do Alto Alentejo pelas Estradas Nacionais 118 e 2 devem usar o itinerário anterior.

O tráfego vindo da zona de Évora e interior-Sul pela EN 114 (Évora-Coruche-Almeirim) deve dirigir-se a Fátima por ponte da Chamusca, Golegã, Riachos, Torres Novas e estrada do Alvorão e Pafarrão. Este itinerário deve ser igualmentetomado pelos veículos vindos da região de Setúbal e Litoral-Sul.

Os veículos provenientes da região de Lisboa terão dois itinerários à escolha. O mais recomendado pela Brigada de Trânsito é o seguinte: Lisboa - Carregado - Santarém - Pernes - Barreira Alva (a quatro quilómetros de Torres Novas) - Minde - Fátima. O outro percurso é: Lisboa -Carregado - Rio Maior - Batalha -Fátima.

O tráfego proveniente da região litoral, de Lisboa a Caldas da Rainha, deve usar a Estrada Nacional 8 (Torres Vedras -Bombarral - Caldas da Rainha -Alcobaça - Batalha - Fátima).

Os condutores devem também estudar os mapas que indicam a localização dos 30 parques de estacionamento abertos em Fátima e, uma vez na vila seguir as indicações das autoridades – lembram os responsáveis pelo trânsito e estacionamento das viaturas da peregrinação.

Catedral dá pedra para biblioteca

Uma pedra da Sé de Lisboa vai ser a primeira a ser lançada na construção da Biblioteca da Universidade Católica.

Esta pedra, depois de benzida, será colocada dia 14 de Maio, possivelmente na altura em que João Paulo II visitará a Universidade Católica.

A pedra fazia parte de uma parede do caustro da Sé de Lisboa e foi recomendada por um técnico da Direcção-Geral dos Monumentos.

A biblioteca a edificar em frente ao edifício da Universidade, receberá o nome do Papa João Paulo II.

Protestantes não falarão com Papa

Carta Pastoral divide cristãos – *Governo aproveita e discrimina*

«Contempamos ainda com profunda apreensão o nítido aproveitamento político, por parte do Governo, da visita do Papa» – afirma a Aliança Evangélica Portuguesa, em carta dirigida ao Bispo Auxiliar de Lisboa.

O documento agora divulgado recusa um convite que fora formulado àquela Associação «para um breve encontro» com João Paulo II, baseandoãse em «algumas reflexões», particularmente de índole religiosa.

A propósito do aproveitamento por parte do Governo, a Associação Evangélica insere-a «no contexto do cerceamento da liberdade religiosa que as Igrejas Protestantes estão actualmente experimentando em Portugal».

Existe, acrescenta-se na carta, «um já longo rol de discriminaçoes, de arbitrariedades e de tratamentos de excepcão, mormente na utilizacão dos meios de Comunicação Social»

Quanto aos problemas de natureza religiosa, apesar de a Associação admirar no Papa os denodados esforços em favor da paz entre as nações «e aceitar» as posições de ordem ética assumidas ultimamente, não deixa de pôr sérias reticências ao conteúdo da recente Carta Pastoral, entende a Aliança Evangélica, «longe de realçar os pontos de consenso e de convergência entre todos os cristãos, dá relevo a algumas das doutrinas mais controversas que sempre nos separaram». Salienta-se, neste ponto, «a doutrina da infalibilidade papal e a apresentacão da Igreja de Roma como herdeira da fé de Pedro»

Ciganos oferecem turíbulo em estanho

Ciganos do Sul de Portugal anunciaram que vão oferecer ao Papa, no dia 14 de Maio, em Vila Viçosa, um turíbulo em estanho, de fabrico artesanal.

O turíbulo foi encomendado a uma oficina cigana.

Ciganos do Sul de Portugal, que vão montar um acampamento nas proximidades de Vila Viçosa, estarão presentes durante a visita de João Paulo II à vila alentejana por verem no Papa «um amigo e um irmão»

PCP desmascara aproveitamento AD

A Comissao Política do Partido Comunista Português manifestou a certeza de que a visita de João Paulo II «decorrerá em condiçoes que assegurem a sua dignidade e expressem o elevado civismo do povo no Portugal de Abril»

Em nota da sua Comissão Política, o PCP «desmascara a tentativa da AD (de que alguns membros do Governo e órgãos de Comunicacão Social sob o seu controlo manifestadamente dão nota) de insinuar que a visita do Papa pode significar um apoio a sua política»

Ao mesmo tempo, o texto sublinha o significado de que a visita se reveste «para grande número de portugueses que professam a religião católica» e o interesse de Portugal em «manter relações de amizade com o Vaticano de que o Papa é o Chefe de Estado ».

em duas palavras

● Geada mata culturas

A formação de geada provocada por uma temperatura mínima, na relva, de 4,6 graus negativos, queimou a maioria das culturas no nordeste transmontano. Os prejuízos mais avultados encontram-se no planato mirandês (região de Miranda, Mogadouro e Moncorvo) e na terra fria transmontana (Bragança, Vinhais e Vimioso), tendo ficado danificados batatais, olivais, vinhas e pomares.

● Sacor com novo petroleiro

Fez-se ontem ao mar, para provas finais, em Sesimbra, o petroleiro GALP Sines, construído no Estaleiro Naval de Viana do Castelo. O petroleiro é a primeira de duas unidades encomendadas pela SACOR cujo preço ultrapassa os 2,9 milhões de contos.

● Dos seis já estão cinco

O quinto de seis cacilheiros, encomendados pela Transtejo ao Estaleiro de S. Jacinto, foi ontem lançado à água. O barco, de seu nome «Moscavide», irá reforçar a frota da Transtejo na carreira Lisboa/Montijo/Lisboa e está apto para uma velocidade de 11 nós e com lotação para 50 passageiros.

● Produtos florestais em projecto industrial

A Comissão de Coordenação da região Centro apreciou ontem a fase preliminar de um estudo sobre aproveitamentos industriais dos produtos florestais. A reunião contou com a presença de um grupo de consultores alemães federais, ao abrigo do programa de cooperação da RFA.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CGTP INTERSINDICAL

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

6.ª FEIRA — 7 DE MAIO DE 1982 ÀS 15.30 NA SEDE DO SINDICATO

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — preparação da Greve Geral do dia 11 de Maio

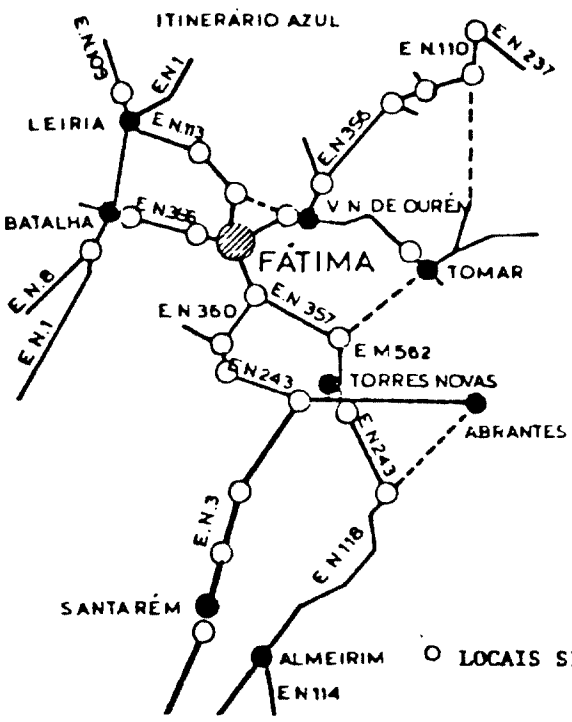
Após os graves acontecimentos do 1.º de Maio no Porto e feroz repressão contra os trabalhadores afirmemos a nossa unidade e determinação.

Comparece — não faltes — participa

A Direcção

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II

ITINERÁRIOS RECOMENDADOS PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Solicita-se a todos os utentes das estradas, que se dirijam ao Santuário de Fátima, que observem rigorosamente os itinerários que se encontram devidamente sinalizados.

LOCAIS SINALIZADOS COM Santuário de Fatima

União dos Sindicatos do Distrito de Beja CGTP-IN

Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura e Silvicultura e Pecuária do Distrito de Beja.
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul.
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja.
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Escritórios e Serviços do Sul.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho a todos os Órgãos, Serviços da Administração Pública, a todas as Associações Patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza ou sector de actividade do Distrito de Beja.

1. Nos termos do Artigo 59º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto nomeadamente do Artigo 12.º n.º 1 — torna-se pública para o âmbito estatutário das organizações signatárias da área do Distrito de Beja, a adesão à greve geral de 11/5/82.
Sob a forma de paralisação total de trabalho durante todo o período correspondente àquele dia decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional — 4-5-82.
2. Em geral a paralisação inicia-se às 0 horas e termina às 24 horas do dia 11-5-82.
Os turnos iniciados no dia anterior serão concluídos e os respectivos trabalhadores farão a greve do turno que normalmente se iniciará no próprio dia 11-5-82, prolongando-se pelo dia seguinte.
Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão no local de trabalho.
3. Segundo organização das respectivas associações sindicais sob a direcção dos piquetes de greve serão assegurados os serviços mínimos indispensáveis de acordo com o n.º 2 do Artigo 8.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, e as entidades patronais, não podem impedir a prestação daqueles serviços tornando-se responsáveis pela sua falta se não criarem as necessárias condições para o efeito designadamente meios de transporte.
4. A constituição dos piquetes de greve fica a cargo das respectivas associações sindicais.
5. A representação dos trabalhadores em greve é delegada aos diversos níveis dos sindicatos e suas formas de representação descentralizada nas comissões intersindicais ou sindicais, delegados sindicais e piquetes de greve.

Pelas liberdades democráticas
Contra a escalada fascista
Pela imediata demissão do Governo AD
Pela Dissolução da Polícia de Intervenção
Pela Defesa das Conquistas de Abril
Contra o aumento do custo de vida
Pela entrada em vigor em 1/6/82 das reivindicações aprovadas do plenário da CGTP-IN em 17/4/82.

Beja, 5-5-82

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

GREVE GERAL

PRÉ AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARMADORES DA MARINHA MERCANTE E A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA DO SECTOR DA MARINHA DE COMÉRCIO

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se público para o âmbito estatutário da organização signatária a adesão à GREVE GERAL de 11 de Maio de 1982, decretada pela CGTP-IN, nos portos de Portugal (Continente e Regiões Autónomas) sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia.
Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Exceptuam-se deste Pré-Aviso de Greve os trabalhadores designados para o Serviço de Segurança

Os objectivos da Greve são;

a) os definidos pelo Plenário da CGTP-IN de 4-5-82 aberto a Sindicatos não filiados;
— Defesa das liberdades contra a repressão fascista
— Defesa das conquistas de Abril contra o aumento do custo de vida
— Demissão do Governo
b) a satisfação aos trabalhadores do Mar dos seguintes objectivos;
— Defesa das nacionalizações e da renovação da frota contra a sua venda indiscriminada
— Pagamento dos novos ordenados e retroactivos
— Actualização das Pensões Complementares de Reforma e Sobrevivência

Lisboa, 5 de Maio de 1982

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS
MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL – CGTP-IN

Sede: Praça do Bocage, 111-2.º Telef. 2 38 72 – 2900 SETÚBAL

PRÉ-AVISO DE GREVE GERAL

Ao Ministério do Trabalho
A todas as associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Beja – Évora – Faro e Setúbal

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário das organizações signatárias, a adesão à **Greve Geral** de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela *Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional.*
Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.
Os objectivos da greve são definidos pelo **Plenário Nacional da CGTP-IN** de 4.5.82.

Setúbal, 4 de Maio de 1982

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Setúbal

Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca

SEDE PROVISÓRIA: Av. Almirante Reis 45-1.º — 1100 Lisboa

GREVE GERAL — 11 de Maio de 1982
PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho
À Secretaria de Estado das Pescas
Ao Governo Regional dos Açores
A todas as Associações Patronais e Entidades Empregadoras de qualquer natureza do sector da Pesca

Nos termos do Artigo 59.ª da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto torna-se público, para o âmbito estatutário da FEDERAÇÃO DO SECTOR DA PESCA e dos sindicatos filiados e signatários, a adesão à greve geral de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho a partir do dia 10 de Maio de 1982 após a descarga e segurança das embarcações até às 24 horas do dia 11 de Maio de 1982, para os trabalhadores embarcados, e a partir das 00.00 horas do dia 11.5.82 até às 24 horas do mesmo dia para os restantes trabalhadores do sector.
A greve geral abrange os trabalhadores da pesca no seu conjunto, ainda que não sindicalizados em conformidade com o âmbito estatutário da Federação e dos Sindicatos signatários.
Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário da C.G.T.P.-IN de 4.5.82 dos quais destacamos os seguintes:

Pelas Liberdades Democráticas
Contra a Repressão Fascista
Pela Demissão do Governo
Pela dissolução da Polícia de Intervenção
Pela Defesa das Conquistas de Abril
Contra o Aumento de Custo de Vida

VIVA A GREVE GERAL

Lisboa, 5 de Maio de 1982

Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca: Sindicato dos Pescadores de Vila Praia de Âncora; Sindicato dos Pescadores de Viana do Castelo; Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim; Sindicato dos Pescadores de Vila do Conde; Sindicato dos Pescadores de Matosinhos; Sindicato Livre dos Maquinistas Motoristas e Ajudantes Artífices e Fluviais do Norte; Sindicato dos Pescadores do Distrito de Coimbra (Buarcos); Sindicato dos Pescadores do Porto (Afurada) Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Distrito de Leiria (Peniche) Sindicato Livre dos Pescadores de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca; Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante; Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro; Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante (Olhão); Sindicato dos Pescadores do Ex-Distrito da Horta.

comunicação social

Ainda "Praça Pública"

Partidos da AD sancionam acto censório praticado na greve de Fevereiro

O Conselho de Informação para a RDP aprovou por maioria uma proposta do PSD nos termos da qual se legitima a suspensão do programa «Praça Pública».

Votaram a favor da proposta social-democrata, 16 conselheiros do PSD, do CDS e do PPM - e contra 9 do PS, PCP e UEDS

Os conselheiros do PS e da UEDS decidiram, entretanto, tornar pública uma declaração de voto, segundo a qual «o aplauso dado à suspensão constitui um autêntico sancionamento do acto censório dirigido contra aquele programa.»

«A iniciativa agora tomada parece inserir-se numa manobra de legitimação antecipada face à opinião pública de medidas administrativas que estão em preparação visando a suspensão definitiva do programa e dos seus responsáveis» – lê-se na declaração de voto.

O programa «Praça Pública» foi suspenso na sequência da greve geral de 12 de Fevereiro, quando os responsáveis pretendiam entrevistar Kalidás Barreto, membro do Secretariado da CGTP-IN, sobre os verdadeiros resultados daquela paralisação. Como se sabe, o Governo AD, através dos seus «homens mandados» na RTP e na RDP, alteraram por completo os números da greve, manipulando-os e colhendo-os em fontes não merecedoras de confiança.

«Porte pago» exige respeito pela Previdência

Um despacho publicado no «Diário da República» assegura «a continuidade do subsitrato normativo que vem regulamentando o porte das publicações periódicas no território nacional»

Nos termos do diploma, o Estado suportará, através das verbas inscritas no orçamento para 1982 do departamento governamental para a Comunicação Social, o pagamento das despesas de expedição postal, em regime de avença, das publicações periódicas endereçadas, singularmente, a assinantes para qualquer ponto do território nacional.

O limite do montante tarifário corresponde a pes até 250 gramas por exemplar, sendo o excedente suportado pelas empresas jornalísticas por débito directo dos CTT às mesmas.

As empresas jornalísticas cujas publicações tenham acesso ao regime de porte pago ficam obrigadas a imprimir a respectiva vinheta comprovativa, na primeira página ou capa do jornal ou revista expedidos – e, também, na cinta ou subrescritos utilizados.

O porte pago é extensivo apenas a jornais ou revistas em língua portuguesa e de carácter noticioso ou que tenham por objectivo a simples divulgação para o grande público de temas científicos, artísticos, literários, políticos ou desportivos.

A regalia poderá ser suspensa às empresas beneficiadas que deixem de cumprir as suas obrigações legais para com a Previdência

ANOP nos países africanos de expressão portuguesa

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, defendeu o reforço da presença da Agência ANOP nos países africanos de expressão portuguesa.

Num almoço promovido em Lisboa pela secção local da Associação dos Jornalistas Europeus, Leonardo Matias salientou que essa presença é indispensável para a total consolidação das relações entre Portugal e aqueles países.

O secretário de Estado acentuou ter manifestado esta posição em contactos com a direcção da Agência Noticiosa Portugesa.

El Salvador: Exército matou jornalistas holandeses

Os quatro jornalistas holandeses mortos em 17 de Março findo em El Salvador foram assassinados a sangue-frio por uma patrulha do Exército regular salvadorenho – declarou, ontem, o porta-voz do Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros, Jan Willem Bertens.

O depoimento de um guerrilheiro salvadorenho, que conseguiu sobreviver ao tiroteiro e foi ouvido, na terça e quarta-feira, em Haia, permitiu estabelecer com grande soma de pormenores as circunstâncias da morte dos quatro reporteres da cadeia de televisão IKON acrescentou o porta-voz holandês

O guerrilheiro, conhecido pelo nome de «Martin», declarou às autoridades holandesas que os militares salvadorenhos tinham aberto fogo sobre o grupo dos quatro jornalistas, que se encontravam desarmados, de quatro guerrilheiros e de um guia, embora – devido à vantâgem numérica de que o Exército dispunha – tivesse sido possível prendê-los, sem o recurso à força.

O Governo holandês solicitou às autoridades salvadorenhas que interrogassem o comandante da patrulha, mas não teve resposta, acrescentou o porta-voz.

«Pravda»: 70 anos

O «Pravda» completou setenta anos de existência.

Aquando dos seus primeiros nmeros, a tiragem não ultrapassava os 40 mil exemplares.

A sua tiragem actual é de cerca de onze milhões.

ensino

Autonomia universitária

Comissão Parlamentar terminou audiências

A comissão parlamentar de educação concluiu ontem a série de audiências para debate dos projectos de lei de autonomia universitária – disse um deputa do da comissão

Depois de anteriormente ter recebido os reitores e os sindicatos de professores, a comissão reuniu-se com representantes das associações de estudantes das universidades de todo o País.

Uma das conclusões do encontro refere-se ao «excesso» de regulamentação da proposta de lei do Governo sobre o assunto – acrescentou o deputado.

A comissão de educação está a apreciar na especialidade dois projectos de lei (do CDS e da ASDI) e uma proposta de lei do Governo sobre autonomia universitária

Associação de Estudantes contra proposta do Governo

Sete associações de estudantes dirigidas por militantes sociais-democratas criticaram ontem o projecto de lei do Governo sobre autonomia universitária.

Os estudantes afirmaram em conferência de Imprensa em Lisboa que consideram o projecto apresentado pelo Executivo como o «mais gravoso» dos quatro apresentados à Assembleia da República.

Estiveram representadas as associações académicas de Coimbra, do Porto, Universidade do Minho, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Ciências de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia e Escola Superior de Arquitectura

O projecto – afirmam as associações estudantis – não consagra o princípio de diálogo entre os diversos corpos da universidade (docentes, discentes e trabalhadores) nem faz qualquer referência à gestão democrática das escolas.

A autonomia universitaria deveria, na opinião das sete associações, «simbolizar a verdadeira libertação da universidade de tutelas impostas pelo Ministério e pelo Estado».

Os estudantes defenderam durante a conferência de Imprensa a necessidade de instituir uma autonomia universitária que não seja apenas baseada na filosofia da Aliança Democrática

Odontologistas portugueses em Congresso no fim do mês

O II Congresso Dentário Português e IV Congresso Nacional de Odontologia vai realizar-se em Lisboa entre 24 e 28 deste mês. Segundo afirmou aos jornalistas o dr. Braga Moreira, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Odontologia, entidade promotora do Congresso, trata-se de um acontecimento científico de grande interesse para a classe odontológica e que visa uma cada vez mais intensa salvaguarda da saúde dentária das populações. No quadro do Congresso funcionará um curso de actualização destinado aos profissionais odontológicos assim como um vasto leque de palestras sobre temas específicos, proferidas por especialistas nacionais e estrangeiros.

Durante o encontro com a imprensa, os responsáveis pela Associação Portuguesa de Odontologia referiram também alguns dos principais problemas que atingem a classe. Entre eles destaca-se a ausência de um total reconhecimento, a nível nacional, do justo valor e competência daqueles profissionais.

Segundo o presidente da APO esse valor e competências são-lhes, todavia, largamente reconhecidos em diversas organizações estrangeiras, onde os odontologistas portugueses gozam de um grande prestígio técnico-científico.

Uma outra questão abordada foi a da inexistência de faculdades de odontologia apesar de já terem sido elaborados numerosos estudos e projectos nesse sentido. Na maior parte dos casos os portugueses interessados em seguir a carreira odontológica têm que se formar no estrangeiro.

Finalmente, foi sublinhada uma situação considerada gravosa para a profissão e que se tem vindo a criar desde à algum tempo com a instalação ilegal no nosso país, nomeadamente no Algarve, de odontologistas estrangeiros que aí entram em concorrência desleal com os seus colegas portugueses sem que para isso obtenham qualquer tipo de autorização oficial.

FESTA DA AMIZADE

ALTO DAS BARROCAS
7-8-9 DE MAIO
PROGRAMA

Sexta-feira, 7 Noite 21 horas

Projecção de um Filme de pequena metragem
SESSÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO
com: José Magalhães
do Gab. do Grupo Parlamentar do PCP
Projecção de um Filme de grande metragem

Sexta-feira, 7 Noite 21.30 h

CARLOS PAULO
GRUPO MUSICAL DE CRETCHEU
UHF

Sábado, 8 Tarde 16 horas

SESSÃO SOBRE OS TRÊS PROJECTOS DE LEI
Grupo Coral Alentejano «Amigos do Barreiro»
Grupo Coral Operário Alentejano de «Paivas»
Rancho Folclórico Praias Sado
Grupo Coral Alentejano (da Amadora)

Cerimónia da entrega dos Prémios dos
JOGOS FLORAIS DA AMIZADE
e Sorteio das EP'S da Festa do «Avante» 82

Sábado, 8 Tarde 16 horas

- **Protecção e Defesa da Maternidade**
- **Garantia do Direito ao Planeamento Familiar e à Educação Sexual**
- **Legalização da interrupção voluntária da gravidez**

com: Odete Santos
Deputada do PCP na A.R.

Sábado, 8 Tarde 17.30 horas

A PLEBE
Núcleo de Pioneiros de Corroios

Domingo, 9 10 horas
Manhã Infantil

Rancho Folclórico Infantil da Cruz de Pau
Palhaços os «Elisabette»
Vamos Contar Histórias
Helena Isabel
Nuno Gomes dos Santos

Sábado, 8 Noite 21 horas

Projecção de um Filme de pequena metragem
SESSÃO SOBRE AUTARQUIAS
com: Jose Vieira
do C.C. do PCP e Presidente da Câmara Municipal de Almada

Luís de Sá
Director da Revista «Poder Local»
Projecção de um Filme de grande metragem

Sábado, 8 Noite 21.30 horas

A PLEBE
Joaquim Pessoa-Fernando Farinha
Brigada Victor Jara
João Fernando Luisa Basto

Domingo, 9 Tarde 16 horas

SARL
com: Carlos Alberto Moniz — Maria do Amparo — Samuel — Pedro Osório — Rui Cardoso — Jose Jorge Letria

Domingo, 9 Tarde 16 horas

COLÓQUIO SOBRE MÚSICA
com: Luís Vilas Boas
MÚSICA — CANTO — POESIA
com: Carlos Paredes — Celeste Amorim — Fernando Alvim — Grupo Teatro Campolide

Domingo, 9 Noite 21.30 horas

IO APOLONI
PAULO DE CARVALHO
ARI DOS SANTOS
CARLOS MENDES — acompanhado por Edmundo Silva — Jorge Nascimento — Joaquim Caixeiro e Dudas

Domingo, 9 Noite 21 horas

Projecção de um Filme de pequena metragem
SESSÃO SOBRE POLÍTICA INTERNACIONAL
com: Albano Nunes
do Depart. Sector Internacional do PCP
Projecção de um Filme de grande metragem

Domingo, 9 Pelas 18.30 horas

Comício com o Camarada
ÁLVARO CUNHAL
Secretário-Geral do PCP

Funerais dos jovens assassinados

Imensa multidão encheu de luto a baixa portuense

PORTO, 6 – Da nossa delegação – O luto, a mágoa e a revolta paralisaram ontem à tarde a baixa portuense, numa das mais sentidas manifestações de pesar aqui realizadas. Muitas dezenas de milhar de pessoas, uma multidão imensa, compacta, quis estar presente cinco dias depois no mesmo local dos trágicos acontecimentos da madrugada do 1.º de Maio para prestar homenagem aos dois jovens assassinados. Sepultados nas campas 3 382 e 3 383 do Cemitério do Prado do Repouso, Mário Emílio Gonçalves e Pedro Sarmento Vieira estão já inscritos na lista longa das vítimas da repressão policial.

Às 17 e 55, quando os dois cortejos fúnebres se juntaram na Praça da Liberdade, era já enorme a multidão que os aguardava.

Algumas bandeiras da Intersindical, muitos cravos vermelhos, várias bandeiras negras empunhadas pelos trabalhadores alentejanos que vieram às centenas, de Beja, Évora e Portalegre. «Nós estamos aqui porque a nossa luta é a mesma, contra a repressão» – dizia-nos um operário agrícola. Vêem-se também alguns panos com inscrições. «Prisão imediata dos assassinos», exigem trabalhadores de Campo Maior. «Não ao fascismo» – dizem alguns autocolantes com a figura de uma criança erguendo um cravo vermelho.

O cortejo fúnebre de Pedro Vieira saiu do Sindicato Têxtil do Porto às 16 e 30, deu a volta à rotunda da Boavista, passou pela Praça Pedro Nunes, entrou na Rua de Sacadura Cabral, depois na de Cedofeita e desceu a Rua dos Clérigos e à Praça da Liberdade. Ali mesmo, no Largo dos Lois já se encontrava o cortejo de Mário Emílio. Havia saído do Terreiro da Sé, cruzou a zona pobre e degradada deste velho burgo, passou em frente da porta onde ele morava, na Rua dos Pelames e desceu a Rua do Corpo da Guarda onde Mário Emílio foi baleado à queima-roupa. No empedrado e no granito de um pequeno muro lá está o sangue. «Este sangue é do jovem morto pela Polícia assassina», escreveram a vermelho. Mário Emílio, 17 anos mal crescidos, de fraca saúde (nove vezes foi operado) pobre como tantos jovens da Sé, fora atingido na cabeça com uma bala que lhe perfurou a face.

Pedro Vieira esse, delegado sindical da Francor, fora assassinado pelas costas. «Era um trabalhador exemplar» – diz um colega de trabalho, reafirmam-no os patrões. Tinha deixado a namorada às 23 horas em Santo Ovídio e descera à «baixa» com uns amigos que encontrara no café. Foi apanhado por uma bala na omoplata direita.

Depois da Praça da Liberdade, onde dirigentes da CGTP-IN depositaram às 18 e 5 uma grande coroa de flores em «homenagem aos companheiros assassinados pela Polícia», o cortejo seguiu a Rua de Paços Manuel acima em direcção ao cemitério. Cordões de sindicalistas orientavam o cortejo apenas com dois guardas de trânsito motorizados à frente.

(«O povo não precisa de polícias para se organizar» – diz-nos um dirigente). Nos passeios dezenas de pessoas em quase completo silêncio. Mágoa, lágrimas aqui ali não retidas quando a cabeça do cortejo chega ao alto da Rua de Passos Manuel a causa ainda não tinha despegado da Praça da Liberdade. Quase dois quilómetros de gente. Aqui e ali ouviam-se desabafos: «Bandidos, anda a gente a criar um filho para isto»; «Deviam ser vingados»; «Isto é o fascismo a entrar outra vez»; «A televisão, disto vai dar dois minutos, mas do Sa Carneiro deu em directo...».

Junto dos carros funerários vários familiares dos mortos, logo atrás dirigentes da CGTP-IN, da USP e de sindicatos; noutra fila mais atrás, uma delegação do Comité Central do PCP encabeçada por Álvaro Cunhal. Uns metros atrás figuras conhecidas: Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, major Corvacho e Mário Tomé, deputado da UDP e Ruy Luís Gomes.

Eram 19 horas quando o cortejo chegou ao cemitério. Mário Emílio que não teve missa de corpo presente na igreja paroquial por impedimento do pároco foi alvo de uma cerimónia religiosa presidida pelo padre Leonel. «A facilidade com que hoje se mata, ao mesmo tempo que se oprime e reprime, é um sinal dos tempos... esta, como muitas outras mortes, não será inútil desde o dia em que pela primeira vez na História um homem morreu por aquilo que disse e fez» - afirmou o sacerdote.

As 20 horas, quando os dois jovens foram enterrados, cenas lancinantes de dor e raiva. «Assassinos, assassinos»; «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais» – gritou a multidão. Alguns familiares desmaiaram.

No final falaram Armando Teixeira da Silva da CGTP («a manutenção deste Governo não é só um atentado permanente aos direitos e liberdades, e já hoje o perigo do fascismo»); um colega do Pedro, Paulino afirmou que a Polícia de Intervenção só serve para espancar e matar, um elemento da Junta de Freguesia da Sé e, um tanto inesperadamente, Álvaro Cunhal.

Que inquérito?

Sangrento foi Maio, primeiro. Dois mortos, uma centena de feridos, grande parte dos quais longe do local reservado pelo governador civil do Porto para as comemorações da UGT. Nenhuma ilegalidade da população poderá justificar a actuação selvática da Polícia de Intervenção. Nenhuma, qualquer que houvesse. O inquérito urgente e rápido é uma exigência democrática.

Está nomeado o inquiridor. Mas daqui a saber-se os resultados quanto tempo mediará? É uma pergunta que muita gente coloca, não sem amargas razões, tantos são os inquéritos que nunca chegaram a nada. Tudo depende do que for definido à partida. Que inquérito se pretende fazer? Para quê? Com que objectivo? Por quanto tempo?

São questões directamente ligadas e fundamentais para que o processo não se perca no emaranhado bolorento da burocracia lusitana.

O que importará saber, não é se foi o guarda A que disparou sobre o cidadão Y, ou se foi o «cassetete» de B que tracejou as costas ou abriu a cabeça do cidadão X, o tipo da bala, a que distância foram os disparos, onde caíram, etc.. Tudo isso competirá à investigação em processo criminal, que nada obsta corra paralelamente. O que é preciso saber primeiro é quem deu ordem para descarregar tão selvaticamente sobre a população indefesa, com tiros à queima-roupa, ainda por cima a centenas de metros do perímetro reservado, sem que tenha havido qualquer confronto entre grupos de cidadãos como se processou a escada de comando? Se não foi o ministro que ordenou, quem foi? O comandante da P. I.? O comandante da PSP do Porto? Ou o comandante da força cujo nome as autoridades se recusam a fornecer?

A responsabilidade político-administrativa da carga policial deverá ser naturalmente o objectivo número um deste inquérito. Será isso que se pretende?

Se for, em menos de um mês, dizem os entendidos, é possível saber-se os resultados. Aguardemos.

L. H. M.

UGT em conferência de Imprensa

CGTP é responsável moral e política pelos acontecimentos do Porto

— afirma Torres Couto

A UGT não adere à greve geral convocada pela CGTP para o próximo dia 11, imputa à CGTP a responsabilidade moral e política dos acontecimentos ocorridos na madrugada de dia 1, no Porto, e aponta os elementos da Polícia de Intervenção como responsáveis indirectos das confrontações.

Estas posições foram ontem divulgadas, em conferência de Imprensa, tendo Torres Couto afirmado, na ocasião, que «em nenhum país democrático se justifica que, para dispersar uma manifestação, se utilizem armas de guerra e muito menos balas reais». De qualquer forma, e a este respeito, a UGT aguarda a divulgação do inquérito cujas conclusões exige sejam tornadas públicas pelo Presidente da República no prazo de 30 dias e no qual deverá ser claramente apurado quem utilizou armas de guerra e quem disparou primeiro «se a Polícia, alguns agitadores civis ou manifestantes».

Mas o tom das críticas do secretário-geral da UGT recaiu em especial sobre o secretariado da CGTP cuja actuação considerou «irresponsável» e referiu, nomeadamente, conversas informais que manteve com alguns elementos daquele organismo da Intersindical a quem alertou «em devido tempo para a eventualidade de se registarem confrontos caso a Inter levasse a cabo a sua intenção de fazer uma manifestação no local» cedido à UGT.

Para Torres Couto, os acontecimentos do 1.º de Maio foram também «um atentado à legalidade democrática», aspecto, aliás, que o inquérito também deverá abordar. Por outro lado, acrescenta, «a Inter previu tudo, de uma forma calculista, menos uma coisa: a morte de trabalhadores». No entanto, «o aparecimento de mártires», será uma forma de a CGTP tentar compensar «os desaires políticos que tem vindo a sofrer, concretamente, a greve de 12 de Fevereiro e a Marcha contra o Desemprego». E aqui Torres Couto considerou «vergonhoso e infame o aproveitamento que a Inter fez dos cadáveres dos trabalhadores **falecidos**» que compara com a «exibição» que a AD fez do funeral de Sá Carneiro.

Torres Couto verberou ainda a decisão da CGTP de convocar uma greve geral para o dia anterior à chegada do Papa a Portugal. Tal atitude apodada de «escandalosa e maquiavélica» serve «objectivos políticos escuros». Mas o que parece preocupar o secretário-geral da UGT é a presença de algumas dezenas de jornalistas estrangeiros que poderão observar **in loco** a amplitude da greve com as consequentes repercursões que, a nível externo, isso poderá ter. Apesar de considerar «farisaico» o pedido de audiência que a CGTP fez ao núncio apostólico, a fim de o informar sobre a situação social do país, a UGT pensa que «é importante que o Papa receba a Inter» mas exige que a CGTP diga também ao Papa «o que pensa da Polónia e da prisão de sindicalistas desse país, nomeadamente de Lech Walesa».

Ainda quanto à greve geral, Torres Couto repetiu os argumentos já aduzidos em 12 de Fevereiro: «não haverá greve geral sem a participação das duas centrais sindicais». E acrescenta, «É preocupante que depois de recorrer sistematicamente a manifestações, a CGTP pareça começar agora a usar e abusar do mecanismo da greve geral que só deve ser encarada face a razões claras e inequívocas».

Estão de parabéns

Os sociais-democratas da UGT estão de parabéns. É que, ontem, na conferência de Imprensa que aquela organização sindical promoveu para revelar as suas posições relativamente aos acontecimentos do Porto e à greve geral convocada, em sequência e como resposta, pela CGTP, as suas opiniões venceram. E foi um destacado militante socialista a emiti-las o que poderá ser considerado uma dupla vitória. E isto é tanto mais significativo se se tiver em conta a intervenção que Carlos Laje (deputado do PS) fez na tarde de dia 4, na Assembleia da República: aí foi inequivocamente condenada e pedida a dissolução da Polícia de Intervenção bem como a demissão de Ângelo Correia.

Da parte da UGT, embora criticada a actuação policial, apenas foi exigida a divulgação do inquérito. Para a UGT, pela boca de Torres Couto, a Polícia agiu em função da «provocação» de elementos afectos à CGTP. Mesmo no banco do Hospital de Santo António? E fora do perímetro reservado pelo governador civil para as comemorações da UGT?!

Com Mário Soares fora do País as posições dos socialistas apareceram subalternizadas (ou apagadas) na UGT.

Que credibilidade para os sindicalistas que pretendem sentar o secretário-geral do PS em Belém?

AS

SE TEM MAIS DE 65 ANOS...

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º Aniversário numa iniciativa, que demonstra o seu interesse e carinho pelos tempos livres da 3.ª idade, decidiu conceder uma redução de 25% às pessoas com mais de 65 anos que participem no Cruzeiro que organiza, de 13 a 22 do corrente mês, a bordo do «Paquete Funchal» aos Açores e Madeira.

Esta é pois, uma excelente oportunidade a não perder!

Muitas dezenas de milhar de pe

Greve G já e

No âmbito da preparação da greve geral convocada pela CGTP/IN para a próxima terça-feira, dia 11, trabalhadores da zona ocidental de Lisboa concentram-se ao fim da tarde no Largo das Fontainhas, a fim de exigirem o fastamento da AD da área do poder e o fim da repressão e da crise provocadas pelo Governo. Esta concentração é promovida pelo Conselho de Trabalhadores, que repudia os trágicos acontecimentos do Porto e apoia a forma de luta adoptada pela central sindical.

Entretanto, o cartaz oficial de mobilização para a a greve geral já começou, a ser afixado. Hoje, dirigentes e activistas sindicais começaram a distribuir um manifesto à população e iniciaram a propaganda sonora em Lisboa. Amanhã iniciar-se-á a distribuição de uma tarjeta nos mercados, praias e ruas.

Numerosas organizações sindicais manifestaram já o seu apoio à jornada de luta nacional, entre as quais as Federações de Hotelaria e dos Transportes Rodoviários e os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro, dos Operários Corticeiros de Portalegre, dos Metalúrgicos do mesmo distrito e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (secção regional de Faro) Os trabalhadores da Transtejo, da Mague e da Tonus, apoiaram em plenários a greve geral e repudiaram a acção da Polícia de Intervenção, que na madrugada de 1.º de Maio provocou a morte dos dois trabalhadores do Porto.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa marcou para amanhã, às 21 e 30, uma assembleia geral descentralizada, a fim d3 os professores «procederem à análise da presente situação» e decidirem a posição a adoptar em relação à greve geral.

Um comunicado emitido por aquele sindicato afirma, que «a consciência democrática dos professsores não pode, pelo silêncio ou passividade, ser cúmplice dos graves acontecimentos ocorridos no 1.º de Maio no Porto».

Conselho de ministros restrito

Um mini-Conselho de Ministros, convocado por Ribeiro Teles, reuniu-se ontem durante três horas para «análise da visita do

de pessoas prestaram ontem a última homenagem aos jovens trabalhadores assassinados pela Polícia de Intervenção

TAP em greve amanhã e no dia 11

"Governo só conhece a linguagem da força" — acusam os representantes dos trabalhadores

Os trabalhadores de terra da TAP paralisam amanhã e no próximo dia 11, em luta pela revisão dos salários e manutenção das suas regalias, segundo foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

A greve foi decidida em reunião sindical realizada no passado dia 28 de Abril.

A comissão de trabalhadores (CT) e os dez sindicatos que promoveram o encontro com os órgãos de Comunicação Social exigem «a nomeação de um conselho de gerência homogéneo, competente e honesto», visto que o actual está demissionário há seis meses, o saneamento financeiro da TAP e a revogação da declaração da empresa em situação económica difícil.

Pretendem ainda a «definição de uma política aérea nacional que tenha em conta como condicionante básica a prossecução e consolidação da transportadora aérea nacional».

A CT e sindicatos denunciaram os sucessivos atrasos na renovação da frota da TAP, o que «originou prejuízos incalculáveis para a empresa», e a falta de cumprimento pelo Governo de compromissos assumidos, designadamente pagamento de indemnizações compensatórias, que totalizam quatro a cinco milhões de contos.

A venda das acções da TAP na Sotéis, empresa proprietária do Hotel Penta, investimento que em 1981 proporcionou à TAP um lucro de 80 milhões de escudos foi também criticada.

Afirmaram que o aumento das taxas aeroportuárias ocasionarão à TAP um acréscimo de 150 mil contos nas despesas sem que tenham sido actualizadas as verbas concedidas à empresa e salientaram que na região da Madeira os vôos regulares têm taxas mais altas que os não regulares, beneficiando operadores estrangeiros em detrimento da companhia aérea portuguesa.

Os promotores da conferência de Imprensa acusaram o conselho de gerência de solicitar a passagem à fase de conciliação das negociações do acordo colectivo de trabalho (ACT) logo na segunda reunião, «por considerar de imediato esgotada esta fase sem que as negociações se tivessem sequer iniciado».

Recordaram que os trabalhadores da TAP paralisaram a 6 de Abril contra a tentativa do Governo de impor um regime sucedâneo na empresa.

O regime sucedâneo, com base na declaração da empresa em situação económica difícil, substitui a contratação colectiva, suspendendo-a, e estabelece novo regime de trabalho.

Sublinharam ainda que em 15 de Abril o protocolo assinado entre os representantes dos trabalhadores e o Governo garante a não aplicação do regime sucedâneo e o início das negoviações para a revisão salarial.

Justificando a greve, a CT e dirigentes sindicais afirmaram que «o Governo não conhece outra linguagem que não seja a da força», pelo que «não nos resta outra alternativa senão recorrer a ela».

A TAP – acrescentaram – emprega cerca de 7400 trabalhadores de terra, dos quais mais de quatro mil representados pelo SITAVA cerca de 1500 de vôo, além de cerca de 1100 pessoas que trabalham no estrangeiro.

Geral para o dia 11 em preparação

Papa no contexto da greve pretendida pela CGTP-IN».

Uma fonte oficial disse à ANOP que na reunião participaram os ministros da Administração Interna, da Habitação, Obras Públicas e Transportes, da Agricultura, Comércio e Pescas, da Justiça, da Indústria, Energia e Exportação e do Trabalho, e dos secretários de Estado Leonardo Matias, Marcelo Rebelo de Sousa, Vaz Serra de Moura e Ribeiro e Castro.

A mesma fonte acrescentou que «não foram tomadas quaisquer medidas, mas sim feita uma análise da situação política no âmbito da visita do Papa e da greve pretendida pela CGTP-IN».

O Conselho de Ministros restrito foi convocado pelo Primeiro-Ministro em exercício, Ribeiro Teles.

Soares discorda da data da greve geral

O líder do PS, Mário Soares, afirmou ontem em Friburgo, na Suíça, que considera o dia 11 deste mês «mal escolhido» para à greve geral proposta e anunciada pela CGTP-IN.

Soares, todavia, diz que a decisão respeitante à greve é de estrito âmbito sindical, cabendo apenas às estruturas sindicais pronunciarem-se sobre a questão.

Quando à implicação da data considerada por Soares como motivo de discordância, ela tem a ver com a visita do Papa a Portugal, que tem início no dia 12.

«A visita do Papa é um acontecimento de maior relevância para Portugal – diz Soares – a véspera dum acontecimento dessa grandeza não me parece a data mais indicada para fazer uma greve geral».

O líder socialista está em Friburgo para participar nas comemorações do Dia da Europa, na Universidade daquela cidade helvética.

Não deixe para amanhã o que deve fazer hoje.

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS

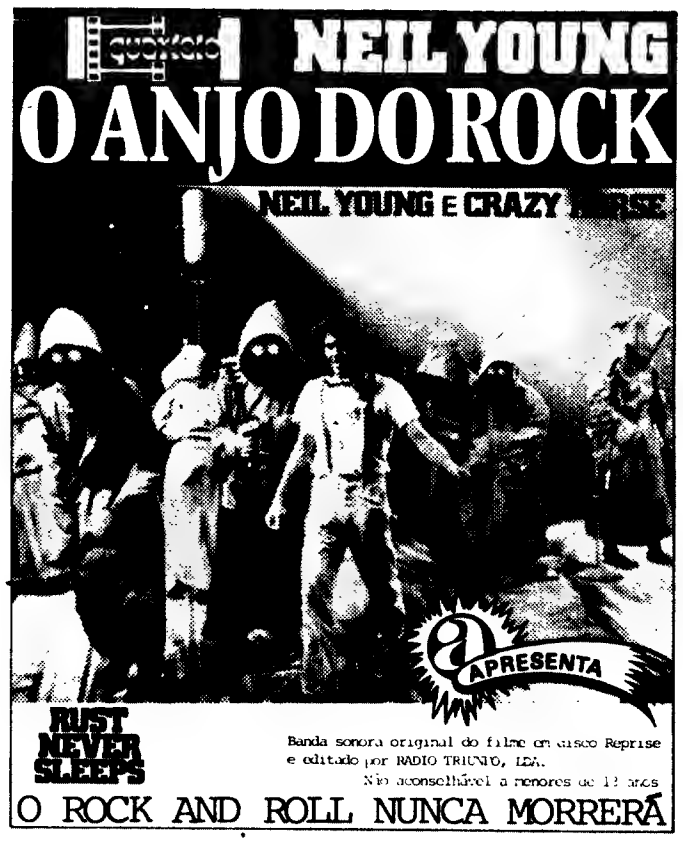
Informa-se que este Imposto está a pagamento até ao fim de Maio.

O respectivo «selo» pode ser adquirido nos seguintes locais:

Tesourarias da Fazenda Pública
Revendedores de Valores Selados
Juntas de Freguesia
Casas do Povo
Automóvel Clube de Portugal
União das Associações de Comerciantes de Lisboa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
Direcção Geral das Contribuições e Impostos

5.ª SEMANA



SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Ao Ministério do Trabalho, à Câmara dos Despachantes Oficiais e às Entidades e Empresas com despachantes privativos e agentes aduaneiros ao seu serviço em todo o Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Nos termos do Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário organização signatária, a adesão à greve geral de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

— PELA DEFESA DAS LIBERDADES CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA
— PELA DEMISSÃO DO GOVERNO
— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍTICA DE INTERVENÇÃO
— PELA PRISÃO E PUNIÇÃO IMEDIATA DOS ASSASSINOS DO 1.º DE MAIO NA CIDADE DO PORTO

LISBOA, 4/5/82.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

GREVE GERAL — 11 DE MAIO DE 1982 PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO.
A TODOS OS MINISTÉRIOS
À UCAL — UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário das Organizações signatárias, a adesão à GREVE GERAL de 11 de MAIO de 1982, **sob a forma de paralisação total do trabalho, decretada pela** CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES/INTERSINDINCAL NACIONAL.

A PARALASIÇÃO DECORRERÁ NOS SEGUITES PERÍODOS:

DAS 21.00 Horas do dia 10/5/82 às 21.00 Horas do dia 11/5/82, para o sector de distribuição (parcelamento);

DAS 0,00 Horas às 24 Horas do dia 11/5/82, para os restantes setores.

Se necessário, os trabalhadores em Greve permanecerão nos locais de trabalho. Os objectivos **da Greve são os definidos pelo PLENÁRIO NACIONAL DA C.G.T.P. /I.N. de 4/5/82.**

— PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS, CONTRA A ESCALADA FASCISTA.
— PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO AD.
— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO.
— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL.
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.
— PELA ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVOADAS NO PLENÁRIO DA C.G.T.P./I.N. DE 17 DE ABRIL DE 1982

Pel'A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal
(ILEGÍVEL)

P el'A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas.
(ILEGÍVVEL)

Pel'A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.
(ILEGÍVEL)

Pel'A Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores.
(ILEGÍVEL)

Pel'A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.
(ILEGÍVEL)

Pel'A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
(ILEGÍVEL)

Pel'A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
(ILEGÍVEL)

Pel'A Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa.
(ILEGÍVEL)

Pel'O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
(ILEGÍVEL)

Pel'O Sindicato dos Professores da grande Lisboa
(ILEGÍVEL)

Pel'O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.
(ILEGÍVEL)

Pel'O Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Lacticínios do Sul
(ILEGÍVEL)

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

PRÉ-Aviso de greve

Ao Ministério do Trabalho

A todas as Associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza dos sectores de Chocolates, Bolachas, Moagem, Alimentos Compostos para Animais, Massas Alimentícias, Descasque de Arroz, Confeitaria, Pastelaria, Panificação, Torrefacção de Café, Açúcar, Conservação de Fruta, Fermentos e Pudins nos distritos de Beja, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à greve geral de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4.5.82.

Lisboa, 4 de Maio de 1982

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE FARO

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS EMPRESAS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA, DOS TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE FARO, INDEPENDENTEMENTE DO SECTOR DE ACTIVIDADE ONDE PRESTAM SERVIÇO.

Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à greve geral de 11/5/82, sob forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia decretada pela CGTP-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Além dos objectivos definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 4/5/82, a greve tem por finalidades:

— LUTAR PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, CONTRA A ESCALADA FASCISTA;
— PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO DA AD;
— PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO;
— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL;
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, PELA ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO PLENÁRIO DA CGTP-IN.

Faro, 5 de Maio de 1982.

Pel'A Direcção

(Augusto Pereira da Costa
Manuel Fernandes Martins)

Malvinas: relançamento da diplomacia

Sim da Argentina a negociações

– Grã-Bretanha deverá pronunciar-se hoje

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, parece decidido a multiplicar os esforços para que a diplomacia retome o primeiro plano na guerra das Malvinas, após os afrontamentos destes últimos dias no Atlântico-Sul.

Francis Pym, que evocou pela primeira vez ontem a possibilidade de um cessar-fogo, poderá revelar ainda hoje a resposta da Grã-Bretanha às propostas apresentadas pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, tendo este último anunciado, ontem à noite, que a Argentina havia respondido positivamente às suas propostas para uma solução negociada do conflito.

Mas esta manhã, não tinha havido qualquer comentário oficial em Londres acerca da aceitação das propostas das Nações Unidas por parte da Argentina. Está, no entanto, reunido o gabinete de Emergência.

Estas propostas, segundo se crê saber na capital britânica, compreenderiam nomeadamente três pontos:

– 1 – Retirada ordenada das forças das duas partes (as tropas argentinas das ilhas Malvinas e a «Royal Navy» das proximidades do arquipélago).

2 – Instalação duma administraão transitória da ONU nas ilhas.

3 – Negociações para o estatuto definitivo das Malvinas, cuja soberania é reivindicada pela Argentina.

Este plano teria sido apresentado no domingo passado a Francis Pym, durante a sua visita à sede da ONU.

Faz-se notar em Londres que Pym tem manifestado, até agora, preferir nitidamente a mediação oferecida pelos Estados Unidos e o Peru. Alexander Haig, que parece também, outra vez, grandemente empenhado na negociação, daria o seu aval às propostas do presidente Belaunde Terry, o qual está, segundo se afirma em Londres, em contacto com o Governo argentino. Informa a Imprensa londrina que houve já vários contactos entre Londres e Washington, e depois entre Washington e Lima.

Francis Pyim assegurou ontem nos Comuns que «a busca de um cessar-fogo rápido e duma pronta retirada das forças argentinas constituiam um elemento vital» das propostas peruanas, adoptadas pelos EUA, e que compreendem também três fases:

1 – Retirada das forças em presença.

2 – Administração internacional provisória das ilhas.

3 – Negociação quanto ao seu estatuto final, semm prejuízo da soberania do arquipélago.

Comentadores da Imprensa britânica consideram que Londres moderou a sua reivindicação de retirada das forças argentinas antes de qualquer possibilidade de cessar-fogo ou negociações.

O ministro da Defesa, John Nott, reafirmou esta manhã que não se registara qualquer incidente desde terça-feira. Desmentiu assim os rumores persistentes de uma batalha naval ontem.

Cessar-fogo de 72 horas

O cessar-fogo que se poderia verificar nas Malvinas, na sequência da intensa actividade diplomática, tanto nas Nações Unidas como entre as várias capitais implicadas no processo de negociação – só estaria em vigor durante 72 horas, afirma hoje de manhã o «Washington Post».

Segundo o diário da capital americana, que cita fontes diplomáticas não referidas, o cessar-fogo foi o principal elemento das discussões de ontem, tanto entre o Peru e os Estados Unidos, que servem de medianeiros entre a Argentina, por um lado, e a Grã-Bretanha por outro, como no Conselho de Segurança da ONU.

«Hermes» terá sido «ferido»

Continuavam a correr com insistência, ontem ao fim da tarde, nos meios militares de Buenos Aires, os rumores de que o porta-aviões «Hermes», navio almirante da frota britânica, sofreu danos importantes.

O grande vaso de guerra inglês, de acordo com fontes próximas das Forças Armadas argentinas, teria sido atingido diversas vezes, designadamente por um míssil do mesmo tipo, «Exocet», que destruiu o torpedeiro «Sheffield». O «Hermes» estaria a afastar-se do teatro de operações do Atlântico Sul.

Quanto ao «Sheffield», ferido de morte por um míssil argentino, continua à tona de água e prevê-se que será afundado por um avião britânico. Parece confirmar-se o balanço de 30 mortos, já ontem adiantado sob reservas.

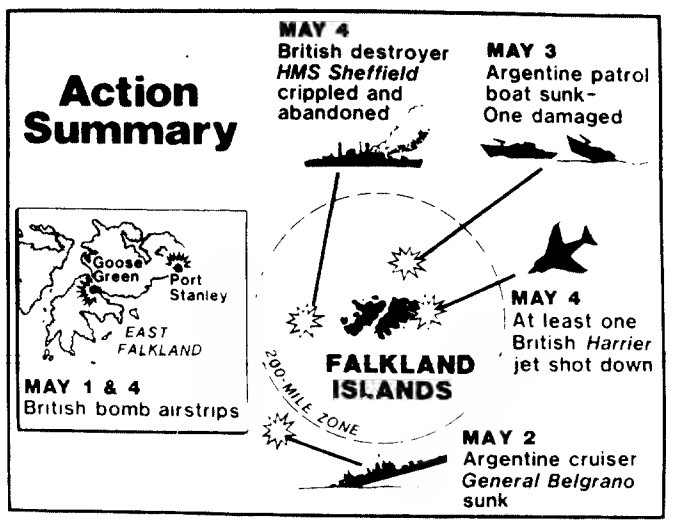
Do lado argentino, segundo fonte naval, continuam por encontrar 212 a 244 marinheiros do cruzador «General Belgrano». Estariam já a salvo 830. Entretanto, o aviso «Sorel», atingido quando ia em socorro do cruzador, atingiu Puerto Deseado, na Patagónia, por seus próprios meios. Teria sofrido oito baixas.

Thatcher e Galtieri

Tanto em Londres como em Buenos Aires, especula-se quanto ao futuro político dos respectivos dirigentes: a sr.ª Thatcher e o general Galtieri. O conflito das Malvinas poderá ter deixado em fortes embaraços, quer a «dama de ferro» britânica, quer o ditador argentino.

Thatcher, que enfrentava desde início da crise forte oposição, sobretudo da facção esquerda do Partido Trabalhista, sente agora o malãestar alastrar a sectores conservadores. Alguns dos deputados do partido no Poder não hesitaram em afirmar ontem que, a este ritmo, o número de mortos poderá rapidamente ultrapassar o da população das Malvinas: 1800 habitantes. Os apelos à moderação intensificam-se na maioria parlamentar e surge, inquietante, a pergunta de como foi possível o desastre do «Sheffield», sobretudo depois de um especialista norte-americano ter afirmado que ele estava suficientemente protegido.

Quanto ao ditador argentino, cujo governo decidiu desvalorizar o peso em 16,6 por cento para enfrentar os esforços de guerra, ele irá deparar com uma oposição reforçada da oposição consentida e da clandestina. Os principais dirigentes dos partidos políticos reclamaram ontem a participação do povo nas decisões do Governo, porque, se «o faz em tempo de guerra, deve fazê-lo também em tempo de paz».



Mapa resumo das principais operações militares dos últimos dias no mar das Malvinas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Sobreviventes do cruzador argentino «General Belgrano» chegam ao aeroporto de Bahia Blanca. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

A morte de Benyahia

Autoridades turcas confirmam ataque aéreo

As autoridades turcas confirmaram ontem à noite que o piloto do avião especial do chefe da diplomacia argelina, que se despenhou na segunda-feira na fronteira irano-turca, foi atacado por dois aparelhos não identificados».

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou uma gravação argelina da torre de controlo de Angoram em que o piloto argelino afirma que «dois aparelhos, que não poude identificar, estavam a atacá-lo».

«O aparelho argelino, seguido nos écran do radar, saiu do espaço aéreo turco às 16h30 locais (13h30 tmG) indica o comunicado. Foi quando se encontrava a cerca de 16 a 30 milhas (25 a 50 km) da fronteira turca que a torre de controlo de Angora recebeu a mensagem».

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros precisou que «o piloto não indicou qualquer incidente fora do vulgar durante a travessia do espaço aéreo turco. Verificou que não se registou qualquer outro movimento no espaço aéreo turco enquanto o avião argelino atravessava a Turquia».

Numa primeira declaração, na terça-feira, o porta-voz do ministério turco dos Negócios Estrangeiros, Nazmi Akiman, afirmou «não ter conhecimento de qualquer combate aéreo».

Conflito irano-iraquiano

Iraque reivindica vitória militar

As forças iraquianas «conseguiram ontem destruir as primeiras linhas de defesa iranianas na região de Tahiri-Ponte Halub» (a oeste do rio Karun, sector sul da frente) segunda anunciou um comunicado militar iraquiano.

O comunicado, citado pela agência noticiosa iraquiana INA, captada em Paris, salienta que as tropas iranianas recuaram «em consequência das ofensivas iraquianas lançadas ontem de manhã e que prosseguem contra as unidades que ainda ficaram cercadas nesta região».

Segundo o comunicado citado pela INA, as forças iraquianas «infligiram pesadas baixas humanas e materiais às forças iranianas».

O comunicado não forneceu, contudo, nenhum número a este respeito e não fornece também indicações sobre as perdas do lado iraquiano.

«Esta vitória, acrescenta o comunicado, junta-se às registadas pelas tropas iraquianas» nos sectores de Susangerd e Ahwaz, «no início dos combates há 6 dias».

Guerrilha ataca em El Salvador

Explodiram 14 bombas na capital salvadorenha

Explodiram ontem à noite catorze bombas, em vários pontos da capital salvadorenha, tendo principalmente por alvo autocarros do serviço urbano, soube-se em San Salvador.

A «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» (FMLN) multiplica as sabotagens na capital, apenas quatro dias depois da entrada em funções do novo presidente salvadorenho, Álvaro Magana.

Entretanto, um americano epenhado na guerrilha salvadorenha foi morto durante a recente operação militar «Torola», no nordeste do país, afirma-se de fonte não-oficial em San Salvador.

Segundo essa fonte, trata-se de Joseph David Anderson, que teria sido morto próximo de Poza Honda, no Morazan. A embaixada americana e as autoridades militares salvadorenhas recusaram-se a confirmar essa informação.

Foram mortos mais de 130 guerrilheiros durante a operação «Torola», lançada pelas forças governamentais, tendo estas últimas sofrido igualmente «numerosas» perdas, segundo os termos de um último balanço, avançado por um portaãvoz das Forças Armadas. Depois do termo dessa operação, na passada terça-feira, as Forças Armadas tinham avançado o número de mais de cem guerrilheiros mortos, tendo depois aludido a 150.

O porta-voz desmentiu que tenha sido lançada uma outra ofensiva no distrito de Usulutan, a leste da capital. Há uma «pequena operação de rotina» nesse distrito, mas não tem nada de comum com a operação «Torola», afirmou.

O porta-voz aludiu, por outro lado a acções de flagelação contra as Forças Armadas, levadas a cabo pela guerrilha a leste da capital, nos distritos de San Salvador e de Cusctlan, sem fornecer balanços mais precisos.

Rejeitado o orçamento proposto por Reagan

A comissão do orçamento do Senado americano rejeitou ontem, por unanimidade, o projecto de orçamento do presidente Reagan para 1983

Esta rejeição, por uma comissão controlada pelos republicanos já era esperada, pois os senadores tinham anunciado que se opunham a um projecto prevendo um défice avaliado entre 102 e 132,4 mil milhões de dólares.

Um texto de compromisso com o projecto Reagan, recorda-se, está a ser elaborado, pelo presidente da Comissão do Orçamento, o senador Pete Domenici (republicano) que tenta obter também o apoio dos democratas.

Zimbabwe será um Estado unipartidário

A transformação do Zimbabwe num Estado unipartidário é «inevitável» mas a medida será adoptada num quadro indiscutivelmente legal – disse ontem à tarde em Maputo o presidente do Parlamento zimbabueano

Didimus Mutasa, que falava numa conferência de Imprensa, justificou a decisão dizendo que o sistema multipartidário, ainda existente no Zimbauwe, é «estranho aos interesses imediatos dos países africanos».

A introdução do regime do partido único – explicou – será precedido de uma reforma a actual constituição, ficando no novo texto limitada à ZANU, de Robert Mugabe a possibilidade de se apresentar a eleições. Mutase admitiu, ao mesmo tempo, que, para dar expressão popular inequívoca à decisão de transformar o Zimbabwe num Estado de partido único, poderá vir também a ser organizado um referendo.

O sistema parlamentar do tipo britânico tornou-se irrelevante – segundo vêm declarando nos últimos tempos os dirigentes do Zimbabwe – e deverá ser substituído por um outro mais ajustado ao país.

O sistema parlamentar actualmente em vigor no Zimbabwe inclui duas câmara, o Parlamento e o Senado, tal comc foi acordado na coferência de Lancaster House, em 1979, que conduziu o país à independência em 1980.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA/DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

GREVE GERAL
DIA 11 MAIO 1982

PRÉ-AVISO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
A TODAS AS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO

À ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS DE PORTEIROS DE PRÉDIOS URBANOS

A TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E ENTIDADES EMPREGADORAS DE QUALQUER NATUREZA OU SECTOR DE ACTIVIDADE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

1 — Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente do seu art.º 12.º, n.º 1, torna-se pública, para o âmbito estatutário as Organizações Signatárias na área de todo o Território Nacional, a adesão à GREVE GERAL de 11 de Maio de 1982 sob a forma de paralisação TOTAL de trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Além dos objectivos definidos pelo seu Plenário Nacional de 4.5.82 a Greve Geral tem por finalidade:

— FIM DOS CONTRATOS A PRAZO;
— PELA REVISÃO JUSTA DA PRT DOS PORTEIROS URBANOS;
— PELO ALARGAMENTO DA ISENÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL A TODOS OS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR.

2 — Em geral, a paralisação iniciar-se-á às 0 horas e termina às 24 horas do dia 11 de Maio de 1982.

3 — Os turnos iniciados no dia 10 de Maio de 1982 serão abrangidos pela declaração de Greve pelo que não serão iniciados.

4 — Os trabalhadores, segundo organização das respectivas associações sindicais e sob direcção dos piquetes de Greve, assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações (7) bem assim os serviços mínimos indispensáveis.

5 — Nos termos legais, as entidades patronais não podem impedir a prestação daqueles serviços e tornam-se responsáveis pela sua falta se não criarem para o efeito as necessárias condições, designadamente meios de transporte.

6 — A Constituição dos Piquetes de Greve fica a cargo das respectivas associações sindicais.

7 — A representação dos trabalhadores em Greve é delegada, aos diversos níveis, nos Sindicatos e suas formas de representação descentralizada, nas Comissões Intersindicais ou Sindicais, Delegados Sindicais e Piquetes de Greve.

8 — As Entidades Patronais prestadoras de serviços a terceiros caberá informar os seus clientes da impossibilidade de prestação dos mesmos durante o período de Greve.

A DIRECÇÃO NACIONAL DO SINDICATO

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL CGTP-IN

AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DO TRABALHO
A TODOS OS MINISTÉRIOS
AO GOVERNO DAS REGIÕES AUTÓNOMAS
ÀS AUTARQUIAS LOCAIS
A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL, REGIONAL E LOCAL E DOS INSTITUTOS PÚBLICOS
ÀS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA SOCIAL E PREVIDÊNCIA
ÀS EMPRESAS PÚBLICAS
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS EM GERAL, DE QUALQUER ACTIVIDADE INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA

ASSUNTO:
A
GREVE GERAL

PRÉ-AVISO

A União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal/CGTP-IN, ao abrigo do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e nos termos da Lei 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente dos seus artigos 2, 5, e 12, n.º 1.

Dando cumprimento à deliberação tomada por unanimidade no plenário nacional em 4-5-82:

Declara greve geral dos trabalhadores portugueses no dia 11 de Maio de 1982, sob a forma de uma paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, em todas as empresas e serviços públicos ou privados, seja qual for a natureza jurídica da entidade empregadora, em todo o distrito de Setúbal, com os seguintes objectivos:

1 — PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, CONTRA A ESCALADA FASCISTA
2 — PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO AD
3 — PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
4 — PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
5 — CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, PELA ENTRADA EM VIGOR EM 1 DE JUNHO DAS REIVINDICAÇÕES APROVADAS NO PLENÁRIO DA CGTP-IN DE 17-4-82

Para os trabalhadores cujo horário de trabalho se inicie antes das 0 h ou termine depois das 24 h, se a maior parte do seu período normal de trabalho coincidir com o período de tempo coberto por este pré-aviso, o mesmo começará a produzir efeitos a partir da hora em que deviam entrar ao serviço, antes das 0 h do dia 11-5-82 ou prolongará os seus efeitos até a hora em que normalmente terminariam o trabalho, depois das 24 horas desse mesmo dia, consoante os casos.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Nos termos legais, as associações sindicais e os trabalhadores assegurarão a prestação dos serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações e dos serviços mínimos indispensáveis, nas empresas, estabelecimentos ou serviços que se destinem à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

Atendendo a visita de Sua Santidade o Papa a Portugal, as associações sindicais indicarão através de comunicações próprias, quais os sectores de actividade e localidades em que a greve não assumirá a forma de paralisação total do trabalho, de modo a assegurar todos os serviços de apoio aos peregrinos, a perfeita cobertura informativa e restantes serviços necessários para que aquela visita decorra da melhor forma, como corresponde aos sentimentos dos trabalhadores portugueses. Nesses casos, as associações sindicais indicarão quais as formas concretas que a luta dos trabalhadores deverá revestir.

A greve geral abrange os trabalhadores portugueses no seu conjunto, ainda que não sindicalizados, em conformidade com o âmbito estatutário da CGTP-IN.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nas associações sindicais, nas comissões sindicais e intersindicais, nos delegados sindicais e nos piquetes de greve.

Setúbal, 5 de Maio de 1982.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL/CGTP-IN
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, SILVICULTURA E PECUÁRIA DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CARNES DOS DISTRITOS DE SETÚBAL E SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS E ESCRITÓRIOS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DO SUL
SINDICATO DOS ESTIVADORES E BARQUEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALOMECÂNICAS DO SUL
SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL DE SETÚBAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADO E ARTIGOS DE PELE, MALAS E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES (DELEGAÇÃO DE SETÚBAL)

24 horas

HELICÓPTERO – Três detidos da prisão de alta segurança do Nevada conseguiram fabricar um helicóptero, mas a obra prima foi descoberta antes dos três «génios» da mecânica terem conseguido utilizá-la. Com efeito, na segunda-feira passada, os responsáveis da prisão descobriram as peças do helicóptero fabricado pelos três presos. Estes, um canalizador, um soldador e um electricista, conseguiram, com grande engenhosidade e paciência, fabricar uma cabine com três rodas, com um motor de mota e tod o equipamento necessário para faxer funcionar o rotor. Havia apenas por concluir o fabrico da hélice principal. Desde há vários anos que circulavam rumores na prisão sobre esse helicóptero, mas até agora ninguém ligava ao boato até que o novo director, decidiu investigar.

O VICE-PRESIDENTE NORTE-AMERICANO – George Bush, chegou ontem à China para debater a questão da Formosa, afirmando que espera desempenhar um papel importante na redução das incompreensões entre Washington e Pequim.

Bush adiantou que os Estados Unidos reafirmariam aos líderes chineses que os Estados Unidos reconhecem apenas uma China.

As autoridades de Pequim, tinham acusado Washintgon de seguir uma «política de duas chinas» ao vender armas à Formosa, e consideravam a questão uma «bomba-relógio» que ameaça as relações.

HOARE ACUASA A CIA – Os serviços secretos norte-americanos (CIA) tinham conhecimento de um plano para derrubar o ano passado o governo das Seychelles – afirmou ontem o mercenário Mike Hoare, a ser julgado na África do Sul. Aquele comandante de mercenários declarou em tribunal ter contactado um agente não-especificado da CIA, em Pretória, para lhe contar o plano de assalto às Seychelles e lhe pedir a apovação tácita dos Estados Unidos.. Hoare, qie está a ser julgado em conjunto com outros 42 mercenários que desviaram um avião para fugir das Seychelles para a África do Sul depois do malogro do golpe, disse que o agente da CIA demonstrou interesse no plano, mas que era «extremamente tímido». «O louco Mike», como também é conhecido Hoare, afirmou em tribunal ter dito aos seus homens que poderiam contar com apoio queniano e norte-americano.

ARMAS A GRÉCIA – O departamento da Defesa informou ontem o Congresso norte-americano da sua intenção de vender 58 canhões de 155 mm à Grécia no valor de 35 milhões de dólares. A venda destas armas, pensa o Pentágono, «não afectará nem o equilíbrio das forças na regiao, nem os esforços americanos com vista à solução negociada na questão de Chipre», ponto de discordia entre Atenas e Ankara desde 1974. O Congresso tem 30 dias para opôr o seu veto a esta transacção.

JAWARA REELEITO – «Sir» Dawada Jawara, de 58 anos de idade, foi reeleito presidente da Gâmbia, anunciou hoje oficialmente o presidente do Supremo Tribunal, Philip Briges. O «Peoples Progressive Party» (PPP) de Sir Dawda obteve por seu turno a maioria dos lugares no Parlamento.

LINHA DA FRENTE – Os cinco Estados africanos da Linha da Frente, reunidos em Dar-es-Salam, na terça-feira, apoiaram a recusa da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) sobre as últimas propostas ocidentais para a resolução do problema da Namíbia. Em comunicado divulgado no final da reunião, os ministros dos Negocios Estrangeiros da Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Botswana, Zimbabwe e Angola, apoiaram a resolução da SWAPO pedindo a convocação, pelas Nações Unidas, de uma conferência internacional para solucionar os actuais pontos em litígio

REUNIÃO DA NATO – Ministros da Defesa da NATO principiaram ontem em Bruxelas, uma reunião de três dias sobre a capacidade de combate da aliança que, consideram enfraquecida pela operação britânica nas Malvinas e ameaçada pelo reforço militar soviético. O ministro norte-americano Caspar Weinberger, ao chegar a Bruxelas para a reunião, prometeu total apoio militar à Grã-Bretanha nas suas operações militares em torno das ilhas. Além de participar na reunião, Weinberger terá encontros bilaterais com vários ministros.

A PONTE EUROPA-ÁFRICA – Um simpósio internacional reunido em Tânger concluiu ser tecnicamente viável uma ponte de dois a três quilómetros entre a Europa e a África – anunciou ontem a agência Tass.

Depois de terem analisado as possibilidades de construção daquela ponte sobre o estreito de Gibraltar, com a altura aproximada de 600 metros, os especialistas em grandes obras públicas reunem-se ainda este mês em Espanha a fim de encararem uma nova forma de ligação euro-africana.

O segundo projecto em análise é o de um túnel do sul dos Pirenéus e ao noroeste da África, por baixo do Mediterrâneo ocidental.

EVITE locais pouco frequentados

Manifestando preocupação pela paz social

Comissão Governo-Igreja reuniu-se ontem em Varsóvia

Um manifestante envolto em gás lacrimogéneo numa rua de Varsóvia

Em reunião havida ontem em Varsóvia, a comissão conjunta governo-episcopado manifestou a «sua preocupação pela Paz social na Polónia». As duas delegações chefiadas respectivamente por Kazmierz Barcikowski, membro do «politburo» do POUP e responsável pelas questões religiosas, e pelo cardeal Franciszek Macharsky, travaram deste modo o avolumar das tensões entre a Igreja e o Governo.

Recorda-se que jornais de Varsóvia sublinhavam que os incidentes se tinham iniciado nos átrios das Igrejas depois das missas, e que a Igreja polaca, em comunicado, afirmava «que a sociedade aguarda ainda a concretização dos compromissos assumidos pelo poder, designadamente as declarações produzidas depois de 13 de Dezembro». O texto do episcopado polaco refere-se também à esperada libertação dos internados, renovando, por fim, o seu anterior apelo ao restabelecimento do diálogo entre o poder e a sociedade, numa referência a todas as organizações e grupos sociais

Nos tribunais de polícia de Varsóvia e outras cidades polacas, compareceram ontem 597 pessoas, na sua maioria jovens, detidas durante as manifestações de 1 e 3 de Maio na Polónia – segundo anunciou a TV polaca.

Julgados de acordo com o processo habitual para os crimes considerados de flagrante delito, 356 dos réus foram condenados a multas (cujo montante não foi divulgado) 115 a penas de prisão também não especificadas e 26 foram absolvidos. Outros réus foram entregues aos tribunais – acrescentou o locutor da TV polaca.

Entretanto as autoridades polacas estudam a possibilidade de autorizar uma emigração em massa de polacos para o Ocidente, segundo afirmou ontem o Comité «Solidariedade» para o Sul da Suécia, citando «um alto funcionário que pediu o anonimato»

O Ministério do Interior polaco estudaria actualmente as disposições técnicas a tomar e facilitaria o êxodo das categorias sociais mais desfavorecidas, segundo o Comité, que avalia em 700 mil a 800 mil o total de desempregados no país

No 1.º aniversário da morte de Boby Sands

Incidentes durante a noite em Belfast

Voltou a reinar a calma, na noite de ontem para hoje, em Belfast, após diversos incidentes que assinalaram, a partir do fim da tarde, o primeiro aniversario da morte do grevista da fome Bobby Sands

As ruas dos «ghetos» católicos de Belfast estavam desertas a 01.00 da manhã (hora local), apenas numerosas patrulhas da Polícia e do Exército britânico permaneciam sob chuva persistente. Só os estilhaços de vidros aqui e ali na calçada, barricadas desfeitas pelos buldozeres do Exército e quatro carcaças de automóveis incendiados eram testemunhas dos choques, de amplitude muito limitada, registados ao princípio da noite.

Um motorista de autocarro teve que ser hospitalizado com ferimentos no crânio por o seu veículo ter sido atacado à pedrada pelos jovens manifestantes. Foram disparados tiros em dois locais contra patrulhas das forças da ordem, mas sem causar vítimas.

Segundo um porta-voz da Polícia, foram presas cinco pessoas por violação da ordem pública. As forças policiais consideram, no entanto, que conseguiram evitar recontros em maior escala ao apreenderem, nas últimas 24 horas, cerca de três mil bombas incendiárias já fabricadas ou a serem preparadas.

Na tarde de ontem, importante carga explosiva foi despoletada a tempo perto do comissariado da Polícia de Berry e um soldado britânico ficou gravemente ferido em Belfast devido à explosão duma bomba.

União dos Sindicatos do Distrito de Évora

AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DO TRABALHO
A TODOS OS MINISTÉRIOS
ÀS AUTARQUIAS LOCAIS
A TODOS OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL, REGIONAL E LOCAL E DOS INSTITUTOS PÚBLICOS
ÀS EMPRESAS PÚBLICAS
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS EM GERAL DE QUALQUER ACTIVIDADE INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA DO DISTRITO DE ÉVORA.

GREVE GERAL
PRÉ-AVISO

Ao abrigo do artigo 59.º da Constituição da Republica Portuguesa e nos termos da Lei n.º 65 77 de 26 de Agosto nomeadamente dos seus artigos 2, 5 e 12 n.º 1, dando cumprimento a deliberação tomada por unanimidade no plenario nacional da CGTP IN de 4 5-82

Declara a greve geral dos trabalhadores portugueses no dia 11 de Maio de 1982, sob a forma de uma prahsação total do trabalho durante todo o periodo de funcionamento correspondente aquele dia em todas as empresas e serviços publicos seja qual for a sua natureza juridica da entidade empregadora, e em todo o territorio nacional com os seguintes objectivos

1. **Pelas liberdades democraticas contra a escalada fascista**
2. **Pela imediata demissão do Governo AD**
3. **Pela dissolução da Polícia de Intervençao**
4. **Pela defesa das conquistas de Abril**
5. **Contra o aumento do custo de vida pela entrada em vigor em 1 de Junho das reivindicações aprovadas no plenário da CGTP-IN de 17/4/82.**

Para os trabalhadores cujo horario de trabalho se inicie antes das 00.00 horas ou termine depois das 24.00 horas, se a maior parte do seu período normal de trabalho coincidir com o período de tempo coberto por este pré-aviso, o mesmo começara a produzir efeitos a partir da hora em que deviam entrar ao serviço antes das 00.00 h dia 11/5/82, ou prolongará os seus efeitos até à hora em que normalmente terminariam o trabalho depois das 24.00 h desse mesmo dia, consoante os casos.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Nos termos legais, as associações sindicais e os trabalhadores assegurarão a prestação dos serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações e dos serviços que se destinam à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

A greve geral abrange os trabalhadores portugueses no seu conjunto ainda que não sindicalizados em conformidade com o âmbito estatutário da CGTP-IN.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada aos diversos níveis, nas associações sindicais, nas comissões de trabalhadores e intersindicais, dos delegados sindicais e nos piquetes de greve.

ÉVORA 5-5-82

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MÁRMORES E MADEIRAS DO ALENTEJO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALOMECÂNICAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS CORTICEIRAS DO SUL E AÇORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA SUL AÇORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS E COMÉRCIO FARMACÊUTICO
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE BEBIDA
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES
SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO

DESPORTO

Futebol nacional

Brasil vence selecção de Juca

A equipa brasileira venceu facilmente Portugal, por três bolas a uma (1-0 ao intervalo), em jogo de preparação para o campeonato mundial disputado ontem à noite no Estádio «João Castelo», em São Luís, do Maranhão (nordeste do Brasil), perante 70 000 espectadores.

Os brasileiros dominaram o jogo durante os 90 minutos. O defesa Júnior abriu o marcador, aos 16 minutos, depois de uma jogada individual, marcando o extremo-esquerdo Eder o 2.º golo, aos 64 minutos e Zico o 3.º, de grande penalidade, aos 73. O golo português foi apontado por Nené, de «penalty», aos 89.

No entanto, a selecção «verde e ouro» decepcionou os seus adeptos. Dominando facilmente o adversário, a equipa brasileira não procurou forçar o seu talento, mostrando-se Sócrates e Zico bastante mal inspirados nas suas acções. Na linha atacante, Dirceu também decepcionou. Este jogador foi substituído no 2.º tempo por Eder, tendo Careca substituído Serginho. Com a entrada destes dois elementos em campo o potencial ofensivo do Brasil aumentou sensivelmente.

Foi a seguinte a constituição das equipas:

Brasil: Valdir Perez; Edevaldo, Luizinho, Óscar e Júnior; Baptista, Sócrates (depois Cerezzo) e Zico; Paulo Isidoro, Serginho (depois Careca) e Dirceu (depois Eder).

Portugal: Bento; Gabriel, Humberto, Eurico (Alhinho) e Gregório; Carlos Manuel (Paulo Rocha) Eliseu, (Manuel Fernandes) Murça e Palhares; Nené e Norton de Matos.

No jogo em São Luís do Maranhão, as saliências na turma portuguesa foram para Bento e Palhares.

Selecção júnior

Jogadores convocados para o treino da Selecção Nacional de Juniores a realizar hoje, às 15.30 no Estádio Nacional: Amora – Jaime; Sanjoanense – Diamantino; Boavista – Carlos Brito; Nacional – Vieira; Belenenses – Paz, Jorge, Marinho e Paulo Vilar; Marítimo – Duarte; Barreirense – Sérgio; FC Porto – Madureira, Tó-Zé e Pinheiro; Sesimbra – Baptista; Torralta – Guimarães, Décio, Barroca, Nando, Borga e Fonseca; Portimonense – Nunes; Benfica – Cristóvão, Carlos Ferreira e Xico Faria; Braga – Laranjeira; Sporting – Venâncio, Morato, Feliciano e Futre; Vitória FC – Chaínho e Faustino.

Kuwait ganha

Ontem, no Estádio Nacional, a selecção do Kuwait venceu a turma holandesa do Breda, por 2-0.

Manuel José em Guimarães

Tudo firme: Manuel José será, na próxima temporada, o técnico do Vitória de Guimarães.

Rol de castigos

A suspensão preventiva do Estádio do Fontelo, até conclusão do inquérito, na sequência do jogo com o União de Leiria, foi a pena mais pesada aplicada pelo Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, no que respeita à 1.ª Divisão. Quanto a sanções a jogadores, o castigo maior foi para Vitinha, do Estoril, com três jogos. Com um jogo, foram punidos: Teixeira, FC Porto; Vivas, Espinho; Diamantino, Boavista; Jaime e Simes, Amora; José Abrantes, Estoril; Inaldo, Académico de Viseu; Carlinhos, Belenenses e João Luís Vergel, União de Leiria.

Gomes quase nas Antas

Gomes (que já está a treinar nas Antas...) anda a um passo de acertar a transferência do Gijon para o clube do seu coração: o Porto oferece 30 milhões de pesetas e a presença num torneio, na cidade espanhola cujas cores o «internacional» português tem defendido.

Teixeirinha lesionado

A contas com uma entorse tíbio-társica, com luxação da articulação do pé direito, o portista Teixeira está na iminência de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Mais um

Outro nome vem à baila, afirmando que foi convidado para seleccionar português: trata-se do veterano brasileiro Tim, que não tem estado no activo do futebol da sua terra.

Lucros federativos

A Federação de Futebol embolsou (limpa) a quantia de três mil contos por este jogo no Brasil.

Reservas lisboetas

Para o torneio de reservas da AFL, denominado Taça Alves Teixeira, o Sporting venceu o Benfica, por 3-1, no encontro disputado, ontem, no Estádio de Alvalade.

Sob a arbitragem de Gomes Heitor, as equipas alinharam.

SPORTING – Melo; José Eduardo, Zezinho, Venâncio e Inácio: Esmoriz, Meneses e Brandão (Neto, aos 79 m); Freire, N'Wokocha e Alberto.

BENFICA – Jorge; Carlos Pereira, Álvaro, Alberto Bastos Lopes e Carlos Manuel II; Paulo Campos, Padinha e Chalana; Jorge Gomes (Gabriel, aos 45 m), Folha e Cavungi (Carlos Ferreira, aos 79 m).

Marcadores: N' Wokocha (aos 34, 36 e 63 m) e Padinha (aos 76 m).

Para a mesma prova o Estoril venceu o Belenenses, por 2-0, no Restelo, tendo as equipas alinhado, sob a arbitragem de Carlos de Jesus, da seguinte forma:

BELENENSES – Jacinto João; Dama, Tozé (Alfredo), Sérgio e Carlos Pereira: Osvaldo, Avelar e Toni; Pinto da Rocha, Arnaldo Silva e Cepeda (Américo).

ESTORIL – Carlos Ferreira; João Melo, Fernando Santos, Chico e Hélio; Pedro, Paulo e Salvado: Guilherme, Coentro Faria e Andy.

Marcadores: Andy e Fernando Santos

Em outro jogo, Estrela da Amadora e Sacavenense empataram, a dois golos.

Espinho quer Tomé

O técnico Fernando Tomé é pretendido para a nova época do Sporting de Espinho.

Paquito suspenso

Polvorosa no Rio Ave: Paquito (que já está certo no Vitória de Guimarães da próxima época) foi suspenso pela directiva do clube de Vila do Conde.

Iniciados triunfam

A selecção portuguesa de iniciados derrotou a homóloga francesa, por 2-0, em jogo particular de futebol, em Braga. Os golos foram marcados por Faustino, aos 9 e 42 minutos.

Sob a dorecção do árbitro português Azevedo Duarte, alinharam:

Portugal: José Carlos; Luís Marques, António Carlos, Rui Silva e João Almeida; Álvaro Lopes (José Maria, 58), Guedes e Ribeiro (Álvaro Pereira 43); Luís Miguel (Belo, 30), Faustino e António Almeida.

França: Amey (Porte, 30); Michel (De George 30), Rollain, Roche e Letrich; Lecoq, Pajueld e Metais (Henry 30); Asso (Madar 30)Droquet, Sezcenko (Musquere).

"Taça UEFA" (1.ª final):

Gotemburgo vence Hamburgo

Os semiprofissionais do Gotemburgo, da Suécia, venceram por 1-0 os cotados profissionais do Hamburgo (RFA) na primeira mão da final da «Taça UEFA» disputada na Suécia. Os alemães federais jogaram sobre a defesa, mas os suecos conseguiram o tento da vitória a três minutos do fim, quando Tord Holmgren recebeu um passe de Hysen e rematou batendo o guarda-redes Stein. A magra vantagem do Gotemburgo não deverá ser suficiente para o jogo da segunda mão (dia 19) mas os suecos podem orgulhar-se da vitória ontem obtida.

O Gotemburgo dominou o jogo e perdeu ocasiões de golo que Nilsson e Tommy Holmgren não conseguiram concretizar. Nilsson, que esta época marcou oito golos na «Taça UEFA», saiu do campo aos 19 minutos, lesionado em choque com o defesa alemão federal Groh. Holmgren, cujo irmão (Tord) viria a marcar o golo do triunfo, também se lesionou e saiu ao intervalo.

Apoiados por mais de 40 000 espectadores, os suecos foram senhors do jogo, num terreno pesado devido à chuva, apesar do abandono das suas duas «estrelas». Embora a equipa sueca não deva «passar» na 2.ª mão da final, o certo é que o Gotemburgo ainda não perdeu nos seus onze jogos disputados na «Taça UEFA», enquanto o Hamburgo apenas ganhou cinco vezes.

Constituição das equipas:

Gotemburgo: Wernersson; Svensson, Hysen, Karlsson e Fredriksson; Tord Holmgren, Karlsson e Stroemberg; Corneliusson, Nilsson (Sandberg, 19) e Tommy Holmgren (Schiller, 45).

Hamburgo: Stein; Kaltz, Jakobs, Hieronymus e Groh; Hartwig, Wehmeyer e Magath; Thomas Von Hessen (Memınger, 82), Bastrup e Hrubesch.

O nosso bem conhecido John Carpenter arbitrou o jogo. Recordam-se dele **bastante bem** os adeptos sportinguistas..

Árbitros europeus

O francês, Georges Konrath, arbitrará a final da «Taça dos Campeões», que terá lugar no próximo dia 26, em Roterdão, entre o Bayern de Munique e o Aston Villa. Para as outras finais de taças europeias, a UEFA designou os seguintes árbitros: Walter Eschweiler (RFA) para a final da «Taça dos Vencedores de Taças», no próximo dia 12, em Barcelona, entre o FC Barcelona e o Standard Liège; e George Courtney (Inglaterra), para o encontro da 2.ª mão, no próximo dia 19, entre o Hamburgo e o Gotemburgo.

Escócia: a dúvida

A Federação de Futebol Escócia prefere esperar pela evolução do conflito anglo-argentino, por causa das Malvinas, antes de tomar uma decisão quanto à participação da equipa nacional na fase final do campeonato do Mundo, em Espanha, soube-se ontem, no final da sua assembleia geral. **Se a crise se agravar, a nossa decisão será tomada em função das recomendaçõe governamentais»** – declarou o secretário da Federação Escocesa, Ernie Walker. Afirmou que, até ao presente, a instância desportiva não havia recebido nenhuma comunicação oficial do Governo. Ernie Walker e Willie Harkness, o presidente da Federação, abordarão a questão com o ministro britânico dos Desportos, Neil Mac Farlane, a 13 de Maio, em Londres.

Selecção italiana

O diário «Gazzetta Dello Sport» publica a lista oficiosa dos 22 futebolistas italianos que disputam o mundial - 82. Paolo Rossi, o jogador mais popular do país, é na opinião do periódico um dos «Seguros» depois da sua reaparição (domingo), após uma ausência de dois anos motivada por alegado envolvimento no caso das apostas clandestinas.

O diário italiano divulga a lista oficiosa com base em fontes próximas do seleccionador Enzo Bearzot. Nessa lista figura o avançado Roberto Bettega, lesionado desde Novembro, Giancarlo Antognoni e o veterano jogador Franco Causio. A eventual inclusão de Causio está a surpreender os meios desportivos italianos, mas ao mesmo tempo enche de júbilo os adeptos, que acreditam que o jogador (de 33 anos) que no início da época trocou Juventutus pelo Udinese, tenha uma palavra a dizer no «onze» italiano.

A grande dúvida para Bearzot continua a ser a recuperação de Bettega. Os médicos asseguram que o futebolista da Juventus estará apto para o «Mundial», mas Bearzot necessita da confirmação antes de entregar a lista definitiva dos 22 escolhidos. A Federação Italiana entrega na FIFA, no dia 14, a lista dos 40 pré-seleccionados. Entretanto, eis a lista da «Gazzeta»:

Guarda-Redes: Zoff (Juventus), Bordon (Inter) e Galli (Fiorentina).

Defesas: Gentile (Juventus), Cabrini (Juventus), Bergomi (Inter), Collovati (Milão), Scirea (Juventus), F. Baresi (Milão) e Vierchowod (Fiorentina).

Médios: Antognoni (Fiorentina), Tardelli (Juventus), Dossena (Torino), Oriali (Inter), Marini (Inter) e Massaro (Fiorentina).

Avançados: Causio (Udinese), Conti (Roma), Graziani (Fiorentina), Rossi (Juventus), Altobelli (Inter) e Bettega (Juventus).

Selecção polaca

O veterano jogador Lato, que alinha no Lokeren (da Bélgica), integra a lista dos 40 futebolistas polacos pré-seleccionados para o mundia-82, divulgada em Varsóvia. Além de Lato, apenas outro futebolista polaco que joga no exterior foi convocado: trata-se de Szarmach, do clube francês Auxerre.

A lista é a seguinte:

Guarda-redes: Josef Mlynarczyk (Widzew), Piotr Mowlik (Lech), Jacek Kazimierki (Legia), Jacek Jarecki (Slask) e Josef Wandzik (Ruch).

Defesas: Jozef Adamiec, Krzysztof Pawlak (Lech Poznan), Marek Chojnacki, Marek Dziuba (LKS), Tadeusz Dolny (Gornik), Jan Jalocha, Piotr Skrobowski (Wisla), Pawel Krol, Roman Wojcicki (Slask), Dariusz Kubicki (Stal Mielec), Ryszard Milewski, Pawel Janas (Legia), Piotr Romke Wladyslan Zmuda (Widzew), Antoni Szymanowski (FC Bruges, Bélgica).

Médios: Jaroslaw Biernat (Pogon), Zbigniew Boniek (Widzew), Karimierz Buda, Wlodzimierz Ciolek (Stal Mielec), Andrzej Buncol, Stefan Majewski, Henryk Miloszewicz (Legia), Janusz Kupcewicz (Arka), Waldemar Matysik (Gornik), Crzegorz Lato (Lokeren, Bélgica).

Avançados: Dariusz Dziekanowski (Gwardia), Andrzej Iwan (Wisla), Grzegorz Kapica (Szombierki), Marek Kusto (Legia), Miwoslan Okonski (Lech), Andrzej Palasz, (Gornik), Wlodzimierz Smolarek (Widzew), Zbiegniew Stelmasiak, Janusz Turowski (Pogon), Andrezej Szarmach (Auxere, França).

Selecção hondurenha

O treinador da equipa de futebol das Honduras (Jose Paz Herrera), anunciou oficialmente os nomes dos 22 elementos que representarão este país da América Central no «Mundial-82».

A equipa das Honduras encontra-se a treinar em Valle de Angeles, a 60 quilómetros das Honduras. A chegada a Madrid para o «Mundial» está prevista para 5 de Junho e os seus primeiros jogos serão com a Irlanda do Norte, Jugoslávia e Espanha.

A constituição da equipa hondurenha é a seguinte:

Guarda-redes: Julio Cesar Arzu, Salomon Nazar e James Steward.

Defesas: Fernando Bulnes, Domingo Bruommont, Luis Cruz, Jaime Villegas, Anthony Costly, Efrain Gutterez e Hector Zelaya.

Centro-campistas: Francisco Toledo, Ramon Maradiaga, Gilberto Yearwood, David Bueso, Celso Guity e Juan Murillo.

Avançados: Roberto Bailey, Prudencio Morales e Orlando Baballero.

Por aí fora

Jogos de preparação para o «Mundial»: URSS, 1 - RDA, 0; Dinamarca, 1 - Suécia, 1 e Argentina, 2 - Bulgária, 1.

Checoslováquia: campeão

O Dukla de Praga ganhou o título de futebol da 1.ª divisão checoslovaca, apesar de ter perdido por 1-0 com o Banik Ostrava, na última jornada do campeonato.

Campeão húngaro

O Raba Eto, de Gyor, é o novo campeão de futebol da 1.ª divisão húngara, quebrando a longa hegemonia dos clubes de Budapeste.

Campeonato francês

Resultados de jogos do campeonato francês: Metz - Mónaco, 0-0; Laval - Estrasburgo, 4-2; Lens - Lille, 3-0; Nancy - Nice, 2-1, Auxerre - Bordeus, 2-0; Lyon - Nantes, 1-0; Brest - Montpellier, 3-1; Sochaux - Tors, 2-1, Saint-Etiènne - Valenciennes, 2-0; Bastia - Paris Saint-Germain, 3-1. Classificação: 1.º Mónaco, 53 pontos; 2.º Saint-Etiènne, 52; 3.º Bordeus, 48; 4.º Sochaux, 47; 5.º Laval, 44; 6.ºs Nantes e Paris Saint-Germain, 41.

Campeonato inglês

Resultados de jogos respeitantes ao campeonato da Inglaterra, disputados ontem à noite: Birmingham - Arsenal, 2-0; Everton - Leeds, 1-0; Southampton - Coventry, 5-5 e West Ham - Sunderland, 1-1.

Campeonato da RFA

Realizaram-se três jogos antecipados da 30.ª jornada do campeonato da RFA de futebol da 1.ª Divisão, que tiveram os seguintes resultados: SV Hamburgo-Bayer Leverkusen, 0-0; FC Kaiserslautern-Eintracht Braunswick, 5-3 e FC Nuremberga-Fortuna Dusseldorf, 2-2.

Taça da Suíça

O Bale e o Sion qualificaram-se para disputarem a final da «Taça da Suíça», que terá lugar no dia 31 de Maio. Resultados mas meias-finais: Bale - Delemont, 3-0 e Sion - Yong Boys, 2-0.

Taça de Itália

O Inter de Milão venceu o Torino por 1-0, no jogo da primeira mão da final da «Taça de Itália» disputado ontem à noite, em Milão. O único golo foi apontado por Serena aos 40 minutos.

Taça da URSS

O Dynamo de Kiev qualificou-se para defrontar o Torpedo de Moscovo na final da «Taça da União Soviética» ao vencer o Dynamo Tbilisi, por 2-0. O Dynamo de Kiev e o Torpedo defrontam-se em Moscovo, dia 9 de Maio.

MICROSCÓPIO

Motociclismo: circuito em Vila Real

O Clube Automóvel de Vila Real revelou que organiza dias 3 e 4 de Julho, naquela cidade, uma prova de motos a contar para o campeonato mundial, «Tourist Trophy», de Fórmula Um e Dois. No que se refere a provas automóveis, o clube transmontano organiza um circuito para o Campeonato Nacional de Velocidade, nos dias 10 e 11 de Julho. O presidente do clube revelou que «O circuito vai sofrer algumas beneficiações». Armando da Conceição adiantou que os contactos com os pilotos já principiaram e que espera conseguir a participação dos melhores, tanto a nível internacional como nacional.

Ténis: melhores

A norte-americana Andrea Jaeger lidera o «Grande Prémio» da Associação de Ténis Profissional (femininos) com 450 pontos, após a disputa de cinco torneios esta temporada. Jaeger (16 anos) mantém uma vantagem de 50 pontos sobre a sua compatriota Marina Navratilova, 2.ª classificada. A lista das dez primeiras classificadas é a seguinte: 1.ª Andrea Jaeger, EUA, 450 pontos; 2.ª Marina Navratilova, EUA, 400; 3.ª Chris Evert Lloyd, EUA, 330; 4.ª Mina Jausovec, Jugoslávia, 270; 5.ª Bettina Bunge, RFA, 205; 6.ª Pam Shriver, EUA, 200; 7.ªs Ivana Oses-Madruga (Argentina) e Kathy Horvath (EUA), 195; 9.ª Wendy Turnbull, Austrália, 170 e 10.ªs Kathy Rinaldi e Pam Casale (EUA), 165.

O norte-americano Jimmy Connors lidera o Grande Prémio de Ténis, com 1530 pontos, após a disputa do Torneio Internacional de Madrid. O argentino Guillermo Vilas, vencedor da competição madrilena, consolidou a sua posição de 2.º classificado, ao somar agora 1175 pontos. O checoslovaco Ivan Lendl ocupa o 3.º posto (com 775) seguido do norte-americano John McEnroe (525) e do sul africano Johan Kriek (520). O francês Yannick Noah e o norte-americano Sandy Mayer estão nos lugares imediatos da competição, com 514 e 492 pontos, respectivamente. O norte-americano Gene Mayer (435) é 8.º à frente dos seus compatriotas Vitas Gerulaitis (420) e Chi Hooper (410).

Basquetebol: torneio algarvio

As selecções seniores de basquetebol de Portugal, Alemanha Federal e Roménia participam na «Primeira Taça Algarve» que se disputa de 16 a 18, com jogos em Faro e Albufeira.

O torneio, organizado pela Associação de Basquetebol de Faro, com o apoio da Federação Portuguesa, integra-se numa fase de preparação das três selecções, com vista ao campeonato europeu de basquetebol (grupo B) que se realiza em Lisboa e Porto, de 21 a 31 do corrente. No primeiro dia da competição na «Taça Algarve», Portugal defronta a Roménia, no pavilhão de Albufeira. As 2.ª e 3.ª jornadas da prova disputam-se em Faro, no pavilhão gimnodesportivo da Escola Afonso III, defrontando-se a 17 Alemanha - Roménia e no dia 18 Portugal - RFA.

Campeão italiano

O «Billy» (de Milão) é campeão da Itália em basquetebol, depois de ter vencido, ontem, em Milão, no jogo da 2.º «mão» da final, o «Scavolini» (de Pesara) por 75/72 (intervalo: 38/30). Melhores marcadores: «Billy»: Boselli (13), D'Antoni (14), Meneghin (13), e Gallinari (17). «Scavolini»: Kicanovic (16), Magnifico (12), Benevelli (10), Bouie (14) e Silvester (10).

DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses: outra demissão

Raro é o dia que não chega do Restelo nota de mais uma demissão no Belenenses: o mais recente a deixar o barco (ainda) dirigido por Acácio Rosa foi o dirigente Mário Tamen.

Medeiros: queda do cavalo

António Medeiros, que no seu próprio modo de expressar **montava o cavalo do Gary Cooper,** foi apeado do posto de treinador no Farense e o seu lugar já entregue a Mário Lino.

"Chicotada" na Quimigal

O professor Rodrigues Dias é o novo treinador do Desportivo da Quimigal e já dirigiu o treino da turma fabril. Dada a preocupante classificação do clube no fim da tabela, com a despromoção à vista, a Direcção resolveu dispensar os serviços de Abalroado, substituindo-o por Rodrigues Dias, na tentativa de uma ainda possível recuperação.

Ramin deixa Angra do Heroísmo

O treinador de futebol Orlando Ramin rescindiu o contrato com o Lusitânia de Hangra do Heroísmo. Militando há dois anos no campeonato da 2.ª divisão (Zona Sul), o Lusitânia encontra-se, actualmente, no 12.º lugar da classificação. Entretanto, a equipa terceirense será treinada, até ao final da época, pelo «capitão» da turma, Couto.

Saudade por um árbitro

A Federação Portuguesa de Futebol comunica que antes do início dos jogos das provas nacionais, a realizar em 8 e 9 deste mês, será respeitado um minuto de silêncio em memória do árbitro António Manuel Pereira Loureiro, falecido no passado dia 1 de Maio.

Cuidado com os balneários!

Comunicado oficial da DGD:

«Considerando os acidentes que têm ocorrido em balneários dos campos de futebol, tais como no do Futebol Clube Bencatelense (em 8 de Março do ano findo) e no do Sport Lisboa e Benfica, (em anos mais recuados) importa usar dos devidos cuidados na utilização quer das instalações eléctricas quer de gás, existentes nos balneários.

«Assim, e no sentido de prevenir a repetição de acidentes, alguns mortais até, que têm ocorrido nos balneários de alguns clubes, informam-se todos os clubes federados de que deverá usar-se do maior cuidado na utilização quer das instalações eléctricas, quer de gás, existentes nos balneários das suas instalações desportivas, muito embora tais instalações estejam devidamente aprovadas para a respectiva função, uma vez que se tal não acontecer poderão surgir ocorrências graves idênticas às já anteriormente sucedidas, com perda de vidas a lamentar.»

Droga no ténis

O tenista francês Yannik Noah afirmou, em entrevista publicada no diário «Express» que as «estrelas» do ténis consomem drogas. «Hoje mesmo fumei haxixe» disse Noah, que acrescentou: «Alguns jogadores de futebol drogam-se com cocaína».

Em entrevista ao diário de Colónia, Noah adiantou que não sabe se o sueco Bjorn Borg figura entre os que tomam estimulantes, mas advertiu que é necessário discutir o problema da introdução de controlos antes que se registem mortes nesta modalidade.

Boicote aos jogos da Comunidade

A Índia e países africanos anunciaram a possibilidade de boicotarem os Jogos da Comunidade Britânica que se disputam na Austrália, a partir de 30 de Setembro. O boicote seria uma retaliação pela participção da Nova Zelândia, o país que mantém relações desportivas com a África do Sul.

O presidente do Supremo Conselho dos Desportos Africanos requereu anteriormente a expulsão da Nova Zelândia e a Jamaica propôs a exclusão dos jogos de países que mantenham relações desportivas com a África do Sul.

UEFA: multa

A Comissão Disciplinar da UEFA multou o Aston Vila (de Inglaterra) em 25 000 dólares (cerca de 1,8 milhões de escudos) pelos incidentes ocorridos no seu campo, no encontro com o Anderlecht, da Bélgica. O Comité da UEFA rejeitou, contudo, o pedido do Anderlecht de desqualificação dos ingleses da «Taça dos Campeões Europeus», em virtude dos incidentes registados no jogo da 2.ª «mão» das meias-finais da competição. O clube britânico, que venceu por 1-0, assegurou a sua presença na final da prova, onde vai defrontar o Bayern de Munique da RFA.

Vamos ter por cá Olimpíadas Columbófilas

A candidatura de Portugal para organizar as Olimpíadas de Columbofilia, em Janeiro de 1985, no Porto, foi aceite. Na Assembleia Internacional de Columbofilia, com sede em Bruxelas, foi também decidida a integração de dois portugueses no corpo de juízes que vão classificar as Olimpíadas que terão lugar na Checoslováquia, em Janeiro de 1983. Portugal conta com 13 Associações com cerca de 30 mil columbófilos e mais de um milhão de pombos.

Mundial hóquista

Portugal arruma Colômbia à espera da Itália

Leste e Franklim: homens para o título

Portugal, sem uma actuação convincente, goleou a Colômbia, por 18-0, no seu primeiro jogo da fase final do campeonato do mundo de hóquei em patins, em Barcelos.

Com 6-0 ao intervalo, a selecção portuguesa duplicou na 2.ª parte a produção de golos, por um lado pela finalização de Virgílio (que entrou nos segundos vinte minutos) mas por outro pela quebra física da jovem selecção colombiana.

Portugal, cuja a equipa (para o treinador colombiano Manuel Real) vai ser campeã do Mundo, encontrou grandes facilidades por parte da Colômbia, uma surpresa no apuramento para o grupo «A» da fase final.

Porém, jogando displicentemente, a selecção portuguesa só não viria a sofrer golos devido à falta de poder físico e técnico dos colombianos.

Portugal demorou seis minutos a abrir o activo, pois a equipa mostrou-se nervosa, embora dominasse o jogo como queria.

Os golos foram, depois, surgindo, mas só na 2.ª parte a «goleada» ganhou forma, porque os colombianos estavam esgotados pela defesa possível e afincada que tentaram na 1.ª metade da partida.

Virgílio foi o melhor marcador português, ao apontar oito golos durante a 2.ª parte, período em que alinhou.

Júlio Rendeiro (selecionador português) considerou a exibição da equipa positiva, sobretudo no período complementar, mas recusou-se a fazer prognósticos para os jogos seguintes.

Sob a arbitragem do argentino Castro e perante cerca de 5000 pessoas, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Franklim, Sobrinho (2), Fernando Pereira, Cristiano (2), Leste (5), José Carlos (1) e Virgílio (8).

Colômbia: Álvaro (Jaime), Rodriguez, Delgado, Salazar, Real e Júlio.

Números e nomes

Os desfechos da primeira jornada foram os seguintes: Suiça – Alemanha Federal, 0-1, Angola – Holanda, 1-2, Estados Unidos – Itália, 0-0, Brasil – Chile, 5-5, Espanha – Argentina, 4-3 e Portugal – Colômbia, 18-0. Nos encontros do Grupo dos últimos apuraram-se os seguintes resultados: Japão – França, 2-13; Nova Zelândia – Guatemala, 13-1.

Espanha suplanta Argentina

A Espanha estreou-se na fase final do «Mundial», com um triunfo sobre a Argentina por 4-3, em jogo entre dois dos principais candidatos ao título. Ao intervalo, os espanhóis venciam por 2-0 e os seus golos foram marcados lpor Pauls (3) e Centell. Pela Argentina marcaram José Martinazzo e Rubio (2)

Como se previa, este encontro foi disputado com muito calculismo pelas duas equipas e nenhuma delas se arriscou demasiado na ofensiva, cuidando primeiro em não dar espaços ao adversário. A Espanha, defendendo sempre em marcação individual, desfrutou de ligeira supremacia no 1.º tempo e em dois lances felizes fez dois golos, o último dos quais praticamente oferecido a Centell por Daniel Martinazzo. Os argentinos, que tinham em Aguero o único jogador que criava verdadeiro perigo para Trullols, surgiram no 2.º tempo mais dinâmicos e com outra vivacidade, para o que contribuiu a entrada de José Martinazzo. Não surpreendeu, por isso, que por volta dos 10 minutos a Argentina igualasse o marcador e, quando se esperava que os sul-americanos, empolgados pelo público, fossem mais longe, Pauls desfez no minuto seguinte o empate em lance de contra-ataque. A partir daí, a Espanha controlou o jogo ao avançar dos ponteiros do relógio, como só ela sabe, vindo mesmo a aumentar a vantagem a sete minutos do final. O 3.º golo argentino não alterou a situação, pois os espanhóis não se perturbaram e souberam segurar a preciosa vantagem de que dispunham, apesar dos esforços de Aguero e de Rubio que, entretanto, entrara por volta dos 8 minutos.

Sob a arbitragem do italiano Zin, as equipas alinharam:

Espanha: Trullols, Vila Puig, Torner, Centell e Pauls.

Argentina: Pra, Maldonado, Daniel Martinazzo, Aguero, Coria, José Martinazzo e Rubio.

Angola perde

A selecção da Holanda venceu,em Barcelos, a sua congénere angolana, por 2-1 (1-1 ao intervalo).

O jogo foi muito pobre, quer do ponto de vista técnico e táctico, quer do ponto de vista emocional, muito embora o guarda-redes holandês tenha defendido uma grande penalidade e evitado o empate na parte final.

Os angolanos foram sempre pouco objectivos, faltou-lhes capacidade de penetração e beneficiaram ainda dos favores da arbitragem.

Os holandeses, mais experientes e rápidos no contra-ataque, embora ainda longe do seu real valor, souberam explorar as insuficiências técnicas dos angolanos.

Sob a direcção técnica do inglês Evans, alinharam e marcaram:

Holanda: Van Den Dungen, Thyde Van Gemert (1), Gruseels (1), Peter Van Gemert, Habraken, Boele e W. Van Gemert.

Angola: António Santos, Teles, Domingues, Damásio, Fragata (1), Viegas e José Araújo.

Hoje

Jogos da 2.ª jornada, a disputar hoje em Barcelos, grupo A: 12h00 – RFA-Angola; 19h00 – Holanda – EUA; 20h00 – Chile – Suíça; 21h00 – Colômbia – Espanha; 22h00 – Argentina – Brasil; 23h00 – Itália – Portugal. Grupo B: 10h00 – Venezuela – México; 11h00 – Canadá – Irlanda; 18h00 – Austrália – Inglaterra.

O "Fusível"

Num jogo entre grandes, o que comete mais erros perde.

O embate de ontem à noite, entre Espanha e Argentina, veio apenas confirmar esta verdade: os argentinos foram os que cometeram mais erros e por isso perderam o contacto com os primeiros.

Mas a turma gaucha, como grande que é, tem capacidade suficiente para remediar os seus próprios erros: por acaso virou ainda a sorte do jogo, transformando uma derrota por dois golos, na 1.ª parte, num empate que punha tudo outra vez como dantes.

A equipa espanhola é (realmente) uma máquina: fria, indiferente, que só sabe produzir golos e, naturalmente, vitórias. Ela sabe resolver todos os problemas, como se estivesse computadorizada. Para cada ataque adversário, tem um contra-ataque eficaz. E, como todas as máquinas, tem sempre um fusível de segurança. Neste «cinco» espanhol, o fusível chama-se Trullols: é ele que evita o curto-circuito do golo, quando toda a máquina falha.

O Argentina-Espanha foi luta de gigantes: onde a diferença de categoria do guarda-redes, ditou a sorte para o marcador. A Espanha segue assim em frente, deixando para traz a turma que depois de Portugal mais engulhos lhe poderia provocar.

A Itália ficou-se num nulo absoluto, frente aos Estados Unidos: a **Squadra Azurra** mostra-se a léguas de distância de Montreux e de Essen e há quem insista na circunstância de aqui haver antidoping.

Livramento e Rendeiro entraram com o pé direito na fase final. No que diz respeito ao resultado: porque, quanto a exibição, há que rever ainda arestas. Se nos jogos grandes ganha quem comete menos erros, o par responsável tem de ver o «vídeo» dos 18-0 à Colômbia. Porque houve ali deslizes que, em jogo com a Espanha ou a com Argentina, transformariam o resultado.

Exageramos? Talvez não, se é que chegou a hora das exigências...

Orlando Dias Águdo

Placard

Ginástica «verde» no Casino

Integrado nas comemorações do «Dia da Cruz Vermelha Internacional, realiza-se no próximo dia 9, às 21 horas, no Casino Estoril (por amável deferência da respectiva gerência) um festival artístico em que participa a classe de ginástica do Sporting, que desta forma se quis associar às comemorações desta efeméride da Cruz Vermelha.

«Vuelta»

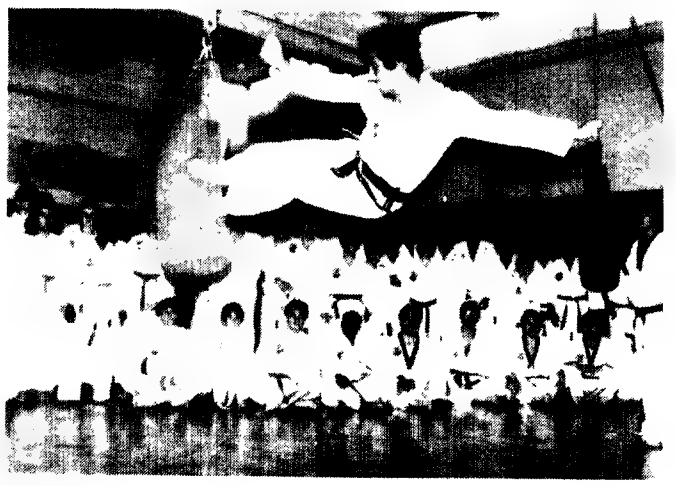
O ciclista francês, Dominique Arnaud, venceu a 14 ª etapa da «Volta a Espanha» em bicicleta disputada entre Antella e Albacete. A etapa (153 quilómetros) foi percorrida pelo vencedor em quatro horas 30 minutos e 39 segundos, à média horária de 33,918 quilómetros. O espanhol Angel Arroyo manteve a camisola amarela

Fórmula Um em Zolder

A Federaçao Internacional de Desporto Automóvel (FISA) afirmou que as principais marcas da Fórmula 1 estarão presentes no Grande Prémio da Bélgica a disputar domingo, no circuito de Zolder. A FISA confirmou igualmente que todos os pilotos inscritos no Campeonato do Mundo de Condutores participaram no Circuito de Zolder submetendo hoje os seus carros às verificações técnicas. Este será o primeiro Grande Prémio de Fórmula 1 que se disputa desde que a FISA reafirmou, a semana passada, a sua determinação de fazer cumprir as regras sobre pesos dos carros.

Sporting corre na «Taça dos Campeões»

Nos dias 29 e 30 deste mês, vai realizar-se, em Paris, no Stade Yves du Manoir de Colombes, a 8.ª edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de atletismo, numa organização do Racing Clube de France. Portugal estará representado pela equipa do Sporting, campeã nacional de pista, que sucede (e recuperando uma posição que lhe era familiar) ao Benfica que, no ano passado, em Belgrado, conquistou o sétimo lugar.



"Taekwon-do": nacionais

O nome é complicado: «Sang bal-Yop Chagi». Trata-se de um golpe do «Taekwen-Do», cujos campeonatos nacionais terão lugar na tarde do próximo dia 8, no Pavilhão de Alvalade. Introduzido em Portugal em 1975, já praticado em cerca de 100 países (mais de 20 milhões de praticantes), o «Taekwen-Do» vai colocar os seus títulos mais nobres entre 62 participantes. A modalidade obedece a cinco princípios fundamentais: cortesia, integridade, perseverança, autodomínio e «espírito indomável». Cem alunos portugueses vão estar no recinto sportinguista, para ver em acção os atletas da casa e, ainda, representantes do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, Queluz, Sacavém, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, Nazaré, Loures, Olival de Basto e Seixal (Cruz de Pau/Arentela). Denominada internacionalmente «Arte coreana de defesa pessoal», o «Taekwen-Do», terá os próximos campeonatos europeus em Roma (Setembro)

crónica de touros

SOLILOQUIO

A ver vamos

Praça de Touros de Sevilha. Sábado, 1 de Maio de 1982. Novilhos de Francisco Rubio para Antonio Ramon Jimenez, Curro Duran e Valentin Lujan.

Na rifa da bilheteira, calhou-me por vizinho um aficionado dos antigos, sabedoria de muitos anos acudindo à Maestranza, fonte inesgotável de recordações: e para fazer amável a conversa escolhe as que de portugueses lhe ficaram, do Manuel dos Santos sempre com os pés para dentro mas sem os tirar do sítio, do Paco Mendes, e do José Júlio, e doutro José, o Trincheira, que também se punha ali, onde muitos não são capazes de ficar quietos como ele ficava, nesses tempos em que andou a pôr sua carne no assador da Andaluzia. As recordações ajudam a passar o tempo, fazem mais leve um festejo como esta novilhada matinal da feira sevilhana, sob um sol abrasador, a pino, que sombra nem deixava aos que a pagaram.

Desluzidos e de pouca classe foram os novilhos de Francisco Rubio, ficavam-se na boa presença, até os que cumpriram em varas se submeteram à regra geral do sonso, do que não é nem deixa de ser. Verdade seja, assim mo contou o velho aficionado, que na feira pouco se tem aproveitado, uma faena de Manolo Vasquez, o triunfo do Espartaco, a «toreria» de Antoñete, saldo escasso para as nove corridas já celebradas. Ainda por cima, currista declarado, de Curro não viu sequer um lance; e o toureiro do seu «pueblo» de Cantillana, o valente e tosco Manili, encontrou-se com os muitos e mansos quilos dos Pabloromenos, contra eles se esbarraram os restos poucos de suas esperanças. Muitas se puseram em Antonio Ramon Jimenez, e também se vão gastando, já meu casual vizinho lhe recusa o direito a cartaz de feira, a esta novilhada transmitida pela TV a todos os lugares – tem o cronista de chamar-lhe a atenção para a pureza que teima em assomar pelo meio das desconfianças, para o sabor daquela meia verónica, para a extensa profundidade de três naturais ao segundo: pena Antonio Ramon não ter a «máquina» de Manili, seria figura, acabaria maestro. Figura dizem muitos que será Curro Duran, dele contam e não acabam. Lamenta o cronista não contar muito e acabar depressa, para primeira vez fica-se em dizer que o «muchacho» de Utrera anda fácil, posto, aqui e ali lhe aflora madeira, pode ser que dela se desprenda o aroma que não senti. A ver vamos, como dizia o cego. Já dificilmente veremos Valentin Luján, ilhéu de Maiorca, futuro decerto pequeno como sua figura meio desajeitada, para trás andando nas verónicas, e à moda de Paquirri nas bandarilhas, igual a muitos na muleta, mérito maior é o de atracar-se com a espada, o peito e o olhar sem fugirem ao trágico momento de fazer a cruz. «Al que no hace la cruz, se lo lleva el diablo.» Mas, infelizmente para Valentin, já da antiga frase se perdeu o recado, toureiros que com os braços, o da espada e o da muleta, não fazem a cruz, e por caminhos da fortuna os leva o diabo.

Nove verónicas para um centenário

Praça de touros de Sevilha. Sábado, 1 de Maio de 1982. Touros de Manuel Gonzalez para Manolo Vasquez, Curro Romero e Emílio Muñoz.

Na arena acaba de romper o quinto da tarde, busca inimigo onde fixar a ameaça das hastes agudas e finas. Um toureiro vestido de creme e ouro, com cabos negros, sai-lhe apressado ao caminho, põe o joelho em terra num lance em que o recolhe e dobra. É Curro Romero. O público, que na flor dos lábios já tinha pronta a graça, e depois o impropério, mal tem tempo para suspender o murmúrio, transformá-lo nesses silêncios de espera em que o tempo parou lá em cima, no relógio da praça. Quatro verónicas e meia. Nas gargantas se desfazem os nós, deixam passagem aos olés do entusiasmo, desaguando em vozes e alegrias. Ainda não se colocaram os picadores e volta Curro a citar. Outros três lances bordados, o capote recolhido, a figura como se tivesse deixado de ser coisa física. Mas já o de Camas apressa a primeira vara, para no quite se entregar à escultura de mais três verónicas, do remate em que o percal fecha com preguiça as asas de seu voo deleitoso. Um recital do torneio de capote. Coisa digna do que ninguém sabia se dava direito a celebração, data da centenária corrida que o faraó toureava na Meastranza.

Depois, houve na faena de Curro a plástica abertura duns ajudados por alto, imponência em forma de toureio. Nos passes pela direita, ao garbo juntou, ligado, o dos remates. Quando o touro se apagou, cedo, e Curro o abateu com meia estocada bastante, deram-lhe uma orelha, que alguns discutiram. Talvez com razão: porque tanto a faena como a orelha não eram precisas, havia aquelas nove verónicas para ficarem lembradas, esquecidas estavam já as broncas, até a tão recente de segundo da tarde, Curro confessou que a pensar na corrida do centenário nem conseguia dormir, nunca usa pastilhas e acabou por tomar um valium, mas os touros não sabem de valiuns, «o medo é uma coisa quo não se pode aguentar». Quem pode aguentar é o público de Sevilha, à espera dumas verónicas assim, dessas que os outros não dão, por mais valium que se ponham a tomar.

***

Os touros de Manuel Gonzalez andaram longe dos méritos com que o seu criador iluminava as arenas: sem bravura, sem ao menos o picante da casta, nem sequer ajudaram à fama de cómoda que a divisa nos últimos anos ganhou. E tiveram de ser os toureiros a salvar a corrida, a ajudarem a justificar a alegria com que os sevilhanos encheram a praça, pagaram na revenda preços fabulosos.

Manolo Vasquez esteve toda a tarde em maestro, em senhor. Toureou com garbo, com domínio, até com empenho, intervindo em quites, nos touros seus e dos companheiros, sem ar de desafio mas com a compenetrada responsabilidade de justificar o sítio que é seu, próprio, intransmissível.

Emilio Muñoz recebeu o terceiro com uns lances à verónica, desses que mostram que ali pode estar um toureiro com sabor, não um pega-passes. Nas chicuelinas do quite, ajustadas, dobrando o busto sobre a meia lua, a tónica foi o valor que iria confirmar, na faena e na forma recta de matar. Aos dezanove anos, sobra-lhe muito tempo para ganhar ofício; pena é que não possa o tempo dar ao seu toureio esse toque de graça sevilhana que sempre se espera de quem nasceu em Triana. Mas que o tempo não lhe leve o gesto de convidar o seu peão Luis Mariscal, postos ao terceiro dois pares excelentes, para recolher a ovação grande que na praça crescia, dessas ovações que certos maestros misturam ao seu apressado brinde, e assim as apagam, também no aplauso querem subalternos os bandarilheiros.

***

Chegava ao fim, a tarde luminosa de Maio. Pelas bancadas repletas da Maestranza, a gente ficava a despedir-se dos matadores, olhava a arena dourada onde os molhos de Romero tinham voltado a cair, aos pés desse faraó que cem vezes a cruzara, e que com nove verónicas abrira outra vez esse cofre mágico onde Sevilha guarda o perdão para seu toureiro.

Desempregada?

Compre uma máquina de tricotar TOYOTA!

GARANTIA DE TRABALHO

Ensinamento GRÁTIS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO:

CASA BERNINA

Rua Gomes Freire, 1 A
Telef. 53 33 76
1100 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 24 de Maio de 1982, pelas 14.00 horas, na 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução Sumária n.º 1567, que SILVA & SILVAS, LDA. move contra JARIFER — Comércio Indústria, Lda. com sede em Lisboa, na Rua General Henrique de Carvalho, 23-loja, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas, cadeiras, estantes, ficheiros metálicos, duas máquinas de escrever, duas máquinas de calcular, uma vitrine, um expositor e quatro mesas.

Lisboa, 23 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
(Rui Alfredo Tato Marinho)
A Escriturária Judicial,
(Ilda Maria Augusto)

Começou ontem em Coimbra

III Semana Internacional de Teatro Universitário

Abriu ontem em Coimbra a III Semana Internacional de Teatro Universitário. Organização do TEUC, o certame é já considerado o maior festival de teatro universitário da Europa.

As características do grande encontro cultural têm-se vindo a desenvolver desde 1978, data da realização da I SITU que tem carácter bienal, e este ano, para além do teatro, também a música, o cinema e as artes plásticas terão programação no âmbito do festival.

Para participar na III SITU, encontram-se em Coimbra cerca de 200 estrangeiros, entre críticos, jornalistas, criadores teatrais, homens de teatro e estudantes de 11 países da Europa.

O programa do festival compreende actuações dos seguintes grupos: Gente de Teatro de Barcelona, que apresentará «Las Monjas», de Eduardo Manet, sob a direcção geral de Victor Hernando; Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), com «Homo Dramaticus», de Alberto Adelach, encenado por Adolfo Gutkin, e «A Rainha Dida», de Deolinda Pessoa, numa encenação do autor; Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), com «D. Duardos», de Gil Vicente, encenado por Mário Barradas; Teatro Universitário do Porto (TUP), com «O Fado do Bandido», baseado em «A História de John Gay», adaptada e encenada por Moncho Rodriguez; Teatro da Cantina Velha, com «Duas Acções Teatrais: Lenz, Browning»; Stockholms Studentteater (Suécia), apresentando «Feliz Liza», de Agneta Pleijel, adaptação e encenação de Maria Fridh; Teatro Levo de Belgrado, com «A Peste», de Milan Vukotic, numa encenação do autor; Cena Plástica, de Lublin (Polónia), com «Humidade», texto e encenação de Leszek Madzik; Teatro de la Luna, de Salamanca, com «El Retablillo de Don Cristobal», de Federico Garcia Lorca; CUT «La Stanza», de Brescia (Itália), com «Viagem à Volta de 'La Stanza' com a chata mulher de Trufaldino, um marido três vezes bom», de Pietro Chiari, encenada por António Fuzo; BME Pantomim Moving Theatre, de Budapeste, que apresenta «Fim de Festa», de Samuel Beckett, e «Programa Bartok», de Bela Balasz; DISK – Academia de Artes Dramáticas de Praga, com «O Jogo Fatal do Amor», de Josef e Karel Capek, e «Le Filou Botafogo», criação do grupo em teatro negro; Escola Otto-Falckenberg de Munique, com «Fausto I», de Goethe, numa encenação de Uwe Brooks; Théatre de Feu, de Mont-de-Marsans (França), com «O Rei Morreu», de Ionesco, sob a direcção de Jean Manuel Florensa.

Programa até domingo: hoje, às 15 e às 21.30, o TEUC apresenta «Homo Dramaticus» no seu Teatro de Bolso, havendo animação de rua na Praça do Comércio, a cargo do grupo húngaro BME; amanhã, às 18 horas, o BME apresenta no teatrinho do TEC «Fim de Festa», de Beckett, e às 21.30, no Teatro Gil Vicente, o Théatre de Feu representa «O Rei Morreu», de Ionesco; no sábado, às 11 e às 15, o TEUC apresenta «A Rainha Dida» no Teatro de Bolso do CITAC; às 18, o grupo checo DISK mostra «Le Filou Botafogo», de Ladislav Feldek, no Teatro de Bolso do TEUC; finalmente, às 21.30, no Gil Vicente, os húngaros do BME de Budapeste apresentam «Programa Bartok», de Bela Balasz; no domingo, às 21.30, haverá cinema no Gil Vicente.

O Grupo «Cena Plástica» de Lublin (Polónia) está presente na III SITU

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Chico Fininho" de Sério Fernandes

Às vezes ainda sou capaz de me espantar. Já tenho visto muito cinema de muito mundo, mas há coisas que sempre julguei impossíveis. Por exemplo, um filme onde não houvesse nem uma ideia, nem uma meia ideia, nem um quarto de ideia, nem um oitavo de ideia. Matematicamente

$$\text{N.º de ideias} < \left(\frac{1}{n}\right)^{x}$$

em que n é um número natural e x tende para infinito.

Às vezes ainda sou capaz de me espantar. Admito que se tenha dinheiro para comprar uma *steadicam* e não se saiba usá-la. Admito que nem sempre se pode acertar no foco (eu quando comecei a tirar fotografias também me acontecia que algumas saíam desfocadas). Admito que haja pessoas que não saibam montar filmes (até porque a montagem, está provada pelos mais insignes psicólogos, não é uma aptidão inata mas um fruto de aprendizagem). Admito que uma pessoa não seja capaz de inventar uma história, ou mesmo uma situação, até um plano, admito que haja quem não consiga escrever uma linha de diálogo. Por isso é que há, nesta vida, tantas profissões para as quais se não exige qualquer dos comportamentos atrás enunciados.

O que me espanta é que alguém, que não demonstra um mínimo de capacidades para fazer cinema, faça um filme. E que o mostre e que encontre distribuidor a exibir (2 – salas – 2) e apoio do IPC para publicidade televisiva.

Já estamos no reino do disparate?

Luís Pereira de Sousa e Vítor Norte em «O Chico Fininho»: qualquer semelhança com um filme é mera coincidência

FICHA:

Realização e produção: Sério Fernandes (Portugal-1981)

Fotografia: João Bourdain de Macedo.

Operador de Steadicam: José Ernesto Monteiro.

Música: Rui Veloso, Quico, Cosméticos, Taxi, Tantra, UHF, Pizo Lizo, Salada de Frutas

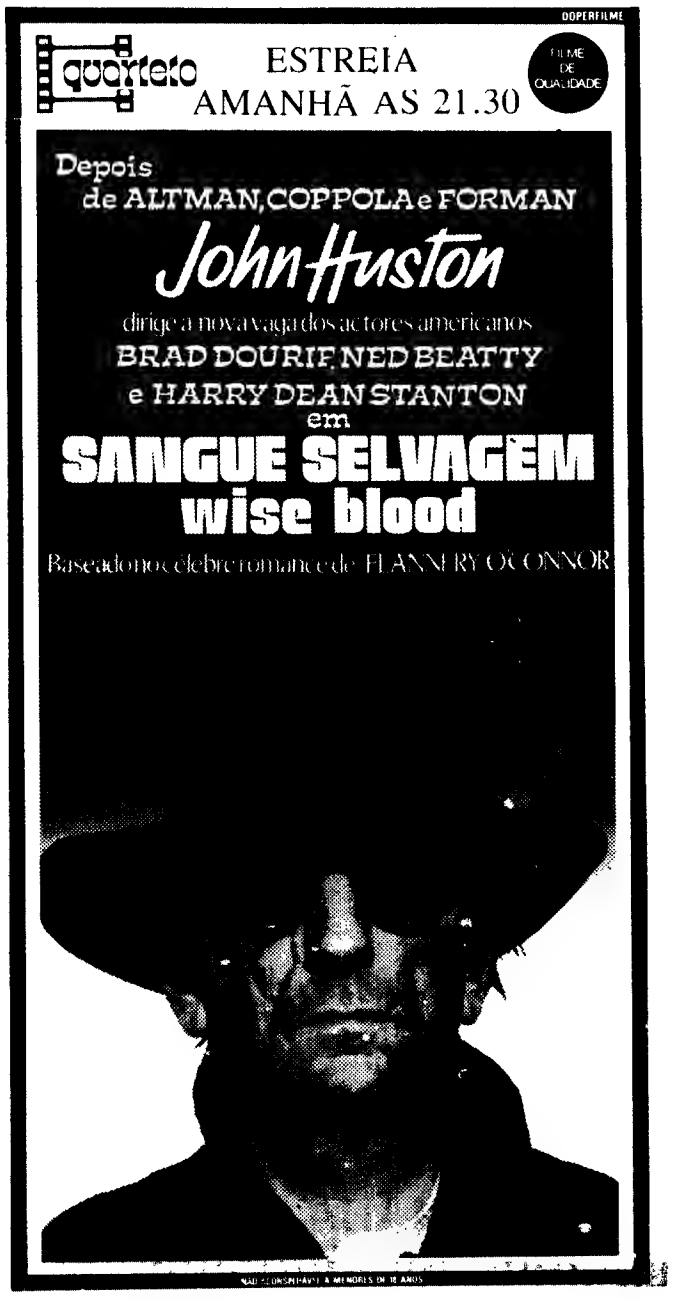
Montagem: Fernando Manuel

Interpretação: Vítor Norte, Manuel Guilherme Almeida, Helena Melo, José Luís Oliveira, Sérgio Malpique Lopes, Filomena Almeida, Maria Paula Castro, Luís Pereira de Sousa, etc.

Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.

Cinemas: City Cine e Vox.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.



Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso

Dentre a variada gama de cursos que o C T lhe oferece opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade E peça informações

Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem a seu dispor

CURSOS TÉCNICOS

CURSOS EMPRESARIAIS

CURSOS DE IDIOMAS

CURSOS DIVERSOS

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

Curso _____

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Profissão _____

Idade _____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R D ESTEFÂNIA 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos serviços
1114.9

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

A VIAGEM

4.º MÊS

TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINÉES AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S.C. SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL —

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucopia

O labirinto de Creta de António José da Silva (o judeu)

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

2.º MÊS

---

uma guitarra grátis

APRENDA GUITARRA

por correspondência Temos para si o Curso de Guitarra CCC que, em pouco tempo, o preparará para tocar este apaixonante instrumento

Trata se de um Curso por pauta numérica um método que dispensa as complicadas teorias musicais completo, com lições e discos (ou cassettes) O Aluno recebe ainda Guitarra, sem acrescimo de preço, e fica com direito a assistência e a um magnífico Diploma no final do Curso

CCC PORTUGAL
EURORÁDIO
Av Manuel da Maia, 32
1096 LISBOA CODEX Telef 54 35 63

Desejo receber informações GRATIS e sem compromisso sobre o(s) curso(s) que assinalo

- ☐ GUITARRA
- ☐ ELECTRÓNICA, RADIO E TV
- ☐ AGRICULTURA
- ☐ ESTÉTICA E BELEZA
- ☐ PUERICULTURA
- ☐ CABELEIREIRO
- ☐ CORTE E CONFECÇÃO

Nome
Morada
C Postal - Localidade

FILME DE QUALIDADE

BRASIL

BETTY FARIA
(LÍGIA de "AGUA VIVA")

música de
CHICO BUARQUE

UM FILME SOBRE UM PAIS QUE COMEÇA A ACABAR, PARA DAR LUGAR A UM OUTRO QUE ACABA DE COMEÇAR

JOSÉ WILKER (dr. Mundinho de "GABRIELA")

FÁBIO JUNIOR (dr. Marcus de "AGUA VIVA")

um filme de CARLOS DIEGUES

DOPERFILME

10.ª SEMANA

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ROBERT DE NIRO

a
EMANA

TROCA
THE SWAP
é uma pistola apontada à cara

TROCA
THE SWAP
é amar a mulher do seu melhor amigo

TROCA
THE SWAP
um grande filme de ROBERT DE NIRO

JENNIFER WARREN ■ JERRY MICKY

realizador JOHN SHADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

IMPERIO

FILMES OCIDENTE

TALMA FILMES

CLAUDIA CARDINALE
MICHEL PICCOLI
UMBERTO ORSINI
LARA WENDEL
ALEXANDRA STEWART

Aquele Verão na Côte d'Azur durante a guerra, foi decisivo para as suas vidas!

A RAPARIGA do VESTIDO AZUL

La petite fille en velours bleu

Realização Alan Bridges

2.ª SEMANA

CINEMA CASTIL

estúdio 444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

canal da crítica

Mário Castrim

A legalidade é a defesa da dignidade

Uma hora da madrugada. Televisão fechou as goelas. Sinto-me, como é que hei-de dizer? Sinto-me como quem tivesse caído no esgoto e precisasse urgentemente de um banho. É o que eu vou fazer. Um duche, depois um cafezinho...

Enquanto a banheira enche, penso nas águas geladas do Atlântico Sul. Os ingleses entraram em pânico. Ao princípio estavam tão contentes com a sua guerrazinha... Os marinheiros posavam em grupos, diziam adeus às raparigas, estas retribuíam, cenas de documentário do cine mamudo na primeira guerra, ressuscitadas agora tão ridículas. O ministro Pym falava na coça que iam dar aos argentinos, o porta-voz inglês, Iam McDonald (o Ângelo Correia lá do sítio) impava com o afundamento do cruzador inimigo...

Tudo mudou. Ingleses sofrem. Temem novos desaires. Se um navio mais se afunda, afunda-se a Thatcher. Pym diz agora que é preciso urgentemente negociar...

Claro que é. Tava-se mesmo a ver. Olha, filho, os tempos do colonialismo acabaram. Acabou a foto do caçador com a bota em cima do leão abatido. Quando o cruzador Aurora disparou seus canhões contra o palácio de Inverno, em 1917, soavam as três badaladas para o colonialismo Estás a perceber, Inglaterra, ou queres que te explique melhor?

Ah, tão gostosa esta água! Vou saboreá-la, não pensar em nada, nem no Ribeiro Teles, nem no Torres Couto, nem na UGTAD. Ao mesmo tempo, não deixa de ser curioso como ambos aqueles senhores falam linguagem semelhante.

Ribeiro Teles apareceu, de súbito, a usar o **Tempo do Governo**. A poluição, os desperdícios, a falta de espaços livres, a destruição dos melhores solos («situação caótica»...) tudo muito silabado, arrastado, ridiculamente pernóstico. E já no fim de uma charla mais da AD do que do Governo, lá aparece o veneno do escorpião: «(...)**não posso deixar de exortar também os portugueses a não aderirem à tentativa de greve geral...» (...) pretende-se ensombrar a visita do Santo Padre...**»etc, etc.

Quanto ao Couto, isto é uma paródia. Diz que não adere a uma greve e o Telejornal vai ouvi-lo; a Intersindical é que proclama a greve, e o Telejornal não a interpela... Outra nota «interessante»; Telejornal deu mais tempo, ontem, ao Couto do que à reportagem dos funerais dos trabalhadores mortos pela Polícia de Intervenção...

Mais do que nunca, o Couto foi repugnante. Segundo ele, a intervenção da Polícia **só foi possível, com a utilização de balas reais, porque a Intersindical não respeitou a legalidade democrática...**E à pergunta se considerava a Intersindical a **principal responsável pelos duas mortes,** respondeu: «Considero que sim. Se a Intersindical tivesse respeitado a legalidade democrática, não teria havido as duas mortes...»

«É inadmissível – diz – que a Intersindical tivesse decretado a sua greve para a véspera da chagada do Papa a Lisboa...»

Como se vê, desrespeitando o desejo manifestado pela Igreja, há forças interessadas no aproveitamento político da figura do Papa. O Papa chEga a 13, a greve é a 11. Que é que uma coisa tem a ver com a outra? Quem é que não teve pejo em assassinar dois trabalhadores, envenenando um clima que se desajaria festivo? Foi a Intersindical?!!!

O Couto abençoa o crime da polícia, o crime do Governo, o crime da AD, recorrendo à **cassete** de «legalidade democrática». Mas qual a lei que proíbe, em Portugal, o direito de reunião? Porquê a Intersindical não teria o direito à utilização da Baixa portuense e a UGT sim? E para que diabo precisava a UGT de tanto espaço, ela para quem chega, e sobeja, um canteiro no Parque Eduardo VII ou o parque infantil de Monsanto?

Ao contrário do que diz o Couto conselheiral, a CGTP lutou pela legalidade democrática, e não contra ela. Se, agora, os trabalhadores fizessem a vontade à AD, resignando-se à imposição de uma ordem ilegal, tempos muito negros cairiam sobre nós. As forças dominadas pela AD sonham em retirar aos trabalhadores o seu direito de reunir e manifestar, direito sagrado resposto pelo 25 de Abril. Se os trabalhadores resistem, se as forças do Governo matam os trabalhadores pelas costas, aí apareceu, lívido, um Couto a dizer que a culpa – é dos trabalhadores!!!

Agora é beber o cafezinho, espairecer um pouco e depois lançar mãos à escrita. A propósito de escrita e a propósito do Couto, lembro-me de uma discussão, ao telefone, com um censor do Governo.

Estávamos em 1970. Retalhado pela censura, resolvo-me, durante dois dias a fazer a critica à mira técnica. É uma forma de alertar a opinião pública. O censor diz que eu não posso fazer isso. Respondo que o farei enquanto eles me cortarem daquela maneira. E ele: – Perdão. Nós não temos culpa. O culpado é o senhor que nos obriga a cortar. Se escrever como deve ser, verá que não lhe cortamos nada...

Pois. Se os trabalhadores fizessem o que a AD quer, talvez, à bala, não perdessem a vida. Mas perderiam a dignidade. E quem perdeu a dignidade, pode dar entrevistas aos telejornais de todo o mundo, mas não pode contar com o respeito das pessoas.

Das pessoas dignas, evidentemente.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

O actor Henry Fonda, em «Raízes»

18.18 **País, País**
18.40 **Tempo dos mais Novos**
19.20 **Res Pública** – «Murtosa»
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
20.30 **Direito de Antena** – PSD – Partido Social Democ
20.45 **Raízes – Intérpretes:** Dorian Harrewood, Irene Cav Beath Richards
21.45 **Primeira Página**
22.40 **Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins** – Transmissão directa de Barcelos
00.00 **Último jornal** – Um resumo noticioso

18.18 **País, País**
18.40 **Êxitos d'ontem na RTP** – «João Brnaco Núncio»
19.10 **Musical Ligeiro** – «Cana Caiana»
19.35 **O Sítio do Picapau Amarelo**
20.00: **Informação/2**
20.30 **Museu de Cinema** – «Amor de Perdição»
21.00: **Complemento Directo**
21.50 **Dick Haskins** – «A Sétima Sombra» – Intérpretes: Alberto Morgado, Cunha Marques e Maria Paula Cardoso. Realização: Dick Haskins

«Amor de Perdição»

Amanhã

11.52: O Príncipe com orelhas de burro; **12.25:** Ciranda de Pedra; **13.00:** 1.º Jornal. Das **13.30** às **18.10:** Ciclo Preparatório TV; **18.15:** País, País; **18.45:** Tempo dos mais novos; **19.15:** Aprender saúde; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **21.35:** Plantão de Polícia (episódio n.º 8); **21.10:** Concurso Toma lá dá cá; **23.00:** Hóquei em patins, **00.00:** Último jornal

18.18: País, País; **18.45:** O Mundo dos animais; **19.10:** Jerto e efeito; **19.35:** O Sítio do Picapau amarelo, **20.00:** Informação/2, **20.30:** Imagem das letras; **21.00:** Elegia para três poetas espanhóis; **22.00:** Fitas Arm Cole

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

NO «TEATRO DO PICADEIRO» (ESTORIL)

APRESENTA
SÓ 6 E 7 DE MAIO
-21.45

«DE VITA BEATA»
COMÉDIA DE MÁSCARAS
PELO

COLECTIVO MARGEN
(OVIEDO)

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO FITEI-81

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 2867933 ENTRE AS 15 E AS 20 HORAS

ADÓQUE TEATRO

A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

HOJE 21.30

António Montez

Magda Cardoso

HORÁRIO
2.ª, 3.ª e 5.ª: 21.30
6.ª e Sáb.: 20.30 e 23 h
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª feira

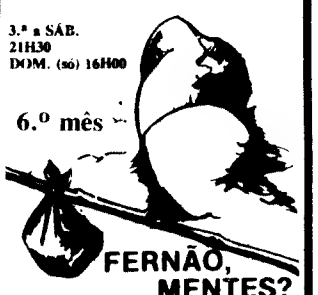
HENRIQUE VIANA, DELFINA CRUZ, ANTÓNIO FEIO, CREMILDA GIL, MARIA VIEIRA

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ÁDÓQUE!

«É DE VER PARA CRER!» NUM GRANDE ELENCO!

RECOMEÇA SÁBADO

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00



encenação HELDER COSTA
R ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub SEC

A BARRACA
Só até dia 30

FOTOCOMPOSITOR

Precisa-se operador de COMPUGRAPHIC EDITWRITER 7 500, a tempo inteiro, competente para trabalhos comerciais, em empresa gráfica situada na zona central da cidade.

Resposta a este jornal ao n.º 6502

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Raízes» (20.45)

«Amor de perdição» (20.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

1 RTP 20.45 – RAÍZES (9.º episódio)

Intérpretes: Dorian Harrewood, Irene Cava, Beath Richards, Simon Haley, escreve uma carta para um colégio de negros, onde espera obter um bom lugar de professor.

Bertha diz-lhe entretanto que ele poderá trabalhar com o pai dela no negócio das madeiras, ideia esta que não agrada a Simon.

RTP-2
22.00 – DICK HASKINS

Paul Rosenthal banqueiro e milionário norte-americano, semeou inimigos ao longo de uma existência avara e mesquinha.

Depois de ter ficado hemiplégico e praticamente inutilizado numa cadeira de rodas, Rosenthal surpreende a filha e o genro quando decide convidar para um período de férias na sua casa de praia, em Portugal, os seus sete piores inimigos...

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Careça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Despejo, pendentes na 1.ª Secção da Secretaria deste Tribunal, com o n.º 223, que Júlio César Sotto Otero Taveira, casado, funcionário público, residente na Rua das Necessidades n.º 26-1.º em Lisboa, move contra Regina Maria Nogueira Coelho Marques e marido José Carlos Marques, com última residência conhecida na Vd.ª Consuelo r/c em Alcoitão, é este réu citado para no prazo de cinco dias, decorridos que sejam trinta dias de dilação, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, rectificar os actos praticados por sua mulher, sob pena, de não o fazendo ficar sem efeitos todo o processado posterior à citação.

Cascais, 15 de Abril de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

Luís Fonseca

A ESCRITURÁRIA

Filomena Ramalho

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada - Almirur - Urbanizações e Construções, SARL, com sede na Rua Conde Redondo, 64, 4.º, Dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Macorel - Materiais de Construção e Revestimentos, SARL, com sede na R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 6-A, Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 23 de Abril de 1982

O Juiz de Direito

JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL

O Escrivão Adjunto

JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

roteiro cultural

Livros

Vasco Cabral, ministro do governo da Guiné-Bissau e personalidade intelectual e humanística de grande prestígio no nosso país, apresenta hoje, às 18 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, um livro de poemas de sua autoria.

Cinema

Com a apresentação de **Bremer Freiheit,** de Rainer Werner Fassbinder, o AR.CO inicia hoje uma programação de cinema integralmente dedicada a 13 filmes produzidos na Alemanha Federal entre 1973 e 1978, e assinados por alguns dos mais importantes cineastas daquele país. Ao longo desta programação – que integra 18 sessões e se prolongará até 12 de Junho – serão exibidas obras de Fassbinder, Volker Schlondorff, Christian Ziewer, Michael Verhoeven, Hans Geisendorfer, Alexander Kluge, Klaus Lemke, Walter Bockmayer e Rolf Buhrmann, Alf Brustellin e Bernhard Sinkel, e, ainda, de Werner Herzog. Todos os filmes a exibir são legendados em português, realizando-se as sessões, como habitualmente às quintas, sextas e sábados, a partir das 21.45 horas.

Nas sessões seguintes, nos dias 7 (sexta) e 8 (sábado), o AR.CO exibe **Bolwieser,** outra obra de Fassbinder que nunca foi estreada comercialmente no nosso país. Datado de 1976 e baseando-se num romance da autoria Oskar Maria Graaf, este filme tem como principais intérpretes Kurt Raab, Elisabeth Trissenaar e Gustl Bayrhammer, designadamente.

Teatro

«De Vida Beata», comédia de máscaras pelo Colectivo de Teatro Margen, de Oviedo, Astúrias, vai surgir hoje e amanhã, às 21.45, no Teatro do Picadeiro, no Estoril, espaço habitual de trabalho do Teatro Experimental de Cascais.

A Seiva-Trupe, do Porto, apresenta em itinerância a peça «Longe da Cidade», de Jean-Paul Wenzel, com encenação de Correia Alves, cenários de Jaime Azinheira e canções de João Loio, nos seguintes locais: amanhã em Braga (Auditório da Gulbenkian) e no sábado em Pardilhó.

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II estreia hoje no Porto, no Auditório Carlos Alberto, «A Sobrinha do Marquês», de Garrett, numa encenação de Fernanda Alves, com cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música original de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e adaptação e dramaturgia de José Peixoto.

Hoje, também, será inaugurada na Galeria Alvarez (R. da Alegria, 117, Porto), às 18 horas, uma exposição de fotografias do Teatro Nacional D. Maria II, da autoria de Garizo do Carmo, sobre o tema «Teatro na Casa de Garrett». A exposição estará aberta até ao dia 18, das 16 às 19.30 (excepto aos domingos).

Vasco Cabral apresenta hoje um livro de poemas na Reitoria da Universidade de Lisboa

Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, realizam hoje, na Igreja de S. Vicente de Fora, às 21 e 30, um concerto em que actuarão como solistas Elsa Saque e Joana Silva, sopranos, e Marina Ferreira, contralto.

Do programa figuram obras de Cherubini (Abertura); António Teixeira (Cantata a 3 voci concertate); e no final será interpretado o «Requiem em ré menor para coro masculino e orquestra», de Cherubini.

Com o mesmo programa o Coro e a Orquestra apresentar-se-ão no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no dia seguinte, 7 do corrente, às 18 e 30.

Colóquios

O escultor John Tappin apresenta hoje, às 18.30, no AR.CO e na série «Encontros com pessoas e objectos», uma série de diapositivos sobre a sua obra. O escultor está presentemente no AR.CO por um período de cinco semanas, como artista convidado para no sector de escultura promover a realização de trabalho especializado nos materiais de madeira e plásticos.

Um debate sobre «Sexualidade e Juventude» vai ter hoje lugar, às 21 horas, no Centro Nacional de Cultura.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2315, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de um novo troço da linha aérea a 30 kV, Bruceira — Castelo Branco, com 260 metros, entre o poste n.º 246 e o poste n.º 249.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED (marco)	29$95	31$05
AUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$444	1$644
BRASIL (cruzeiro)	$195	$445
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$70	58$70
(notas de 5 a 1000)	57$20	59$20
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$840	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	69$50	71$50
(notas de 5 a 1000)	70$00	72$00
FINLÂNDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	27$00	28$00
INGLATERRA (libra)	126$05	130$05
IRLANDA (libra)	104$15	108$15
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$269	$304
NORUEGA (coroa)	11$60	12$10
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$85	36$95
VENEZUELA (bolivar)	14$40	15$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

17.00 Ovo de Colombo; **17.05** Figuras e figurantes; **17.30** Ontem, manchete de amanhã; **18.15** A década prodigiosa; **19.00** Informação e música; **20.00** Sinal Horário, LER, OUVIR E FALAR – Silábico (de A em diante); **21.00** A viver também se aprende; **21.30** LIVRE E DIRECTO – Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.00** Títulos do Último Jornal; **23.30** Último jornal

Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

14.03 Matinée; **15.45** Teatro trágico; **17.03** Ora hora; **20.03** Tempo de espectáculos; **20.30** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03** Portugal e a CEE; **22.15** Religiosos; **22.30** Tempo de desporto; **23.06** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03 Vapor; **16.03** Rock em stock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em órbita; **20.03** Espaço 3 P; **21.03** Abandajazz; **22.03** Café concerto. Noticiário de hora a hora.

Rádio Renascença

FM e OM de Lisboa

16.00 Aqui e agora; **17.00** Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em Notícia; **18.20** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Títulos de Informação; **19.03** Programa da LAR; **19.30** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00** Dó ré vinte; **21.00** Quando o telefone toca; **21.30** Pentagrama; **22.00** Diálogo e vida; **22.30** Máquinas ao vivo; **23.00** Títulos de Informação; **23.05** Tempo económico; **23.30** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55** Meditando; Noticiários Intercalares - 06.00, 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de F.M. e O.M. de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00 Os Homens e os livros e **21.30** Via Láctea.

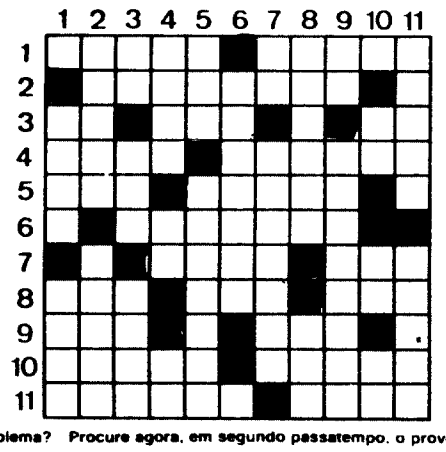
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 019

HORIZONTAIS:

1 Imagina. Em excesso.
2 Premiara.
3 Nota musical. Freguesia do concelho de Penafiel. Bário. (s.q.).
4 Rã (pop.). Enterrar.
5 Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz.
6 Guarda-sol (pl).
7 Cova. Figura que simboliza o povo americano.
8 Qualidade. Raer. Estime.
9 Álcool de melaço. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Em parte mais alta. O interior de certos frutos.
11 Batera. Membros de aves.



VERTICAIS:

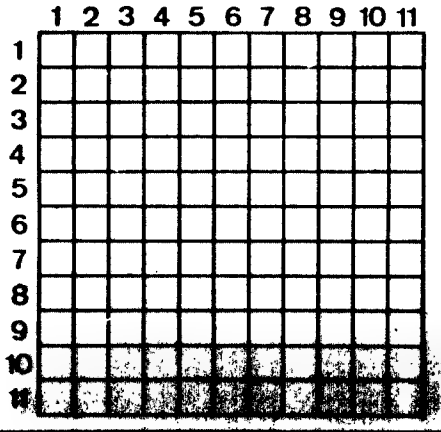
1 Estilo. Doutoras.
2 Prendera com elos. Que não abunda.
3 Em a. Zombou. Dois mil e quatro em romano.
4 Pantorrilha. Mil e cem em romano. Cânhamo de Manila.
5 Altar cristão. Cingir.
6 Narra.
7 Ruim. Trituraram.
8 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II. Camareira.
9 Tempo do verbo ir. Súbditos.
10 Bário (s.q.). Amónio (s.q.). Nota musical.
11 Escavara. Menor quantidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Talhada. Movem os remos.
2 Serra de Portugal. Limpo com água.
3 Álcool de melaço. Conjunção. Zombar.
4 Cadeia de montanhas graníticas, arborizadas, da Sibéria Oriental. Clima.
5 Sulcai a terra. Trepara.
6 Pedra de altar. Cólera.
7 Pega.
8 O mesmo que vimial. Agora.
9 Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl). Pertences.
10 Cidade do Peru. Progenitores.
11 Cidade da Suíça. Pronome possessivo.



VERTICAIS:

1 Apelido. Cidade de Espanha.
2 Recuara. Menina (Bras).
3 Inclinaram. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
4 Caminhar. Liga. Autores.
5 Moderato. Camareira.
6 Fatigo. Rata.
7 Tempo do verbo ser. Preposição e artigo (pl).
8 Artigo definido (ant.). Aves pernaltas das regiões quentes do Velho Mundo. Rio de Itália.
9 Oceano. A Pérsia. Carta de jogar.
10 Despachara. Monarcas.
11 Faleça. Transporta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 018

HORIZONTAIS:

1 COMO. CANTA
2 Pirão. Air.
3 Somais.
4 Ois. Saa.
5 Assaí. SS. Sc.
6 Bio. Mapas.
7 Aas. Aoro.
8 Dr. Carnal.
9 Eiras. Dia
10 Aiasse. Pia.
11 Uma Oó. Oaio.

VERTICAIS:

1 O. ABADE.
2 Op. Siariam.
3 Mimosos. Ria.
4 Or. Ia. Caa.
5 ASSIM. Asso.
6 Coo. Aar. Só.
7 RESPONDE.
8 Nan. Sarai. O.
9 Tias. Solapa.
10 Árias.
11 SACRISTÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9278

HORIZONTAIS

1 Repicaram.
2 Baila. Ar. Rã.
3 Alão. MMCC.
4 Lãs. Tem. AAA
5 Op. Falun. Ru.
6 Anal. Raça.
7 Ana. Ato.
8 Armo.
9 Iáo. Cai. Tal.
10 Rol. Ela.
11 Ilama. Ossos.

VERTICAIS

1 Abalo Harti.
2 Alapa. Ra.
3 Rias. Namora.
4 Elo Fano. Orn.
5 Pá. Tala. Clá.
6 Mel. Ga.
7 Cá. Mura. Imo.
8 Arm. Nata.
9 Má. Cortes.
10 Arcara. Calo.
11 Macau. Rolas

Provérbio: Como canta o abade, assim responde o sacristão

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– Int men 13 a
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
9.ª Semana

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
GALLIPOLI

AVIS 547163

Av Duque de Avila, 45

às 15.30 – 18.30 – 21.30
N. acons. men. 18 anos

HOLOCAUSTO II

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Não acons a men 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
BLOW OUT

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
– Para Todos
Falado em Português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– Int. men. 13 a
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Um filme de Alan Bridges

CINE 222 579460

Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
às 24 00
ROMA VIOLENTA

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda 27 B

Às 12 30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
às 24.00
A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out e Pinh. Chagas

às 21.30
SILVESTRE
às 14.30–16.45
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
às 24.00
O TUBARÃO DO PACÍFICO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.15-16.30-21.30
N. acons. men 13 anos
O MACACO DE FERRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768

P dos Restauradores, 21

às 14.00 16.30 19.00 21 30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons. men 18 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30-18.30-21.30
N. acons. men. 13 anos
NINGUÉM PÁRA A PRIMAVERA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
às 24 h
HELPE COM BEATLES

IMPÉRIO 5551345

Al Afonso Henriques, 35

As 15 15, 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
A TROCA
Um filme de Jordan Leondopoulos

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A

As 14, 16 30 19 e 21 30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 21 30
Int. men. 13 anos
VIVO PARA A TUA MORTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
O SAMURAI NEGRO
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int men 18 a
O VINGADOR DA NOITE
c/ Charles Bronson e Jill Ireland
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

14 00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men 18 a
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

14 16,30 19 21,30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons men. 18 anos)

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no, QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
– N ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 2

As 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23 30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23 30
- Int men 13 a
HONEYSUCKLE ROSE

SALA 4

Às 14, 16 30, 19, 21.30 e 24
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

às 14.00-16 30-1900-21.30
N. acons. men. 18 anos
HANNIE CAULDER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton.
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 15, 16.45, 19 15 e 21 45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
19.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 18 45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int m. 13 anos
6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11.15
TIM-TIM, TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
25.ª semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Estreia às 21.30
Int. men 13 anos
RAGTIME
às 14 00-16.30-19.00
Int men. 13 anos
A ALUNA E O PROFESSOR

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Estreia
às 21 30
O REI DA MONTANHA

às 14.15-16.30-18.45
CHICO FININHO

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Estreia
às 21.30 n. acon. men. 18 anos
OLHOS ASSASSINOS

às 14.15-16.30-19.00
PARAÍSO AZUL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Ragtime», às 21 30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21 30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Casta Matulona» 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Tara é de Tarar», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Rei da Montanha», as 21 30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «A Guerra dos Abismos» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «As Herdeiras», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Hangar 18», as 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «Como perder uma mulher e encontrar uma amante», às 21 30 (13 anos)
PÁTRIA – «Regresso do Inspector Martelada», as 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vera Cruz», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras -Cine – «Encontro Fatal», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – Às 21 15 «Obrigado Avô», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Fantasma de Amor», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Espantalho», às 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Um bater de corações», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Toque da Meiusa», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Conflito Final», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma Louca História do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Regresso em Força», às 21 30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Operação Stab», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Conflito Final», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Sou tímido mas ando a tratar-me», as 21 30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A honra perdida de Katarina Blum», as 21 15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Polícia ou Ladrão?», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O arrasta quarteirões», às 21 30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um Amor Infinito», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Assalto a Escola de Kung-Fu», as 21 30 (13 anos)
BATALHA – «O Terror do Farwest», as 21 45 (13 anos)
ESTUDIO – «Uma razão para viver outra para morrer», às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fúria Sexual», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Emanuelle Negra» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Pixote, a lei do mais fraco» 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», as 21 30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ «A Maldição de Cath» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Blow Out» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Lei dos Duros», às 21 30 (18 anos)
COLISEU – «Forte Apache», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e . os Outros», às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «O Último Tubarão», às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21 45 (13 anos)
RIVOLI – «E a bomba com todos», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88-A, (Tel. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 A B, (Tel 636620); **SANEX** – Av. da Igreja 31 C, (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D Filipa Vilhena 9 C, (Tel. 770324); **BENFICA** – Est Benfica 678 E, (Tel. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136, (Tel. 681726); **NICOLAU** – Çc. do Carriche Lt 4 Loja Esq.; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65, (Tel. 545048); **MARLUZ** – Çc. da Picheleira 140 BC, (Tel. 880703, Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10 A, (Tel. 842518); **BRANCO** – Av Combatentes da G. Guerra 39, (Tel. 2112081); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A, (Tel. 911139); **PIMENTEL** – Az dos Bezouros Lt R 8.

REFORÇO

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel 101 B, (Tel. 882668); **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato 27, (Tel. 661321); **GUERRA** – Rua Andrade 32-36, (Tel. 845513); **SÃO MIGUEL** – Pç Francisco de Morais 1, (Tel. 771469); **MORÃO** – Rua da Assunção 17-19, (Tel. 321289); **ZIRA** – Pç das Casas Novas Lt. 66, (Tel. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10 A, (Tel. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr Gama Barros 54 A, (Tel. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge 1, (Tel. 790969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10, (Tel. 661734). **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199 A,; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15 B, (Tel. 382470); **SAGRES** – Av Luis Bivar 69-71, (Tel. 547213); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A, (Tel 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A, (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras, (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES- Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Telef. 2478737); **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R Luanda, lote 5 (Telef 2477838). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA Madeira** – Até às 22 hpras; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos An. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça – Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real. B.º Caixas (Telef. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Permanente; **Melo** – P. D João I, 9-B (Telef. (932756). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av dos Bons Amigos, Lote 5-D (Telef. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av Vitonno Nemésio, 14-A (Telef 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo.** R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões – Estefânia** (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja.** (Telef. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B. (Telef. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel 274356) Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2-A (Até às 22 horas); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado Até às 19 horas; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48-B. (Tel. 2073207). Permanente; **SETÚBAL – Cunha Pinheiro – Camarinha, 32** – Permanente; **Lisboa** – R. dr. Paulo Borba Até às 22 horas

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef 2233028); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A-Parvas (Telef. 2216824); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires, até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Avenida Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

LOURES – Saraiva – Av da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas, **SACAVEM – Soares** – R. José M Morais, 15 (Tel 2518025) Até às 22 horas, **MOSCAVIDE – Império** – R de Olivença, 48 (Tel. 2511234) Permanente; **CAMARATE – Nova da Charneca** – (Tel 2518726) Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas) (reforço)

VASQUES – Rua dos Condominhas, 794; **FÁTIMA** – R de Oliveira Monteiro, 475, **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104

(De dia e toda a noite)

SÁ DA BANDEIRA – Rua Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO** – Rua da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim, Tel. 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132, Tel. 23033

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue a Bicharada», às 21 30 (18 anos)
VILLARET – «Blue Jeans», às 20 00 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21 45 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21 00 (13 anos)
ESTORIL – Teatro do Picadeiro – «De Vita Beata», as 21 45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

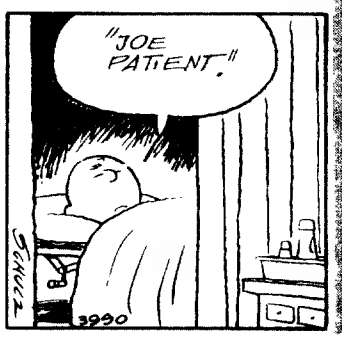
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas, 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.00 **3,9 m** 8.46 **1,0 m**
15.21 **3,9 m** 20.59 **1,0 m**

Dia 7

3.39 **3,9 m** 9.17 **1,0 m**
15.57 **3,9 m** 20.32 **1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	8°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
SAGRES	13°
FARO	14°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

últimas

O PRIMEIRO-MINISTRO português Pinto Balsemão cancelou a sua visita a Madrid nos dias 10 e 11 de Maio, soube hoje a ANOP de fonte oficial.

UM INCENDIÁRIO ORIGINAL acaba de ser referenciado pela Polícia Judiciária. Trata-se do jovem Pereira, de 17 anos, já entregue ao Tribunal da Colegã, que, em Julho do ano passado, ateou vários fogos na zona de Vale Raposa (Chamusca). Objectivo: Pereira atraía assim os banhistas, aproveitando para roubá-los enquanto eles apagavam as chamas. Até os próprios fósforos utilizados nas «acções» eram furtados.

CARTAS DE CONDUÇÃO FALSIFICADAS, em que se encontram envolvidos centenas de indivíduos já identificados, deram origem aos respectivos processos agora enviados a Tribunal pela Directoria da Polícia Judiciária do Porto. Na sua quase totalidade, os processos estão relacionados com documentos passados em nome da Direcção de Viação de Nampula (Moçambique) por retornados que estiveram ligados àquele organismo.

OS MÉDICOS DO HOSPITAL DE BRAGANÇA aprovaram uma moção de desconfiança ao presidente do Conselho de Gestão daquele estabelecimento, exigindo inclusivé a sua demissão. De entre as acusações que são formuladas ao visado destaca-se a de ter entregue a casa do Hospital ao presidente local da ADSS que, curiosamente, é o seu genro.

HAXIXE VINDO DE MARROCOS esteve na origem da detenção de quatro indivíduos que recebiam a droga em forma de tabeletes dissimuladas em caixas de cartão com peles, remetidas via CTT – encomenda postal. Os implicados são Domingos da Silva Carvalho e Joaquim Camões, de 30 e 31 anos ambos de Matosinhos, e os irmãos Fernando Domingos Rodrigues e José Luís Rodrigues, de 23 e 26 anos, residentes no Porto.

Figueira prepara "Dia de Portugal"

Monumento do futuro na Praça do Centenário

FIGUEIRA DA FOZ, 6 – O monumento que por iniciativa da Câmara Municipal lembrará aos figueirenses de amanhã a têmpera, a forma intensa como a geração de hoje viveu, ficará na Praça do Centenário. A sua inauguração terá já lugar no dia 20 de Setembro, tendo sido concebido pela escultora Dorita Castel'Branco.

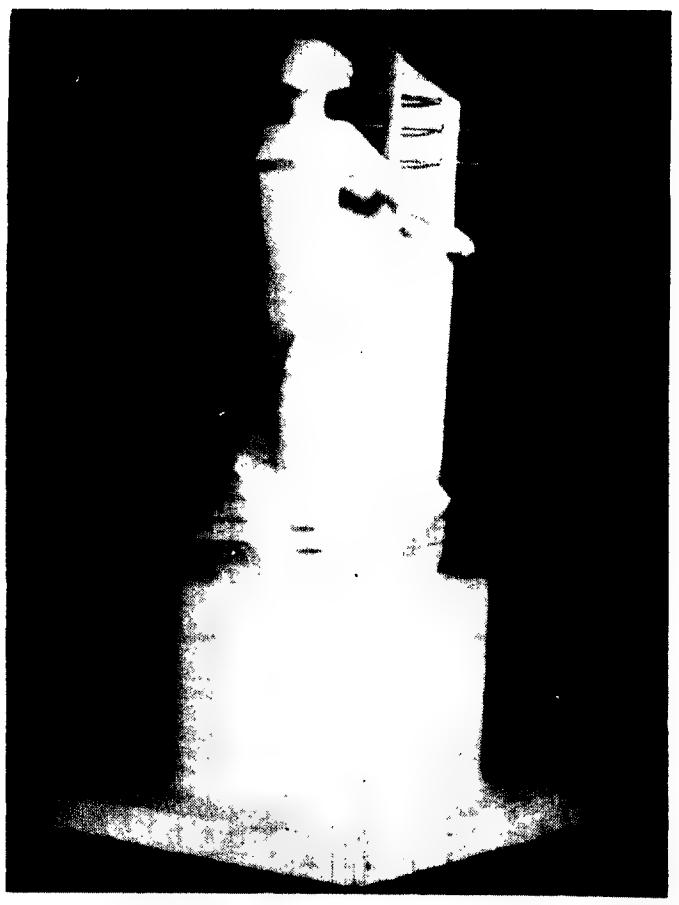
Oferta que é das gerações presentes às gerações do futuro, a iniciativa conta com a generosidade da população do concelho, desde os mais novos aos mais velhos. Assim, o Secretariado Executivo responsável pela elaboração do vasto programa comemorativo do centenário da elevação a cidade da Figueira da Foz fica a aguardar a ajuda do figueirense amigo, quer dirigindo-se (por carta ou outra qualquer forma de participação) ao Museu Municipal quer à Comissão Municipal de Turismo. A sua oferta constará do «livro de ouro» para o efeito lançado, que ficará arquivado no Museu Municipal.

O programa alusivo ao primeiro centenário da Figueira da Foz como cidade é vasto, como atrás referimos, e tem atraído as atenções dos mais diversos quadrantes do País. Inserida nesse programa, embora já com gabarito internacional e quatro anos de vida que lhe conferem plena autonomia, temos à porta a «Fimar-82», que será apresentada em Lisboa em 17 do corrente.

A «Fimar», a que os figueirenses chamam a «verdadeira feira do mar portuguesa», tem constituído, ao longo das quatro edições já realizadas, uma expressiva apresentação das diversas actividades económicas ligadas ao mar, suas potencialidades, suas realidades, história e desenvolvimento tecnológico.

Num ano que ficará gravado na memória dos tempos, a cidade será ainda palco, já em Junho (10) do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas». O «Dia de Portugal» será extensivo a outras comemorações junto das Comunidades de Emigrantes Portugueses, nomeadamente EUA, Grã-Bretanha, Brasil e França.

Nestes países, compatriotas que aí labutam receberão lembranças da Figueira da Foz.



Monumento do futuro: uma oferta das gerações presentes

Portugal: hipótese para o "Mundial"

O conflito das Malvinas pode provocar uma grande reviravolta no calendário do campeonato mundial de futebol, a iniciar-se dentro de um mês, em Espanha: de facto, se a Ingleterra, a Irlanda do Norte e a Escócia recusarem participar no torneio em que a Argentina defende o título mundial, os seus lugares transitam automaticamente para os países que se classificaram nos postos imediatos na fase de qualificação. A Roménia ocuparia o lugar da Inglaterra, e a Suécia e Portugal pegavam nas «deixas» da Escócia e Irlanda do Norte, tornando-se possível que o nosso país fosse incluído no grupo em que figuram a Espanha, Honduras e Jugoslávia

O prazo máximo concedido pela FIFA para se chegar a entendimento expira a 13 do corrente. Entretanto, notícias vindas hoje, do Brasil para a Federação, dizem que o presidente **fifeiro** (o brasileiro João Havelange) solicitou que Romão Martins, presidente da Federação Portuguesa (que acompanhou a selecção ao Maranhão ficasse no Brasil até à próxima 2.ª feira, para «prever qualquer eventualidade de Portugal avançar para o lugar da Irlanda do Norte» A suceder a concretização dessa hipótese, o campeonato nacional e a final da «Taça de Portugal» seriam abreviados, de molde a ser possível escolher e fazer estagiar uma selecção portuguesa, antes de estar em Espanha, dia 12 de Junho

Fundo de Fomento da Habitação ressuscita em Évora

Embora oficialmente extinto, o Fundo de Fomento da Habitação (FFH), tem neste momento em construção no distrito de Évora, ao abrigo de vários programas, cerca de 1400 novos fogos

Da sua exclusiva responsabilidade, encontram-se nessa fase cerca de 800 fogos, enquanto, enquadrados no âmbito do apoio à habitação social através de Cooperativas de Habitação Económica e de Associação de Moradores, comparticipa na construção de outros 380 fogos.

Por empréstimos concedidos a Câmaras Municipais encontra-se em curso a construção de 167 fogos além de outros 45 ao abrigo do apoio que vem sendo concedido às autarquias no fomento a habitação

Por outro lado, foram concedidos empréstimos directos a 9 casos visando a autoconstrução.

Arrastão espanhol furtou redes ao largo da Figueira

Um arrastão espanhol que pescava em águas portuguesas reservadas à nossa pesca artesanal cortou e agarrou todas as redes, no valor de dois mil contos, de um pesqueiro da Póvoa de Varzim, o «Lua Nova», que ontem pescava a norte da Figueira da Foz. Os pescadores do «Lua Nova» deram conta do facto ontem ao fim da tarde quando se preparavam para alar as redes e regressar a casa. O mestre do pesqseiro português responsabilizou o barco espanhol, que estava perto, pelo sucedido, tendo o seu mestre respondido que não queria nada com as autoridades portuguesas e que o «Lua Nova» devia antes rolar para Espanha e que lá se resolveria o caso...

Perante o insólito da situação e da resposta, com as redes do «Lua Nova» à vista e agarradas às portas do arrastão espanhol, ao mestre português só restou o contacto via rádio para as capitanias a fim de se agarrar o mestre espanhol, sem o que a indemnização seria difícil, como tantas vezes sucede. Todavia, embora o mestre português se dissesse disposto a perseguir o arrastão fugitivo «até ao fim do mundo», a verdade é que nenhuma embarcação da nossa Marinha apareceu. O «Lua Nova» já ia na Nazaré em perseguição do barco espanhol e, entretanto, na Póvoa, os familiares do mestre e dos pescadores tentavam tudo para se conseguir uma intervenção das autoridades, o que não teve êxito. A perseguição terminou já de noite. O «Lua Nova», cujas redes seguiram para Espanha, chegou esta manhã à Póvoa de Varzim.

Em contacto, esta manhã, com a Capitania do Porto de Leixões, foi-nos respondido que na altura em que os factos ocorreram e de que aquela autoridade teve conhecimento por informações indirectas e por familiares dos pescadores do «Lua Nova», não havia nenhuma embarcação da Marinha nas proximidades a fim de, em tempo útil, tomar providências e, quanto muito, procurar que as duas embarcações chegassem a acordo sobre a solução do conflito.

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

Por ocasião das solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ma D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores

13 a 22 de Maio 1982
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 36.500$

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

ORGANIZAÇÃO E VENDAS
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 74 201 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 38 917 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 21 121 – 3 000 CONTOS

A sorte grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

74 200 – 451.800$00
74 202 – 451.800$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

572; 974; 1 697; 2 325; 2 413; 3 368; 5 397; 5 762; 9 295; 11 667; 19 394; 22 507; 22 987; 24 587; 25 937; 25 987; 26 983; 28 244; 32 024; 35 249; 38 152; 38 530; 42 425; 43 816; 44 829; 55 117; 58 948; 62 964; 62 982; 66 704; 66 750; 67 987; 68 061; 70 094; 70 119; 71 753; 73 746; 75 123; 76 008; 78 911;

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 121, 201 e 917
24.000$00 – 049; 064; 214; 319; 354; 508; 620; 656; 844 e 955
6.000$00 – 69 e 76
3.600$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

21 101 a 21 200; 38 901 a 39 000 e 74 202 a 74 300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 08 / 11 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 06 / 05 / 82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 60 ● 6 de Maio de 1982
Suplemento literário

Labirinto e perspectiva em Vieira da Silva

TUDO está dito sobre Vieira da Silva. A própria pintora, através das suas linhas e cores, parece ter dito já tudo. Recentemente, Dora Vallier, num ensaio publicado pelas Éditions Galilés, sob o título «Chemins d'aproche», oferece-nos uma chave que nos permite abrir as portas destas cidades e destes interiores fascinantes que configuram o mundo vertiginoso de Vieira.

Mas não é a fascinação de Vieira que prende a atenção de Dora.

Efectivamente, Dora Vallier não faz literatura com as construções de Vieira da Silva. A opção foi outra – a de desmontar minuciosamente uma mecânica fundamental da pintura em questão.

Pintura que, na última exposição de Vieira da Silva, em Paris, mais uma vez mostra a junção dos seus dois pólos, aparentemente antagónicos: perspectiva e labirinto. Refira-se que, em relação ao ensaio de Dora Vallier, constam da exposição uma série de grandes desenhos posteriores ao livro agora publicado.

De uma clara e maravilhosa leitura, utilizando o óleo, a têmpera, a tinta-da-china e outros processos de colorir e desenhar, processos muitas vezes mistos, esses desenhos demonstram uma prodigiosa capacidade de renovação, como se a análise cerrada que porventura fez o seu método pictórico, tivesse estimulado a artista a «ver» de modo ainda mais claro dentro de si própria. Pura suposição: raramente a pintura foi mais reflectida.

E isso porque o grafismo de Vieira da Silva, ao mesmo tempo austero e púdico, acentua o dualismo de toda uma obra: duas noções, perspectiva e labirinto, que acabam sempre por se combinar numa subtil relação de espaço-tempo. Um duplo jogo, numa palavra.

Fiel a um dos seus temas predilectos, a pintora das «cidades» multicplica as arquitecturas, constrói e reconstrói um sempre mesmo edifício, de andares suspensos e estáticos cujas escadas conduzem à conquista do espaço. Arquitecturas? Sem dúvida, mas também (mais reflectidamente) desenhos (ou projectos) de arquitecto.

Vieira da Silva, por exemplo, designa por «expurgado» semelhante lance de verticais e oblíquas, que ascendendo, vão audaciosamente ao encontro umas das outras. Na verdade, em Vieira da Silva, a perspectiva, como por desafio assumido, se a um tempo é ortodoxa e herética, converte-se numa «estrutura essencial», na medida em que se afasta do «trompe-l'oeil» académico. E tudo tendo como base liberdades voluntárias, fases de construção e demolição, diversas linhas de fuga.

Se atentarmos noutros desenhos («Perspectivas», «Contre-champs», «Mirage»), deparamo-nos todo um programa de intenções que oscila entre a razão e o extinto, a reflexão e a espontaneidade, a abstracção e o real, o contínuo e o descontínuo. Um saber usar, em suma, diversas categorias (filosóficas, de tempo, de espaço) que testemunha um conhecimento de causa das múltiplas forças obscuras que, não raro, são traídas pelo gesto. Perante esta ciência plástica, calculada e não calculada, acontece a quem olha tais desenhos ver-se introduzido no labirinto de linhas e cores. No «terrível labirinto», como Vieira da Silva gosta de dizer.

Terrível, sim. Vieira da Silva não hesita em designar por «Dédalo» o espaço em que interferem as linhas divergentes, nascidas da multiplicidade dos ângulos, e criada (essa multiplicidade) por essas próprias linhas. Não nos debrucemos sobre a história de um mito («Dédalo»), e admiremos antes os itinerários que «tornam visíveis a acção do tempo».

Porque em Vieira, nesta Vieira agora exposta e tema de ensaio, tudo é labirinto. Labirinto é «L'Observatoire» encerrando o astrónomo sob as suas cúpulas. Labirinto é também «Mercure», uma «grande superfície» onde, sob diversos planos, se encontram as aglomerações, os cruzamentos, os somatórios tão caros à pintora. E labirínticos (empreguemos agora o adjectivo) são ainda «Les Êtres» (será que Vieira joga com as palavras, num recuado pensamento existencial?), uma sombria casa desenhada com toda a precisão, cheia de escadas e plenas (talvez) de armadilhas.

Olhemos tudo mais uma vez – e limitemo-nos a considerar, nesta tensão espaço-tempo, toda a obra de Vieira como um microcosmo em expansão contínua. Contentemo-nos, pois, com este presente real que Vieira da Silva nos oferece: uma soberba demonstração dos olhos e do cérebro.

JEAN-MARIE DUNOYER

«O êxodo»

O poeta Tu Fu

Tu Fu: em louvor das mulheres

QUANTOS intelectuais da China feudal se debruçaram com simpatia sobre o duro destino das mulheres do seu país? Fu Hsüan (século III A.D.), por exemplo, parece tê-lo por uma fatalidade: nenhuma família estima o nascimento de uma rapariga e ninguém na casa chora quando ela, ao encontro do noivo, parte para nunca mais: Casada, ela é «água» e o companheiro «fogo», ele «substância» e ela não mais do que simples «mancha». O marido sempre «distante, sobranceiro como uma estrela» e a esposa em contemplação diante do seu senhor, tal «o girassol à volta do astro-rei». Depois ele cansa-se dela e despreza-a: «separados finalmente como a Luz e as Trevas».

Mulher era o princípio negativo, Yin, a passividade, a sujeição, a sombra. Sua razão de existir: dar homens ao mundo. O filósofo Mo ti (século V antes de Cristo), com o extremismo do seu pensar, defendia que todas as raparigas se deviam casar aos quinze anos para que a natalidade aumentasse. Yin, a Terra densa e fria, a desdobrar-se, abundante, sob o Céu Yang, activo, luminoso, quente. O próprio Confúcio, ao ensinar da importância do amor, não alude senão ao amor filial e fraterno e à amizade de homem para homem.

Tu Fu surge nos meados do século VIII da nossa era, preci-

Continua na pág. 3

«GIACOMO JOYCE»

FOI em 1969 que Richard Ellmann publicou este texto de Joyce, de que só havia escassas e controversas referências.

Diz-se que o seu proprietário, anónimo, tal como aconteceu com aquele outro possuidor das notas «explicativas» de Joyce sobre o drama «Exilados», se opunha à publicação do manuscrito.

Aceite como redigido entre 1911 e 1914, provavelmente em Trieste, exibe algumas passagens que seriam aproveitadas para a construção de «O Retrato...»

Ainda segundo o parecer de terceiros – apenas conhecemos fragmentos da obra – este texto funciona como uma **ponte** entre «O Retrato» e «Ulisses».

A sua importância assume-se, uma vez mais, pelos aspectos biográficos que evidencia.

De facto, começando pelo título, logo este nos sugere o inter-relacionamento que o autor estabelece entre os idiomas que domina em consonância com a filosofia que lhes é afim: Giacomo é um vocábulo italiano, conotado com uma certa atitude de paixão pela carne, tal como Casanova, do mesmo modo que Joyce é um vocábulo inglês e que, por paralelismo, de acordo com a auto-exaltação do autor, se identifica como elemento cultural.

«Giacomo Joyce» quererá dizer, pois, a paixão de um intelectual.

Se a esta pista adicionarmos o factor biográfico de Joyce ter vivido uma aventura amorosa com uma sua aluna – possivelmente Amália Popper, que se não era italiana pelo menos viveu em Florença, onde, aliás, morreu em 1967 – facilmente identificaremos a ficção com a realidade.

Nesta perspectiva, uma outra conclusão aduzimos: é a de que esta narrativa estabelece, similitude com uma outra obra, «Exilados», nomeadamente com a personagem Beatriz, conquanto em projecção diferente mas nem por isso divergente.

Embora o texto seja bastante reduzido, a sua técnica evidencia todo o artefacto de que Joyce se servirá para a construção de «Ulisses» e «Finnegan's Wake»:

James Joyce

discursividade, monólogo, anedotas, implicações de toda a ordem, rodeios circulares, etc.

Não obstante, pelos escassos fragmentos que consultámos, ficou-nos ainda a impressão de que para além de todas as ousadias da linguagem e da técnica utilizadas, subsiste um tipo de construção extremamente subtilizado, uma linguagem limpidamente brotante, a entroncar mais na poesia do que na prosa, propriamente dita.

Por outro lado, evidenciam-se também diversas interjeições do tipo utilizado pelos futuristas ou sensacionalistas – «Eia! Em Frente! Em Frente...» – a par da obsessiva triangulação de situações amorosas, do autodesprezo e da atracção do baixo mundo das prostitutas – «cinque servici par cinque franchi!» –, aliás, já presente em «O Retrato...»

Julgamos, todavia, que este escrito tem uma característica única, que em mais nenhum texto de Joyce se localiza.

Joyce, aqui, uma vez mais, se identifica como um inventariador; só que, agora, a inventariação não provém duma personalidade ascendente, como em «O Retrato...», mas duma personalidade que, tendo já atingido a maturidade, se revela antes na curva da decadência, como que a despedir-se da juventude – «A juventude está no fim; está aqui o fim. Nunca estará. Bem o sabes. Então, o quê? Escreve isso, co's demónios, escreve isso! E para que mais serves tu?»

Tal cincunstância leva-nos a supor duas coisas: que Joyce, neste grito, reconhece que o melhor da vida é este período da existência, com seus sonhos de grandes projectos, sua independência, ousadia e conquista; ou, então, e ainda dependente desta perspectiva, que Joyce, nesta esboçada novela, vive a sua última aventura amorosa e que, perante a consumação sexual a que o idílio o conduz, recua por falta de confiança em si próprio – talvez porque esta situação só lhe interessasse como devaneio proporcionador de reflexões culturais, ou porque receasse uma certa incapacidade física (impotência?, homossexualismo?), ou, ainda, possivelmente o mais provável, porque o seu cinismo inato, essa fobia pela auto-análise progressiva, lhe destrói toda a fé, toda a crença, colocando-lhe permanentemente a imagem futura da inevitável degradação dos sentimentos humanos, especialmente os amorosos, esgotados pela vulgaridade do quotidiano.

«Exilados», por ex., no fundo, é isso mesmo: o esgotamento do amor, da atracção física, ao fim de nove anos de convívio comum. Para que repetir a experiência, sabendo que o final é sempre o mesmo? Antes o desejo nunca consumado, a amizade e a espiritualidade perenes, a vaga nostalgia do que se teve à mão e não se apanhou, antes, principalmente, a comunhão intelectual...

Uma forma de decadentismo? Sim, certamente. Joyce, como produto de uma época, não pode eximir-se a este sentido «derrotista», ao chamado «mal do século», da mesma forma que se não exime ao oposto vanguardista, de que ele, afinal, é um criador, febricitante de emoções.

«Giacomo Joyce» é pois um outro retrato do artista plenamente adulto, embora afectado pelas mesmas carências, vícios e confusões do ex-adolescente.

A caminhada para o saber, para o conhecimento, iniciada em «O retrato...», terminou. O jovem adolescente é agora um homem maduro, que, inclusive, se libertou da dependência sexual. A cópula em «Giacomo Joyce» é um acto de comunhão intelectual, não um acto físico: «lanço-me numa fácil onda de tíbias palavras: Swedenborg, o pseudo-areopagita, Miguel de Molinos, Joaquim Abbas. A onda extingue-se. A condiscípula, retorcendo o retorcido corpo, ronroneia num desusado ítalo-vianês: «Che cultura!»

Quando este domínio intelectual, do mestre sobre a sua aluna, ameaça consumar-se na equivalência física, Joyce dir-se-ia implorar intimamente por Nora, a sua inculta companheira, bom copo e bom prato como ele, talvez porque ela sempre o tenha amado pela realidade visível, alheia a toda a problemática cultural, indiferente aos seus «monstruosos» conhecimentos e às suas petulâncias...

RAMIRO TEIXEIRA

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

AS MESMAS PALAVRAS

Jean Giano, Que ma joie demeure

Vi, ouvi o meu pai dizer para uma vela acesa no corredor: «Tem cuidado com o vento, vela, não te deixes apagar. É só ir lá dentro buscar a espingarda. Ah este vento! O cheiro da caça! Ah, caçar, caçar sempre. Este cheiro!». Era uma noite destas, para ele; para mim, ainda todas as noites eram o não conhecimento, o não entre o sim das coisas – eu animava-me com a luz nas coisas, como as coisas. A vela não se apagou e uns dias depois eu disse as mesmas palavras e ela obedeceu-me. Desde aí alumia alguma coisa, qualquer coisa que na altura eu olhei sem perceber e que só agora, a meio da noite, a meio da vida, começa a ser-me familiar, conhecida, a outra família do homem, a familiaridade com a morte. O meu pai era um homem só, que eu e os meus irmãos matávamos alegremente, crescíamos. Às vezes levava um de nós com ele, saíamos de madrugada e o que ele nos mostrava trazia-nos invariavelmente ao mesmo ponto donde partíramos, já de noite. Apesar do escuro, passávamos a ver melhor, menos escuro. Havia um calor vivo na fogueira do jantar. A minha mãe era a professora do lugar. Eu gostava daquele homem que espalhava com a

voz e com as mãos o cheiro áspero do sangue sobre o que comíamos. Bebia aquele cheiro, aquela escrita. Ouvia. Tornei-me um grande leitor de poesia, via com os olhos dele o que não sabio o que era. Só mais tarde compreendi o que a vela me mostrava. Nós éramos a família daquele homem, as suas crias mas já não lhe pertencíamos, a sua família era outra, ele estava cercado por algo. Eu ia aprendendo a ver estas coisas, sem o compreender, sem as compreender. Soube de repente que ele morria, que estava a morrer, que tudo estava a morrer, que eu e os meus irmãos e os nossos cães, as nossas brincadeiras, tudo estava a morrer. Tinha 6, 7 anos. Tive de começar a escrever, eu mesmo, de procurar para mim o poder de falar, como ele, com o que me fugia, lutar contra a asfixia e a desanimação das coisas e das pessoas que me rodeavam. Porque tudo passara a ser inerte, as coisas, as pessoas, as histórias. Percebera finalmente (é o que percebo agora, numa noite destas, clara, azul, quente; a Primavera volta a atacar) a escrita do meu pai, funcionário público. O meu pai gostava de nós. Incitava-nos. Iniciava-nos.

CARLOS LEITE

Entrada para Urbano Bissexto

DIZIA Henry Miller do russo Alexandre Scriabine, ou mais propriamente do seu «Poema do Êxtase», que ao ouvir dele esta música, se sentia mergulhar num banho gelado, entre cocaína e arco-íris.

Não posso eu dizer o mesmo, simples delactor que sou, dessa efabulação em que entram anjos depenados a passearem-se pelo vinho com a mesma naturalidade dum comerciante que atravessa uma feira para concluir um negócio e à qual, curiosamente, Urbano Bissexto chamou também o Poema do Êxtase.

Urbano Bissexto, tudo leva a crer, foi uma criança cedo abandonada aos pequenos mitos duma província portuguesa sem grandes rituais ou entusiasmos de tradição. Entre os vários papéis que um dia abandonou dentro desse tonel inútil ao lado dos depósitos de cimento onde a sua família, hoje, fermenta o vinho, existem ridículas referências a beatices icónicas, bentinhos impressos, desses que incluem uma espécie iniciática denunciada pelo número de orações, de palavras a pronunciar em voz alta ou de actos a praticar em certos dias da semana ou mês. Água gelada, droga ou variedade de cores foi coisa que nunca percebi nesse texto maníaco e no qual se adivinha, sim, sob o disfarce duma criança astuta face ao abandono, a mediocridade das economias domésticas, ou melhor seja dito, domesticadas.

Escrevi a palavra vinho já por duas vezes e não foi sem causa, diga-se de passagem. Sabe-se de fonte segura que os dois avôs de Urbano Bissexto foram alcoólicos e deixaram, no final da vida, um rasto insidioso por tabernas de aldeia, rasto esse que ainda hoje poderá ser testemunhado.

Poderia dizer também que, ao contrário de Jonas, a sua baleia foi esse velho tonel onde lhe descobri a infância, a fruste adolescência e talvez os primeiros passos duma carreira que hoje decorre na capital, mas agora dentro duma empresa de estudos de mercado.

A região onde nasceu Urbano é praticamente dedicada ao vinho. Um vinho encorpado, que quase se mastiga, e que nunca alcançou as cotações oficiais dos vinhos de marca. A sua graduação não ultrapassa em regra os 10 e meio graus e os pequenos produtores misturam-no com álcool de farmácia quando levam as amostras aos comerciante da vila. Dizem que é esse vinho exportado para países de leste onde se transforma em aguardentes de indústria, impróprio como é para consumo directo.

E certo que Urbano, talvez levado por leituras apressadas de Redol e Camilo, em muitas passagens desse diário retirado a custo do meio da borra, se lembra de tomar poses horacianas para louvar os hábitos da sua aldeia, lugar que se distingue apenas por nele existir uma nascente de água que no inverno rebenta dum punhado de rochas para ir dar vida aos repolhais de lombarda que muita gente acaba por comer nos cozidos à portuguesa às quintas e domingos em Lisbòa.

Urbano Bissexto não foi propriamente um papa, mesmo imaginário, mesmo imaginado. Não era delirante e, como todos os medrosos, aliava a uma escrita turva, quase indecifrável, o desejo do oculto, mas expresso em pormenores visíveis e de prova fácil, para não lhe chamarem parvo ou para facilmente se desenvencilhar, pensaria ele, duma espécie de neurose campestre. Aliás é Bessa Luís que afirma não terem os protugueses tendência para nenhuma espécie de ascese. E esse pessimismo lusitano de que Ortega y Gasset tanto falou e tentou demonstrar ao nível da linguística da sua época, deu o teatro que deu, com as suas actrizes de rábula manhosa e o manancial de lírica onde a gente mergulha e dela sai enxuto como um carapau seco qué nem os gatos trincam.

Urbano Bissexto se se quis papa, nas suas retiradas desilusões interiores, foi-o com o pudor um tanto velhaco da gente pobre e que nunca acaba de lutar pela sobrevivência. E quando adulto, ao descrever os contactos que tinha com o seu semelhante, fá-lo com muita piedade por si próprio, envolvendo o corpo e toda a casta de exigências deste com farrapos de cio envergonhado que é coisa fútil nos íngremes caminhos da mística consagrada. Num desses textos que não revelarei agora pois tanto ele me parece pecar por falta de congruência, Urbano diz pertencer, em termos de esoterismo, àquela parte dos anjos confessores que melhor sabe ouvir, passivamente, as queixas das mulheres sem com elas ter contacto carnal contínuo. Isto, segundo também afirma, valeu-lhe conhecê-las melhor do que através do simples coito. E disso poderão os leitores tirar a prova um dia se chegarem a ler aquilo que ele considera o seu espólio antes de renegar definitivamente.

Alguém disse que o destino gosta das repetições, das pequenas variantes e muito das simetrias. A este destino caberá Urbano Bissexto. Gente do campo que atravessava regueirões de água esverdeada e podre no tempo das regas chegou a descobri-lo, ajoelhado, junto a um pequeno muro de pedra solta e que era sempre o mesmo. A esta atitude, um tanto milagreira e muito relacionada com as aparições da Virgem, refere-se Urbano nos seus escritos íntimos quando em cartas, odes elásticas ou pedaços marmóreos de prosa alcoviteira, aconselha o recolhimento às suas mulheres, apoquentadas com amores de passagem ou inebriadas por esses paramentos com que ele fazia vista na sua minúscula basílica de Benfica, em oratórias simples ou ritos de confissão confiscada, como ele costumava dizer, quando mais tarde chegou a desabafar comigo à mesa dos cafés, se é que estes ainda existem. Entre essas mulheres que com Urbano praticaram uma psicanálise selvagem figuram as bem conhecidas Marciana Teles, dita a marquesa portuense; Mimas Ruas-Boas, uma fotógrafa negativa; Antonieta de Amares, filóloga germanista; Inocentina, que pertence ao Clube das Donas Caseiras e outras mais que com o tempo e as luzes virão à luz do dia no mundo dos «faits divers».

Um anel que brilha no dedo indicador não sei se apontará no texto o milagre, o preceito ou o comentário solerte. Porque a memória, como a carne, é fraca. Porque a vida para Urbano Bissexto é feminina no seu todo e o homem macho persegue, na labuta por moedas e coisas,«alguns escassos leitos das águas madres subterrâneas que correm para o meio do mundo e sobem depois nos ares para os segredos astrais» como ele escreveu um dia.

Deus devorador e devorado era o deste papa alinhavado, nascido numa aldeia parda, cercada por halo de pinhais e vinhas, caída, como em desleixo, sobre um brejo de batatais e couves. Urbano teve com o mar um comércio quase clandestino e muito, mas só muito mais tarde, entre meandros de rochas e água espumosa e forte ele pôde afoitar a vista «a esse branco mistério que o azul líquido lançava aos seus olhos de míope» como também confessou.

Mas é tempo porém de informar que nunca Urbano Bissexto oficiou em público ou consagrou cardeais. Por medo e por vergonha ele foi, é e será sempre um papa privadíssimo, o contrário do herético. As autoridades eclesiásticas oficias podem retirar desta afirmação a tranquilidade que, no fundo e por direito, julgo merecerem.

Armando Silva Carvalho

VÉRTICE
Revista de Cultura
40 ANOS
DE COMBATE CULTURAL

LEIA, ASSINE, DIVULGUE
Assinatura anual (6 números) 540$00
R. Fernandes Tomás, 55-A - 2.º
3000 COIMBRA

DECOMPOSIÇÃO I

Francis Ba

«Os traços visíveis desta um conjunto identificável, a s realidade (como rapto ou estu como se por meio da sua acçã de superfície e recompô-los nelas, no que elas têm de m

ESTAMOS agora diante de um **flash** que, ainda que disparado (como impressão / luz) não explode ou não nos ilumina (antes nos fotografa e deixa, frios, no quadro como um registo). O quadro como um **negativo.** Uma foto inqualificável em que se suspende o último momento de ruptura do que se não regulariza (1).

Quadros que são «telas» (suspensões, armários, armaduras). Em que se suspende o grito (desse espaço): mortal e com toda a crueldade, **ferido**... Ou sangue, que a fio pinga. Texto rasurado, num outro palco, mal escrito, e que a tela precede (à superfície). Com uma caligrafia difícil. E por fim o modo como tudo isto constrói o sentido (indeterminável, incómodo) de um outro sentido...

Telas em que se contém (e que contêm – como marca / traçado / forma, gravado / escrito) o grito...

O ribombar sonoro de um ruir, mudo (ou melhor: a cascata em que, como um fantasma, num espelho se afivela a forma, **aflito).**

Coloco por exemplo o seu **Papa** (transcrito de Velazquez, versão de 1953) junto a uma reprodução de auto-retrato de F. Mazzola (Il Parmesino) (2). Num e no outro vejo a mesma forma de representar uma figura no espaço clássico para depois a rasurar violentamente e pelo cimo. Na tela de Bacon (n. 1909, em Dulin) a boca abre-se (poço negro – que figura a morte e não solta um grito) e uma chuva fina e descontínua (negra) de tinta difere o equilíbrio (colorido) da superfície (mais visível); na tela de Mazzola (datada de 1523) uma mão enorme, disforme, ocupa todo o primeiro plano do quadro nomeando do espelho o seu tradicional e oculto efeito (reflexivo) censório (cf., p. ex. Gustav René Hocke, **Labyrinthe de L'Art Fantastique / Le maniérisme dans l'art européen** Gonthier, col. Médiations).

A representação é trabalhada nestes quadros no que tem de mais contraditório, e ao nível mais explícito, não para ser esgotada (porque em si mesma ela é inesgotável, o seu obscuro li-

Tu F

Continuação da pag. 1

samente quando a célebre Dinastia Tang se afunda em corrupção e lutas. É um jovem e prometedor poeta que desagrada aos grandes por cantar com realismo e emoção as contradições da sociedade do seu tempo e as virtudes genuínas do povo.

Em o «Lamento da Noiva», Tu Fu conta a história da moça que o marido tem de abandonar no segundo dia do casamento por ser chamado para a frente da batalha, frisando não só a situação difícil da noiva como a sua generosidade e espírito patriótico: segundo os antigos ritos, matrimónio interrompido a seguir à primeira noite de núpcias corria o risco de perder a validade perante a família do noivo: «Embora não vás para longe, / Que o

...O E ELEMENTARIDADE DA FORMA EM BACON E CREMONINI

...Bacon: o tracejar do descontínuo

...desta actividade da mão – as marcas que ela deixou na tela-dão-nos a entender que antes que daí resultasse ...l, a sua actividade constituíra, antes de mais, um movimento que tendia essencialmente para a captação da ...u estupro). Nesse sentido literal podemos, é certo, falar de uma agressão – mas apenas neste sentido e não ...a acção (...) o artista pretendesse degradar ou deteriorar essa realidade. Violentar, rebentar com os aspectos ...-los à sua maneira não será, neste caso, o modo mais natural de fazer amor com as coisas e de penetrar ...de mais íntimo?»

Michel LEIRIS (introdução ao catálogo da exposição do ***Grand Palais****, 71/2)*

...mite) mas saturada no seu usofruto produtivo 'jogo ambíguo – em que o dito se articula com a materialidade do interdito: incontido, nunca até então enquanto tal «dito»). E então sim, como forma súbita de mudança de registo, mas ainda sem abolir a resistência do sentido (entretanto objectivado na unidade do figurativo), **dá-se a ruptura,** o grito transforma-se em garra, uivo ou riso: ritmo que sobre si próprio e a tela (forma) que lhe

F. Bacon, Pope (versão de 1953)

serve de suporte se volta, no seu corpo deixando a cicatriz (ferida, cinza) de uma dúvida informe e nunca por completo esquecida (3)...

Do mesmo modo, diz-se, num **continuum físico** o amor – sem a negar e antes assumindo-a – a morte esconjura. Vivendo-a, como de todo o Absoluto o próprio (reconhecido, implícito) limite. Como o riso, ante a boca do Nada dito.

Amantes, portanto, que começam por ser corpos; depois massas de cor (baças) e gestos (ritmos); e que por fim são o que excede o sentido – tanto do que pode ser referido (transcrito, dito) como do que, em última análise (ainda que com horror, fascínio) é denegado pelo tracejado (obscuro e claro, **fino**).

O que, enfim, persiste (nem apagado pelo Nada nem de todo explícito?!).

Se de uma tela o autor diz que nela a seringa existe para tornar o corpo **fixo,** o suster no desvanecer da cor e do espaço (e do fundo, da perspectiva (4)), de uma pintura como esta (**Dois personagens,** Óleo sobre tela, de 1953) pode-se também escrever que é a própria elementaridade física) do acto de quem pinta que, ao ser posta em jogo (nas formas, e através da tinta), é representada alcandorando-se ao domínio, irredutível, de uma exterioridade afinal **possível** e **vivida** (5).

Grito invertido.
Cava abertura.
Dilacerada materialidade.
Riso descontínuo que a forma transfigura.
Bacon sobretudo o estilo torna difícil,
consumindo-o na ortogonal equivalência
(sobre a morte sempre o jogo e o esforço de um exercício)
que é a Vida...

1977/8
FERNANDO GUERREIRO

Notas:

(1) Francis Bacon sempre se interessou pela fotografia (cf. notas em **Francis Bacon. Auto-retratos,** *col. Caixa de Tintas,* **Quatro Elementos Editores**). *«Eu descrevo-me, refere Bacon, como uma espécie de máquina pulverizadora que se alimenta de tudo o que eu vejo e sinto. Considero-me contudo diferente de todos esses espertalhões que se servem dos mass-media ou que usam as fotografias, de uma forma mais ou menos literal, ou que as cortam e combinam entre si. A tão utilizada literalidade da fotografia – mesmo que se trate de meros fragmentos – acabará por ser um óbice à emergência de verdadeiras imagens, já que a literalidade das aparências não foi ainda devidamente transformada e digerida. No meu caso, as fotografias tornam-se uma espécie de composto de onde de vez em quando emergem imagens. Essas imagens, por seu turno, podem ser condicionadas em parte pelo estado do material digerido pelo pulverizador.»*

(2) «Os grandes retratistas do passado comunicam-me sempre a impressão de uma imagem tanto vista de frente como de lado. Cada imagem tem assim a sua sombra no passado, razão porque nunca fui capaz de me dissociar das magníficas imagens da pintura Europeia do passado – e entre os Europeus eu incluo os Egípcios, digam o que disserem os geógrafos», afirma Bacon numa das entrevistas a David Sylvester. Não é difícil perceber em Bacon a «sombra» de Velasquez, Van Gogh, Rembrandt, Poussin...

(3) «As minhas telas comunicam sempre um sentimento de morte às pessoas», condescende Bacon que, contudo, logo afirma de seguida: «Que as distorções, pelas quais julgo trazer por vezes a imagem ao de cimo, sejam a causa de qualquer dano parece-me ser uma opinião muito discutível» – e mais adiante: «O que comunica às pessoas esse ar desesperado, se é que o têm, é a própria dificuldade técnica que se encontra ligada à forma como se manifestam as aparências no presente estado de evolução da pintura. Se os meus modelos parecem encontrar-se num terrível dilema é porque não os consegui libertar desse dilema técnico» (in **Interviews with David Sylvester,** *Thames and Hudson).*

(4) Refiro-me, é claro, ao quadro **«Nu com seringa hipodérmica»,** *de 1963. Será de mais recordar esse magnífico trabalho desenvolvido sobre a representação (o* **verídico**) *do nu (ou do corpo, como vício) no cinema e na fotografia por Paul Morissey (sobretudo em* **Trash,** *que entre nós passou com o «sugestivo» título de* **O Vício**)?

(5) Sobre este aspecto ver o meu livrinho de finais de 1977, **Francis Bacon: no irreferível, um auto-retrato** *(ed. do autor).*

...Fu: em louvor das mulheres

teu posto em Heyang é perto, / Devo mostrar-me a teus pais / Após acto tão incerto?» E logo, corajosa: «Não penses nas nossas bodas,/ Luta forte e denodado./ Se lembra mulher na guerra/ Perde o vigor o soldado.» E, humilde e fiel: «Pobre filha do homem... / Rejeito sedas, adornos,/ Por amor de ti.» «Com uma só asa nenhum pássaro voa (...) Aqui te espero.»

Num outro poema intitulado «Balada das Solteiras de Xiezhou» o poeta discorre sobre a injusta sorte das mulheres a leste da província de Sichuan. Nesse lugar faltavam varões, pelo que muitas raparigas nao tinham oportunidade de se casar, e eram essas solteiras quem, por tradição, ganhava para o sustento de toda a família. Mulheres sempre mal vestidas, prematuramente envelhecidas, a desbravar o chão, a carregar molhos de lenha às costas, tristes, ignorantes de outras paisagens para além dos alcantis da serra.

«Pobres moças de Xiezhou
Já de madeixa cinzenta!
Não têm direito a marido
Por passarem dos quarenta.»

Uma infâmia, a vida de tais criaturas: «Habitam os cumes da agonia.» «É uso ali os homens sentados e as mulheres de pé.»

Assim, enquanto os homens da casa se aninham ao canto da lareira, lá andam as solteiras à chuva e ao vento, a moirejar. Não obstante, elas ainda às vezes enfeitam ingenuamente os cabelos com os verdes da montanha e as raras flores selvagens: «Mau grado a idade e os cuidados.» Gerações e gerações de mulheres sem homem e pelo homem exploradas, têm o rosto arranhado pelas silvas, crestado, arrepanhado, sujo de lágrimas. Feias? Longe disso. Bonitas, na maior parte. Bastaria lembrar Wang Zhaojun, uma famosa beldade oriunda daqueles sítios que servira de dama de honor no palácio imperial de Han.

Tu Fu, ainda hoje um dos maiores poetas da China pela linguagem precisa e o tom delicado e melancólico dos seus versos, escandalizou sem dúvida os contemporâneos por ter ousado olhar a mulher como um heróico ser humano, não apenas como fêmea e escrava.

MARIA ONDINA BRAGA

LIDO E A LER

Para Hortênsia: Variantes»

de Ernesto José Rodrigues

EM momentos de menos optimismo, o leitor habituado a acompanhar mais ou menos de perto o que se vai escrevendo e publicando em português e em Portugal no âmbito da poesia pode chegar facilmente à reflexão de que grande parte de autores e obras são nomes e títulos de referência a que é preciso não atribuir mais do que uma importância muitíssimo temporal e relativa. E isto, evidentemente, para falar-se apenas do que é susceptível de que alguma importância lhe seja atribuída. Como se sabe, a generalidade do que se faz e divulga como trabalho poético entre nós está longe de atingir aquele mínimo de qualidade somente a partir do qual parece possível falar-se destas coisas com seriedade e convicção. Mas são tantos os que fazem ou tentam fazer bem, (ou menos mal, ou criativamente, ou inventivamente), e é tanto, em termos de quantidade, o que se faz a nível já de razoável elevação – que se cria uma situação onde já não é pouco o que se faz e apresenta em termos de ser considerado devidamente.

Estamos então perante uma actividade de efeitos assinaláveis e resumíveis em dois pontos fundamentais: 1.°, dir-se-á que uma boa parte dos livros de poesia que vão sendo publicados propõem uma produção caracterizada por uma qualidade apreciável; 2.°, há um número relativamente elevado de autores que têm em processamento obras pessoais justificando e merecendo uma constante atenção crítica à sua evolução.

A actual poesia portuguesa – as suas inflexões mais recentes, não as avançam apenas aqueles tantos autores que nos vamos habituando a considerar como referências de topo, pelo carácter decisivo dos contributos que são as suas obras: processam-nas também uns tantos autores (certamente o maior número deles) que, não lhes aparecendo associadas obras consideráveis como decisivas, aparecem no entanto associados a um não despiciendo processo contributivo para uma sensível elevação do grau de qualidade por que a generalidade da produção actual se caracteriza.

Numa perspectiva demasiado exigente ou discriminatória destas coisas, dir-se-ia que estes casos são de secundário interesse, ou nem tanto – e tratar-se-ia de trabalhos destinados ao silêncio e ao esquecimento a médio ou mesmo longo prazo. Mas não é preciso ser duma generosidade excessiva para atribuir a tais casos a importância que em tais casos tem o contributo que eles trazem, cada um por si e a generalidade deles, ou eles globalmente, para um desenvolvimento mais forte e acompanhado de determinadas situações.

Não sendo incontáveis, também não se podem dizer poucos – os casos suscitadores duma reflexão assim. E um deles pode ser o de um Ernesto José Rodrigues, autor activo vai para dez anos mas presença até hoje muito discreta na cena poética portuguesa.

De Ernesto José Rodrigues, o que se conhecia era talvez uma participação ou duas em um ou dois livros de parceria, muito sintetizador e algo ligeira actividade crítico-recensiva num semanário de Lisboa durante cerca de dois anos. Os colectivos: «J.C. falhou um penalty» (76), e «Março ou as primeiras mãos» (81). Desconhecia-se livros individuais como o de estreia, «Inconvencional» (73), e «Poemas Porventura» (77). Está tudo agora numa recolha publicada pelo Autor e com chancela «Do Arco da Velha», num volume com o título de «Para Hortênsia: Variantes». E vem aí ainda um «Livro quinto, maioria de inéditos», titulado «As horas, nalguns corpos». A falha será apenas de alguns poemas do primeiro livro considerados por certo irrecuperáveis para esta reedição.

Que a estreia do autor não terá sido suficientemente amadurecida pode fazê-lo suspeitar a indicação de que as peças daí recuperadas para esta recolha foram submetidas a «revisão», enquanto, ao que se supõe tudo o mais depois publicado estará aqui reproduzido conforme saiu anteriormente.

Tal como a sequência actual se nos propõe, todavia, fere-nos a atenção desde logo a escolha da peça para figurar como primeiro poema, e principalmente os dois primeiros versos. O primeiro: «Tirar o não poético daquilo que nunca chamou à tensão do poeta»; o segundo: «melhor desvendar o ainda não poético e poetizá-lo». Sob epígrafe titular de Pascoaes dizendo que «os jumentos e os doidos vêem os anjos», é uma poética em princípios mínimos de enunciação, e no seu aparente excesso de lapidaridade, assim como na sua escassa clareza ou nitidez imaginística, por exemplo, e conceptual).

A relativa vastidão da obra que já qui se nos propõe sugere certamente uma síntese apreciativa global na base de duas ou três mais ou menos fáceis impressões.

Dir-se-á então que um dos aspectos mais fortes desta obra é o assento do seu processamento sobre uma incessante experimentação, com a matéria verbal, de diversos e vários processos organização e elaboração discursiva e textual do poema. Os resultados são por isso algo irregulares, mas o menos bom compensa-se depressa pelo mais conseguido, e um saldo final não apenas é evidentemente positivo: caracteriza-se ainda por uma pelo menos aparente abertura em que esta obra se encontra nos seus desenvolvimentos mais recentes.

É também possível detectar, entre as peças mais antigas e as mais novas uma evolução, e num

Continua na pag. 4

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Número nosso nome

pedro alvim

SE os números fossem propriedades dos objectos, à semelhança da cor, do volume, da forma, do peso, uma vez os objectos desaparecidos (um serviço de chá, por exemplo, «ausente» por se ter partido), os números também deixariam de ter existência.

Quebrava-se uma jarra, a que tínhamos atribuído, no passeio da nossa atenção, o número «7» – e eis que esse número mais não seria do que um conjunto de cacos fraccionados pelo chão. Uma vassoura, tudo varrido – e o número «7» ausentar-se-ia para sempre das nossas vidas.

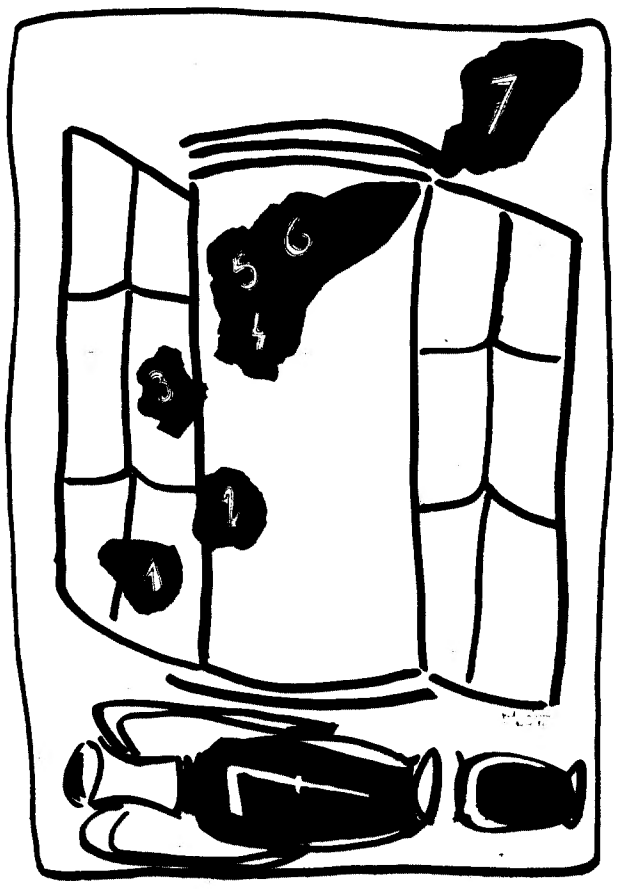
Não é habitual, não, serem as pessoas designadas por números. Mas no seio do nosso convívio, das nossas salas, dos nossos quadros, sabemos mutuamente quantos somos. Contamo-nos um a um, sabemos os nossos odores, dizemos os nossos nomes. Amamo-nos.

Quando a morte vem, e nos furta um dos nomes (ainda na véspera pronunciado), somos levados a dizer: «Éramos sete, somos agora seis...» Um número, pois, teria também morrido – e só o identificaríamos, nos estratos da nossa intimidade, através de uma certa ordem hierárquica de amor ou desamor. O número desaparecido, consoante as nossas afinidades electivas, tanto poderia ser o «1» como o «7», ou, ainda, qualquer número intermédio entre sete e um.

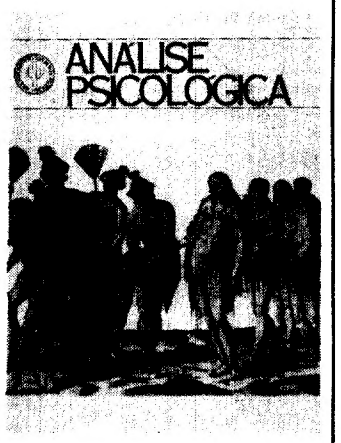
Ao longo da vida, e se as coisas assim se passassem, um momento haveria em que os números seriam escassos para as nossas contas, para os nossos dias, para as nossas luas. Haveria hiatos na corrente natural dos números – e de um número não saberíamos passar para outro número. Seríamos a interrupção no cômputo de tudo. E até as estações findariam à flor do nosso sangue.

Se atribuíssemos às estações do ano um número, e se considerássmos cada número atribuído como propriedade de cada uma das estações, quando uma das estações decorresse, cumprido o seu tempo vagarosamente, também se sumiria o número com que a tivessemos adjectivado. E não mais poderíamos contar os quatro ciclos do ano: a primeira flor, o fruto, a folha caída, o frio nos ramos despidos. O vazio ocuparia o espaço que vai de «1» a «4». Ausência que daria aso a quatro exclamações sem eco: Ó Primavera! Ó Verão! Ó Outono! Ó Inverno! E tudo seria zero.

Só que os números transcendem todas as coisas, seja uma pedra que se toca, uma cor que se vê, um som que se ouve ou um sentimento que se tem: e porque não e nunca propriedade interna disto ou daquilo, de ontem, de hoje, de amanhã, eis o que o número é o mais belo adjectivo com que podemos contar (chamar...) os nossoa amores acabados, os nossos tempos idos, as casas demolidas – e os nossos mortos queridos. ●



AS LETRAS EM DIA



MADRUGADAS E VOZES **é o título do primeiro livro individual de Henrique Madeira. Até agora o autor colaborara com poemas avulsos em jornais e revistas, e nos livros colectivos, designadamente alguns números de «Viola Delta». «Madrugadas e Vozes» é uma colectânea de cerca de meia centena de poemas, e aparece prefaciado por Fernando Grade. De Henrique Madeira diz Grade que ele «não precisa de muletas nem de títulos académicos para ser tratado, na verdadeira e rigorosa acepção do termo, como poeta, isso lhe basta». Um excerto do primeiro poema, da primeira estrofe: «Só tu minha seiva / minha vontade / minha humildade / minha força extravasada / desde a pua de meus dedos / até ao rubro âmago do / sangue circulante».**

«ANÁLISE PSICOLÓGICA», **publicação trimestral do Instituto Superior de Psicologia Aplicada ISPA), continua a sua carreira. De lamentar que os seus números raramente sejam referidos na grande imprensa. E isso porque «AP» é, entre nós, e naquele campo específico, uma revista de grande qualidade. Sob a direcção de Frederico Pereira, a revista tem uma Redacção constituída por Aldina Caetano, Ana Marques Lito, António C. Duarte, João N. Cabral, Jorge Bento Pinto, José Pessanha, Margarida Barreiros, Maria da Assunção Sadio, Maria das Dores Nóvoa, Maria de Lurdes Pimenta, Paula Lopes e Teresa Varatojo. Muitos colaboradores especializados.**

DE BEJA – **De Beja vem uma plaquete de poemas de Joaquim Oliveira Caetano, titulada «Trinta poemas para um corpo». Chancela: Edições Ágora. A plaquete lembra as da Inova, depois «O Oiro do Dia», e este título é o segundo da colecção que tinha sido inaugurada com o colectivo «O Roubo da Fala». Julgamos tratar-se da estreia de Oliveira Caetano. Um poema, ao acaso: «a tua idade é uma ilha branca / uma loucura ténue / um vidro fosco // a tua idade é inconcebível / porque o teu tempo diferente e relativo / e as tuas horas mais completas // a tua idade é sonhar com a vida / com cavalos brancos / com peixes // a tua idade é uma sombra / de uma outra idade / que jogaste fora».**

ALBA, **de Gil Nozes de Carvalho é o primeiro título da colecção Plural, recentemente lançada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e onde deverão sair originais de novos autores, nos domínios da poesia, da prosa narrativa, da ensaística, da crítica, do teatro. «Alba», de Gil Nozes de Carvalho é o segundo livro de poemas do autor, depois de «Aboiz», aqui há anos. Um poema, por exemplo, «Impressões da Retina»; «Feito no corpo, o gesto de amor, / excede a intuição das pálpebras: / a janela d'água, o coito, a tradição hermética. / E a rapariga caminha do canavial / para o lápis do dia. / Desenha na íris o furo da mais alta cana desce a salamandra / no sentimento, trai o voo / em traços cada vez mais nítidos». Não é do melhor nem do menos bom. Vem para aqui ao acaso. Está na página 13.**

FENDA, **outra vez, agora ela mesma (por oposição a outra, «não ela mesma»), e num número duplo, o 3-4. Está nas livrarias, com textos de Manuel Cadafaz de Matos, Al Berto, Martin A. Kayman, Paulo Tunhas, António Júlio Valarinho. Num texto apresentativo disserta-se sobre limites do projecto que a revista insiste em não deixar de ser, e sobre signos e sinais identificadores desse projecto (ou desejo), por um lado, e, por outro, dos obstáculos que impedem o conseguimento disso ou o acesso (senão simbólico aí). E diz-se, a dado passo que a revista «situa-se neste espaço amplo de reflexão dos confrontos, aí onde o humano revolteia no que lhe resta ainda de inquietude, permanente premência de um desejo antigo» e «manifesta-se em reflexão no enquadramento mínimo duma sensibilidade, qualidade perdida dos corpos teóricos, prelúdios pétreos, teoria sem corpo».**

ANTÓNIO OSÓRIO – **A revista espanhola de prosa e verso, «Número», no seu número 1, recentemente saído em Madrid, publicou uma separata de oito páginas com uma breve antologia bilingue de poemas (25, ao todo) do autor de «A Raiz Afectuosa», «A Ignorância da Morte», e «O Lugar do Amor». Antecede a selecção uma nota de apresentação assinada por José António Llardent, situando o poeta no contexto da poesia portuguesa de hoje, e sintetizando as grandes linhas de força sobre as quais o processo da obra de António Osório se vem estruturando. O eventual interessado em assinar «Número» pode ficar aqui com o endereço: Villanueva, 14, 5.°-B, Madrid 1-Espanha.** ●

LIDO E A LER

Continuação da pág 3

sentido que aponta de uma situação caracterizada pela ligeireza ou mesmo gratuitidade de meios e expedientes construtivos para outra muito mais avançada em que aspectos como a segurança e o domínio do processo construtivo se impõe. Na produção mais recente é visível a propensão para dar à voz uma extensão da fala sempre muito larga, como numa primeira fase raramente se tentava. No entanto, vê-se também que o autor trabalha ainda num âmbito discursivo reduzido com uma agilidade e uma habilidade que a experiência exercitou com reflexos numa melhoria dos efeitos conseguidos.

Haveria entretanto outros registos a fazer, por exemplo, sobre a fértil imaginação verbal e a inventiva organizativa das imagens – rápida de processos e efectiva de resultados; também uma saudável propensão para, por exemplo, certa irreverência expressiva (ou anti-expressiva, em conta dos processos de elisão sintáctica amiúde utilizados), tornando muito distintas diversas tonalidades e inflexões da voz própria que a fala revela.

L.M.R.

UM POEMA INÉDITO

de Paulo Tunhas
«A UMA GARRAFA DE GENEBRA»

Refúgio não basta
o do molde, da composição,
da forma, pois o conteúdo
é aqui mais eminente; nem
a alta estrofe o verso guia,
que só o líquido sabor o leva à frente –
aveludado gosto e, de repente,
a língua saboreia
a própria mente.

Paulo Tunhas